



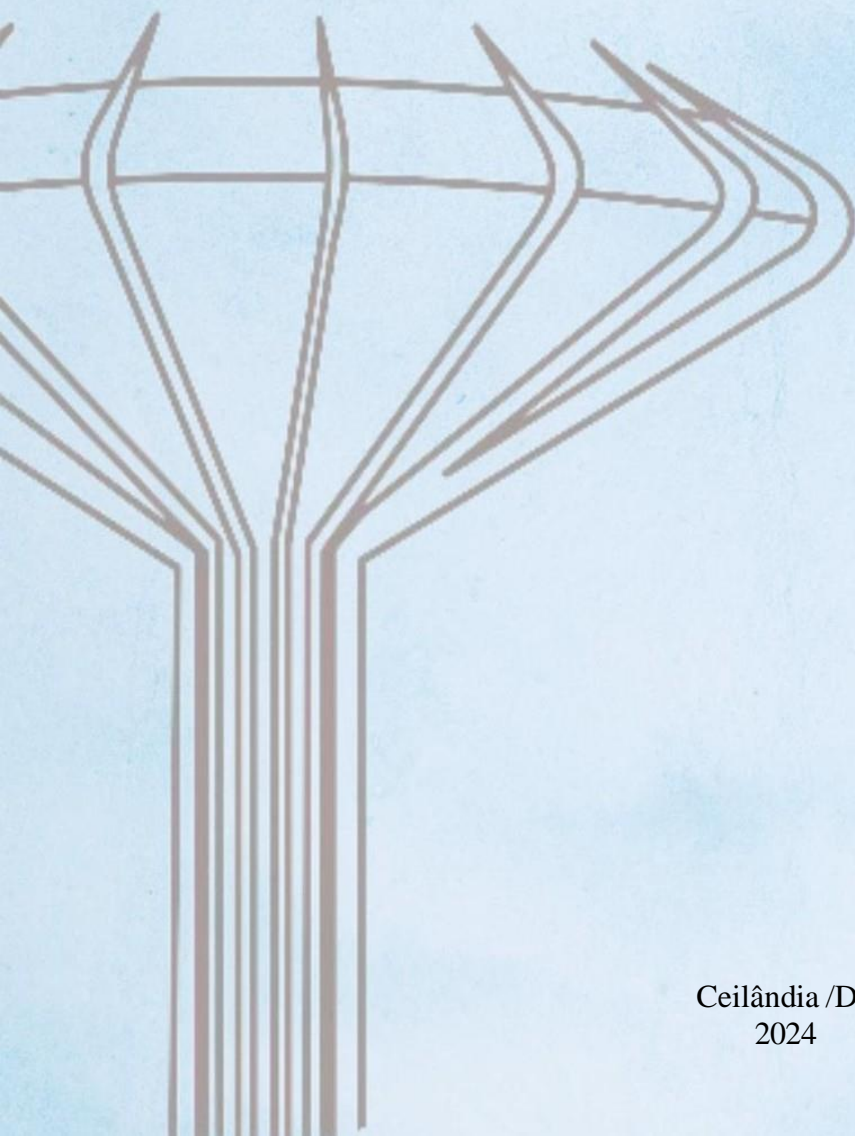
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA

(2024-2028)



Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Cristiano Rocha Machado
Vice-diretor	Keila Cristina de Araújo
Secretária	Eliane Márcia de Santana
Supervisor Pedagógico	Adriana Gecivânia Torres Silva
Supervisores Administrativos	Luciana Santos Laporte e Ronam de Oliveira Fernandes

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Ingrid Cristina da Silva Melo
Coordenadora	Elaine Freitas de Souza

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Marina Cabral Moreira
Vice-presidente	Alessandro de Area Silva
Secretário	Luiz Sergio Tomaz da Silva
Relator	Cristiano Rocha Machado
Segmento carreira magistério	Marina Cabral Moreira
Segmento carreira magistério	Alessandro de Area Silva
Segmento carreira magistério	Gisele Rodrigues Gonçalves
Segmento carreira magistério	Luiz Sergio Tomaz da Silva
Segmento pais	Ingrid Cristina da Silva Melo
Segmento carreira assistência	Manoel de Santana de Jesus

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Cristiano Rocha Machado
Vice-diretor	Keila Cristina de Araújo
Secretária	Eliane Márcia de Santana Lemos
Supervisora Pedagógico	Adriana Gecivânia Torres Silva

Supervisora Administrativo	Luciana Santos Laporte e
Supervisor Administrativo	Ronam de Oliveira Fernandes

Coordenador local	Ingrid Cristina da Silva Melo
Coordenador local	Elaine Freitas de Souza
Orientador educacional	Pollyanne Barbosa Leal
Pedagoga	Marina Cabral Moreira
Professora da Sala de Recursos	Claudete Kosouski Dal Pupo
Professora	Samara Carolina Pereira Sousa
Professora	Rochelle Pereira de Andrade
Professor	Egberto Alves dos Santos

A educação para o inconformismo tem de ser ela própria inconformista. A aprendizagem da conflitualidade dos conhecimentos tem de ser ela própria conflitual. Por isso, a sala de aula tem de transformar-se ela própria em campo de possibilidades de conhecimento dentro do qual há de se optar.

Boaventura Sousa Santos

Sumário

1	IDENTIFICAÇÃO	8
1.1	Dados da mantenedora	8
1.2	Dados da Instituição.....	8
2	APRESENTAÇÃO	9
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	11
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	11
3.2	Caracterização Física	14
3.2.2	Distribuição física das dependências:	14
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	16
4.1	Contextualização	16
4.2	Dados de matrícula	17
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	17
4.4	Distorção idade-série	18
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB.....	18
4.5.1	Séries históricas	18
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF.....	19
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.....	19
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	20
5	. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	23
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	24
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	25
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	29
8.1	Objetivos Gerais e Específicos	29
8.2	Metas.....	30
	OBSERVAÇÕES SOBRE OS RECURSOS FINANCEIROS	31
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	34
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	36
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	139
11.1	Atuação dos profissionais de apoio escolar	139
11.1.1	Plano de ação da Coordenação Pedagógica	139
11.2	Organização dos tempos e dos espaços	141
11.3	Alinhamento com Diretrizes/OP	142
11.3.1	Organização em ciclos	143
11.4	Relação escola e comunidade	143

11.5	Metodologia de ensino	144
11.6	DADOS DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2024- EC01	145
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	147
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	147
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar	148
13	PROCESSO AVALIATIVO	164
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: Procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	165
	abertas, as opiniões dos estudantes devem ser colocadas em forma de tópicos, constando como anexo do portfólio.	166
a.	Avaliação institucional:	167
b.	Avaliação em larga escala	168
c.	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	169
	<i>Tabela</i> de Mapeamento das Aprendizagens.....	171
d.	Conselho de Classe	172
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	174
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	174
14.2	Orientação Educacional	174
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos	174
a.	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	175
b.	Biblioteca Escolar	175
c.	Conselho escolar	175
d.	Profissionais Readaptados.....	176
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	177
a.	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	177
b.	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	177
c.	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	178
15	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	179
a.	Redução do abandono, evasão e reprovação	179
15.1	Estratégias de busca ativa para a mitigação da infrequência, evasão e abandono escolar	179
b.	Recomposição das aprendizagens	179
	Reagrupamento	180
	Quadro - Ações Interventivas	181
d.	Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	183
16	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ..	184

a.	Avaliação Coletiva	184
b.	Periodicidade	184
17	18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	185
17.1	Gestão Pedagógica	185
17.2	Gestão de Resultados Educacionais.....	190
17.3	Gestão Participativa.....	192
17.4	Gestão de Pessoas.....	194
17.6	Gestão Financeira	195
17.7	Gestão Administrativa	195
	REFERÊNCIAS.....	197
	APÊNDICE (S).....	199
	ANEXO (S).....	200
	EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO	206
	Apresentação	211
	ização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física com regência no turno vespertino.....	224
	TERMO DE COMPROMISSO	232
	ESTRUTURA DO PORTFÓLIO	2
	AVALIAÇÃO DO PROJETO PELOS ESTUDANTES.....	3
	AVALIAÇÃO DO PROJETO PELO PROFESSOR DE ATIVIDADES.....	5
	AVALIAÇÃO DO PROJETO PELA EQUIPE GESTORA.....	5
	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS DO ESTUDANTE.....	6
	Fonte: Canva	7
	RECURSOS.....	13
18	PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PLANO DE AÇÃO 2023/2024	15
	Responsáveis pelo PSE na EC 01 de Ceilândia Vice-diretora: Keila Cristina de Araújo Reis..	15
	Professora: CLAUDETE KOSOUSKI DAL PUPO MATRÍCULA: 235966-9	98

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000
- Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

**Nome da Instituição
Escolar**

Código da IE	53007646
Endereço completo	EQNM 23/25 Área Especial 01
CEP	72.215-590
Telefone	3901-3735
E-mail	ec01.ceilandia@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	24/06/1971
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe 01 de Ceilândia, reestruturado pela equipe organizadora para o ano de 2024/2028 busca adequar as propostas pedagógicas às necessidades atuais, ao grupo de profissionais e às novas demandas escolares.

Em 2023 foram organizados diferentes momentos pedagógicos primando pelo envolvimento e participação da gestão, da equipe de apoio e aprendizagem, da coordenação escolar, dos docentes, dos funcionários da carreira assistência, dos pais e dos estudantes na concepção do PPP da escola. Dentre eles destacam-se a Avaliação Institucional, reunião de pais, conselhos de classe, semana pedagógica e, principalmente, momentos de estudos nas coordenações coletivas.

Na semana pedagógica que antecedeu o início dos trabalhos do ano letivo de 2024, os pontos definidos no ano anterior referentes ao PPP foram retomados e discutidos, avaliando-se a manutenção e a alteração das propostas construídas coletivamente. A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) da escola foi reavaliada e definidos os rumos pedagógicos para o ano vigente. Diante do diagnóstico da realidade escolar e das necessidades de aprendizagem das crianças, foram mantidos os projetos “Stop, Leia!”, Literarte, Plenarinha e o Projeto Bem-estar, que foi retomado mediante solicitação dos pais na Avaliação Institucional a partir de problemáticas vivenciadas pela comunidade escolar que precisavam de visibilidade, reflexão e mudança de percepção e hábitos.

O projeto “Stop, Leia!” sobreveio da necessidade de potencializar a leitura e a compreensão de textos dos estudantes, contribuindo com a formação de leitores-letrados e cada vez mais atraídos pelos livros. O projeto “Literarte” nasceu da perspectiva de ampliar os horizontes culturais das crianças e da comunidade escolar, vislumbrando diferentes contextos artísticos e literários e a Plenarinha, oferecida pela SEDF desde 2013, se mantém ativa com o objetivo de oportunizar às crianças da Educação Infantil e 1º ano a interlocução com o currículo em suas diferentes expressões e linguagens, neste ano, em específico, abordando a temática “Identidade e Diversidade”.

No ano de 2017, foi realizada uma enquete entre os professores e a equipe pedagógica na intenção de reunir opiniões sobre a função social da escola e os princípios educacionais defendidos. No início do ano de 2018, estabeleceu-se coletivamente que as equipes pedagógicas reuniram suas Orientações Pedagógicas (OP), bem como os seus Planos de Ação a fim de compor a PPP da escola, sendo estas reestruturadas no início de 2021. O ano letivo de 2023 foi encerrado por meio de avaliação institucional via formulário online, envolvendo professores,

famílias e equipe de apoio pedagógico e administrativo. Os resultados foram discutidos em reunião envolvendo todos os segmentos da escola. As discussões e ações definidas ocasionaram mudanças efetivas que direcionaram a organização da semana pedagógica e do trabalho pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico da EC01 ainda está inacabado, inconcluso, mas em permanente construção e se constitui a cada aula realizada, planejamento, atividade coletiva, debate empreendido, estudo ou pesquisa realizada. Enfim, se constrói no caminhar, porém, tendo claras as metas e o objetivo central de toda equipe: compreender as potencialidades e fragilidades das aprendizagens de cada criança matriculada e, por meio de uma educação pública de qualidade, formar para a cidadania, possibilitando para cada uma delas maiores perspectivas de vida digna, autônoma, crítica e integrada na sociedade.

Sabemos que o que se objetiva pode parecer utópico, mas são os projetos e planos que alimentam o fazer pedagógico de uma escola. Os termos evocados no objetivo central não são escolhas aleatórias, mas remetem a reflexões que fundam este PPP:

- Compreender – constitui-se a partir da pesquisa e da proposta de formação contínua que são estabelecidas de forma sistemática nas coordenações pedagógicas;
- Aprendizagens – no espaço escolar, acredita-se que todos aprendem e se desenvolvem e a escola é o espaço formal do ensinar e aprender. Por isso, tem maiores possibilidades sistemáticas de proporcionar tais aprendizagens.
- Cada criança – abandona-se o jargão “escola para todos” e lança-se a reflexão de que “cada um”, “cada criança” é um sujeito subjetivo e sistêmico, cheio de possibilidades de desenvolvimento. Olhar para cada um é não somente acreditar na inclusão, mas considerá-la o caminho mais humano e natural de convivência.
- Maiores perspectivas – são atendidas, neste espaço escolar, crianças em situação de risco. Neste sentido, é necessário ser espaço de mudanças de paradigmas.
- Dignidade, autonomia, criticidade e integração – atos constituídos pela formação, pela construção de consciência, ou seja, por um ensino de qualidade.

Esta apresentação resumida das linhas centrais do projeto é apenas um convite ao aprofundamento e ao envolvimento com os sujeitos, com o trabalho pedagógico e com as necessidades reais de uma escola que prima pelo desenvolvimento integral de cada estudante.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe 01 de Ceilândia iniciou suas atividades no dia 07 de maio de 1971, sob a direção da professora Maria Aparecida de Souza Silva e foi inaugurada oficialmente no dia 11 do mesmo mês. Inicialmente chamava-se Escola Classe 31 de Taguatinga, posteriormente denominada: Escola Classe 01 de Ceilândia, em 21 de outubro de 1976. A escola foi oficialmente criada pela Instrução nº 11, publicada no Diário Oficial do DF no dia 30 de junho de 1971, sob a denominação de Escola Classe 31 de Taguatinga, pois a Cidade de Ceilândia ainda não possuía um Complexo Escolar. O parecer nº 63 do Conselho de Educação do DF, de 31 de maio de 1971, opinou favoravelmente pela autorização de seu funcionamento.

A Instituição Escolar sofreu alteração de denominação no Diário Oficial do DF, nº 30 do dia 11 de fevereiro de 1977, passando a ser denominada como Escola Classe 01 de Ceilândia. A escola foi vinculada ao Complexo Escolar B de Ceilândia por meio da Instrução nº 09-DEX de 23/08/1977 que foi publicada no Diário Oficial do DF nº 169 no dia 02/09/1977. No entanto, seu reconhecimento foi feito por meio da portaria nº 17 de 07/07/1980 que foi publicado no Diário oficial do DF nº 129 de 10/07/1980.

Atualmente a Escola Classe 01 de Ceilândia é dirigida pelo Diretor Cristiano Rocha Machado por publicação do Diário Oficial do DF nº 01 de 02 /01/2020 e está vinculada à Coordenação Regional de Ceilândia

Foi construída para atender a demanda da comunidade proveniente da Campanha de Erradicação das Invasões (CEI) instalada em Ceilândia em 1970 e que residiam no Núcleo Bandeirante. Muitas dessas famílias vieram de outros estados para a capital à procura de novas perspectivas de vida.

A escola está situada em uma área residencial, meio de quadra. Apesar de nos últimos anos ter havido poucas ocorrências de invasão à escola ou furtos, vários relatos de moradores apontam a área ao redor da escola como área de risco, pois há grande número de assaltos, furtos, entre outros. No entanto, percebe-se que a escola é cuidada pela comunidade que está inserida, não há pichação em muros ou em outras dependências da escola. Desde a inauguração, a escola passou por mudanças em sua estrutura. Ocorreram pequenas reformas em banheiros, ganhou uma sala de leitura, construção de parquinhos, quadra de esportes, instalações sanitárias e rampas adaptadas para pessoas com deficiência. Nos últimos anos, a escola vem ganhando qualidade em termos de estrutura física, com reparos e pintura, funcionando como uma estrutura acolhedora para a comunidade na qual se encontra inserida, assim como para o corpo docente,

discente e funcionários.

Neste ano de 2024, a escola iniciou sua reforma na sala dos professores, colocando janelas de blindex, armários de madeira e criando uma copa de apoio. Salienta-se que temos problemas nas salas de aula que apresentam pouca claridade e ventilação inadequada, sérias dificuldades na rede elétrica, além de problemas estruturais causados ao longo dos 48 anos de efetivo trabalho.

Com base no Programa Nacional de Educação Especial, garantido pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, a Educação Especial passou a ser oferecida, atendendo aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (ENEEs) dentro de uma estratégia de inclusão. Atualmente, atende 17 estudantes com Transtorno Global do Desenvolvimento/Autismo (TGD/AUT), 2 estudantes com Deficiência Física (DF), 3 estudantes com Deficiência Intelectual (DI), 1 estudante com Altas Habilidades (AH), 10 estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), 1 estudante com Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC), 1 estudante com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e 1 estudante com especificação OUTROS. A escola também desenvolve o Projeto Educação com Movimento (PECM) (ANEXO 2), visando ampliar as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre os professores de sala de aula e dois professores de Educação Física, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A Educação com Movimento é um projeto que visa ampliar as experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

A Escola Classe 01 de Ceilândia é polo eleitoral há muitos anos, sendo utilizada durante o período de eleições. Duas vezes por semana a escola é utilizada, sem fins lucrativos, pelo grupo de capoeira que atende crianças do entorno escolar. É a escola utilizando o espaço com atividade esportiva-cultural, abrindo as portas para a comunidade a fim de fortalecer a parceria escola/família. Sempre que solicitado, as dependências da escola são utilizadas por grupos religiosos, mediante termo de compromisso e responsabilidade, nos fins de semana. A escola acredita que precisa fortalecer parcerias e criar vínculos a fim de que todos se sintam responsáveis por ela.

Ao longo dos anos, os projetos, eventos e práticas se fortaleceram na instituição com o apoio da comunidade escolar. Destacamos a Escola de pais, a Festa Cultural, saídas de campo e

passeios culturais, além da Avaliação Institucional, que cada vez mais concretiza a participação dos pais/responsáveis nos rumos pedagógicos e administrativos da unidade escolar.

Os índices de evasão e repetência vêm diminuindo a cada ano. Em 2005, recebemos uma placa de reconhecimento pelo bom desempenho obtido na realização da Prova Brasil (a escola ficou em primeiro lugar em Língua Portuguesa e, segundo lugar, em Matemática) na cidade de Ceilândia. Dados divulgados em 2011, da avaliação de larga escala, situavam a escola com a nota 5.7, média acima da idealizada pelo MEC de 5,5. Dados divulgados em 2013 colocaram a escola com média 5.9 no IDEB (2013), um pouco acima da média prevista de 5.8. Porém, a média no IDEB (2017) foi abaixo da projetada, o que mostrou a necessidade de sempre reavaliar o processo de desenvolvimento dos estudantes, bem como o trabalho pedagógico desenvolvido. Em 2019, os resultados do IDEB colocaram a escola como a segunda em Ceilândia com maior crescimento nas metas projetadas, chegando à média de 6.7. No ano de 2022, em virtude do retorno às aulas presenciais, após pandemia do Coronavírus, a escola teve um número insuficiente de estudantes realizando a avaliação, mantendo a nota da avaliação anterior.

Acredita-se que a escola teve um ótimo crescimento nos resultados referentes ao ano de 2019 graças aos esforços coletivos e aos projetos ofertados, como o ‘Laboratório de Aprendizagem Matemática’ e ‘Stop, Leia!’, bem como investimento nas intervenções coletivas e individuais. Outro aspecto que mereceu destaque nessa conquista foi a projeção de metas de aprendizagem e o fortalecimento da formação dos professores.

A escola conta com uma equipe de profissionais competentes e dedicados em ofertar uma educação de qualidade para cada estudante. A gestão é comprometida na administração dos recursos públicos, prezando pelo diálogo com os pais e familiares. Nos últimos três anos, a escola tem recebido novos profissionais com muita frequência, em decorrência de aposentadorias. O grupo, atualmente, está formado por 8 professores efetivos em sala de aula, 3 professores efetivos na gestão, 1 pedagoga, 1 orientadora educacional, 1 professora de sala de recursos, 2 professoras readaptadas em coordenação, 2 professoras readaptadas em sala de leitura, 2 professores readaptados em apoio pedagógico, 1 professora readaptada como apoio à secretaria, 18 professores em regime de contratação temporária e 5 profissionais da carreira assistência atuando como chefe de secretaria, supervisão administrativa, portaria e mecanografia. A equipe de profissionais sofre constante alteração, o que dificulta a formação de um grupo permanente de estudo, bem como o engajamento e pertencimento.

A escola criou o Caixa Escolar para atender as exigências legais. O Caixa Escolar e o

Conselho Fiscal, juntos, se complementam, cabendo ao colegiado aprovar as prioridades propostas pela escola para a alocação de recursos e a prestação de contas de sua aplicação. Esta instituição tem a participação direta da comunidade escolar. Os membros do Conselho Fiscal irão atuar no período de 07/10/2022 até 07/10/2024, devendo após esse período ocorrer nova eleição. O Conselho Fiscal está formado pelo presidente, o professor Cristiano Rocha Machado, pela tesoureira, a secretária escolar Eliane Márcia de Santana e pelo suplente de secretaria, Ronam de Oliveira Fernandes.

Esta Instituição de Ensino mantém em dia suas obrigações junto aos órgãos públicos, registrada como associação sem fins lucrativos, fazendo suas declarações anuais junto ao Ministério do Trabalho, Secretaria da Receita Federal e demais órgãos fiscalizadores.

A Escola Classe 01 de Ceilândia ainda conta com o Conselho Escolar que tem funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas. Tem representantes de todos os segmentos, no intuito de zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares, assegurando a qualidade do ensino.

3.2 Caracterização Física

3.2.1 Área construída da escola: 1200 m

3.2.2 Distribuição física das dependências:

- ❖ Treze salas de aula;
- ❖ Uma sala de leitura;
- ❖ Uma sala para Orientação Pedagógica;
- ❖ Uma sala para Equipe de Apoio;
- ❖ Uma Sala de Recursos;
- ❖ Uma sala de coordenação;
- ❖ Uma sala de professores com copa;
- ❖ Uma sala para os servidores da Real;
- ❖ Sala de intervenção pedagógica;
- ❖ Dois depósitos: de gênero alimentício e material de limpeza;
- ❖ Uma cantina;
- ❖ 10 banheiros;
- ❖ 1 banheiro para cadeirante;
- ❖ Dois banheiros para professores;

- ❖ Sala da Direção;
- ❖ Sala da Secretaria;
- ❖ Quadra de esportes;
- ❖ Um parque.

Quanto à estrutura física, a escola apresenta um prédio antigo que passou por pequenas reformas ao longo dos anos, conforme relatado no capítulo: *Historicidade*. Apresenta, assim, uma estrutura composta por cinco blocos, sendo três de alvenaria, onde se abrigam as salas de aulas, dos professores, da coordenação, das equipes especializadas (SOE, SEAA, EAA-Sala de Recursos), da direção, secretaria, sala de leitura, cozinha, depósitos, banheiros e, também, os banheiros adaptados para os estudantes com necessidades especiais.

A escola conta com um pátio coberto que dá acesso à frente da cantina que, no momento, funciona como refeitório, mas por ser um espaço muito aberto às ações da natureza, o vento, a chuva e a poeira tornam-se companheiros das crianças durante as refeições e, por vezes, o espaço tem sua funcionalidade suspensa em decorrência das ações destes mesmos fenômenos.

Desde o ano de 2017 contamos, ainda, com a quadra poliesportiva reformada e coberta com verba de Emenda Parlamentar e um parque infantil coberto. A aquisição da quadra proporciona maior qualidade nas condições de realização de atividades físicas e recreativas dispostas no currículo e essenciais para o desenvolvimento infantil. Junto à reforma da quadra, o estacionamento descoberto utilizado pelos funcionários também recebeu manta asfáltica, ampliando suas possibilidades de uso.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Quanto à clientela, a escola atende 460 estudantes, sendo 169 em turmas de Educação Infantil, 173 no 2º Ciclo-bloco I e 118 no 2º Ciclo- bloco 2 do Ensino Fundamental- Anos Iniciais, distribuídos da seguinte forma: 13 turmas no turno matutino e 13 turmas no turno vespertino, conforme quadro abaixo:

QUADRO DE QUANTITATIVO DE TURMAS EM 2024

TURNO	Ed. Inf. 4 anos	Ed. Inf. 5 anos	1º ano	2ºano	3º ano	4º ano	5º ano
MATUTINO	03	-		04	04	--	02
VESPERTINO	02	04	03		--	04	
TOTAL	05	04	03	04	04	04	02

Fonte: Secretaria escolar

4.1 Contextualização

Em relação ao perfil das famílias da comunidade escolar e de acordo com dados informados no ato da matrícula, é possível afirmar que a maioria dos pais/responsáveis são trabalhadores autônomos ou desenvolvem alguma atividade relacionada ao comércio. Nas reuniões e conselhos de classe, a desestruturação familiar é um fator recorrente relatado pelos professores e pela equipe pedagógica. São muitos estudantes sem referência parental ou de responsável, que transitam em diferentes lares; outros com histórico de pais ausentes ou vivendo em condições socioeconômicas vulneráveis. Tais realidades sociais adversas e, muitas vezes, de situação de risco, obviamente tem afetado o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. Neste sentido, a atuação do Serviço de Orientação Educacional junto à equipe gestora tem realizado um trabalho investigativo e de apoio às famílias, encaminhando os estudantes para outras instâncias em busca de apoio, como o Conselho Tutelar local ou, em caso de suspeita de problemas de saúde ou transtornos comportamentais, à avaliação médica.

Além disso, outro fato relatado nos conselhos de classe e constatado com dados da secretaria escolar é uma significativa rotatividade de estudantes ao longo do ano, alguns chegam oriundos de outros estados ou mudam para outras cidades satélites e/ou estados em razão do aluguel ou de emprego para os pais. Tal rotatividade prejudica o andamento dos planejamentos

pedagógicos em decorrência dos novos diagnósticos e adaptações necessárias com a chegada de novos estudantes.

Alguns dados, coletados a partir do Censo Escolar e do sistema que atua na secretaria da escola, foram estudados pela equipe gestora e pedagógica a fim de compreender melhor a comunidade que temos assistido, assim como os resultados que a escola tem promovido nos últimos anos.

4.2 Dados de matrícula

O número de turmas reduzidas em 2022 foi ampliado significativamente, de 14 para 18 turmas, em decorrência do aumento de matrículas de ENEEs na escola e de encaminhamentos que geraram diagnósticos, de 14 estudantes em 2022, ampliou-se para 25 em 2023. Em 2024, temos 17 turmas de integração inversa. Essa nova clientela torna-se um motivador de estudo para a equipe pedagógica, por isso percebe-se a latente necessidade de ampliação de pesquisas em relação à política de inclusão e às características dos transtornos e deficiências.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

	Taxas de aprovação (%)			
	2020	2021	2022	2023
1º ano	100%	100%	100%	100%
2º ano	100%	100%	100%	100%
3º ano	98,9%	98,9%	98,9%	98,9%
4º ano	100%	100%	100%	100%
5º ano	98,9%	98,9%	98,9%	98,9%
TOTAL				

	Taxas de reprovação (%)			
	2020	2021	2022	2023
1º ano	0	0	0	0
2º ano	0	0	0	0
3º ano	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%
4º ano	0	0	0	0
5º ano	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%
TOTAL				

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023
1º ano	0%	0%	0%	0%
2º ano	0%	0%	0%	0%
3º ano	0%	0%	0%	0%
4º ano	0%	0%	0%	0%
5º ano	0%	0%	0%	0%
TOTAL				

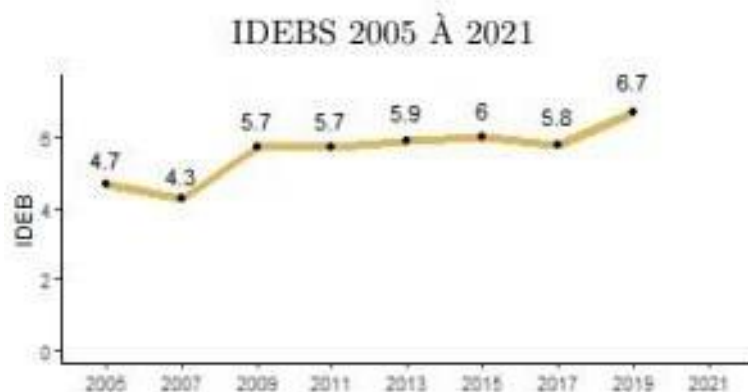
4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano		1%	11,1%		
2º ano		5,9%	1,6%		
3º ano		5,5%	6,9%		
4º ano		10,8%	2,1%		
5º ano		17,9%	13%		
TOTAL					

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas



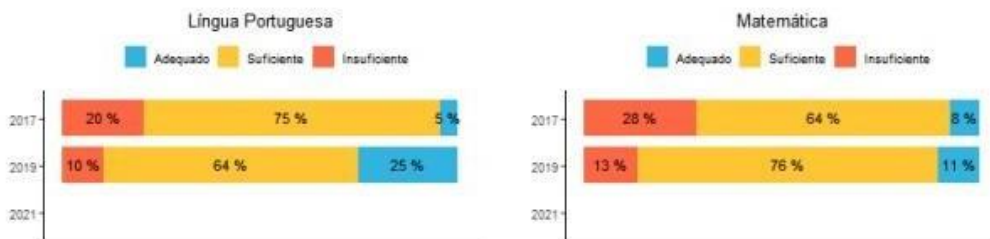
Em 2019, a média da escola foi de 6.7, apresentando um crescimento significativo. Os gráficos a seguir retratam esse crescimento quando comparamos o desempenho da escola com ela mesma de 2011 a 2019.

Diante dos dados apresentados, verifica-se um crescimento na nota do IDEB. É o resultado de um trabalho articulado, desenvolvido em conjunto (gestão-coordenação-professor-família).

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

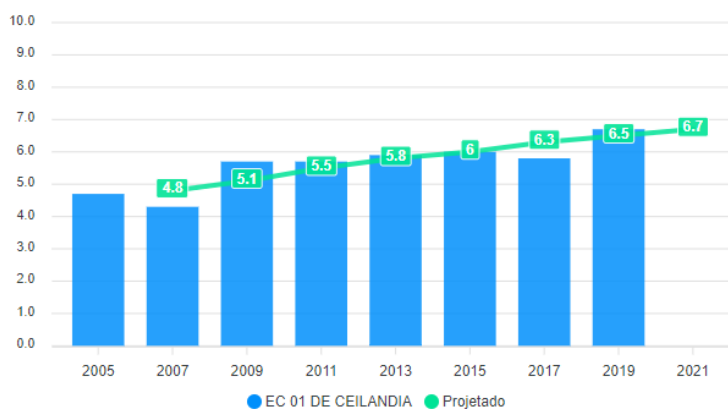
Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Em 2021, com os impactos da pandemia, o Saeb teve suas particularidades. A

aplicação foi estruturada para manter a comparabilidade com as edições anteriores. Entretanto, o contexto educacional atípico imposto pela pandemia de covid-19, que, para além do período de suspensão das atividades de ensino, levou boa parte das escolas a adotarem novas mediações de ensino e a reverem seus currículos e critérios. Dessa forma, em 2021, a escola teve um quantitativo de participação dos estudantes menor que 80%. Portanto, manteve os resultados da última avaliação.

A partir dos dados, o diagnóstico da realidade da instituição indicou o desafio de diminuir percentuais de retenção e de estudantes que estão fora da faixa etária para o ano que estão cursando, além de melhorar o IDEB. Assim, tentamos compreender as potencialidades e as fragilidades das crianças que atendemos e, por meio de uma educação pública de qualidade, formar para a cidadania, possibilitando para cada uma delas maiores perspectivas de vida digna, crítica e integrada à sociedade.

Com base nos relatos das famílias, oriundos das reuniões de pais/responsáveis e em atendimentos pelo SOE, compreendemos que a comunidade assistida necessita de um resgate de valores humanos e éticos, bem como de uma atenção especial para a autoestima. Percebemos essa necessidade, pois a comunidade vivencia, em seu cotidiano, situações de desemprego, de baixa escolaridade, de constituição monoparental em que as mulheres são protagonistas, histórico de situações de encarceramento, entre outros. Muitos estudantes não têm acompanhamento escolar, o que gera elevado número de faltas, escassez de materiais escolares básicos e evasão escolar.

Conforme desafios apresentados, busca-se a qualidade no ensino através do envolvimento familiar no acompanhamento do desempenho do estudante, na democratização da gestão escolar, na transformação e melhoria da práxis pedagógica. Mais que superar índices indicados, a Escola Classe 01 se obriga a desenvolver aprendizagens, por meio de um ensino de qualidade e com a preocupação por cada uma das crianças aqui matriculadas.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Diante das condições impostas e necessárias pela pandemia do novo coronavírus, como distanciamento social, lockdown e outras orientações advindas da Organização Mundial da Saúde, o trabalho realizado em 2020 teve que ser totalmente adaptado às novas exigências do ensino remoto após a descontinuidade das aulas presenciais. Após a suspensão ocorrida em março de 2020, ficamos três meses aguardando a situação melhorar para retornarmos, porém, a situação se agravou e o retorno foi de modo online. Inicialmente, tivemos muitas dificuldades em formar e informar os professores

sobre as novas tecnologias. Recebemos formação da Escola de Aperfeiçoamento aos Profissionais de Educação-EAPE em parceria com a SEDF e a equipe pedagógica buscou outras formações que contribuíssem com a nova organização do trabalho.

Para atender às necessidades dos nossos estudantes, a escola atuou em 2020 em diferentes modalidades: atividades impressas, atividades na Plataforma, videoaulas gravadas, aulas via aplicativo Google Meet, orientação por WhatsApp, reforço em horário contrário ao da aula, entre outras. Mantivemos essas modalidades em 2021, sendo que tínhamos 503 estudantes, 59% dos estudantes em atividades online, incluindo Plataforma e aulas por videoconferência, 40% sem acesso à internet ou recursos tecnológicos, apenas com material impresso e 1% em busca ativa. Esses estudantes não alteraram dados na secretaria, não responderam aos comunicados da escola e a família, até então, não compareceu à escola para buscar as atividades, sendo encaminhados ao Conselho Tutelar para outras providências. Salientamos que quando nos referimos ao período pandêmico queremos mostrar os impactos que a pandemia trouxe à educação, visto que o período impactará os resultados das aprendizagens por alguns anos.

Em pesquisa realizada com os professores, foi possível diagnosticar que 56% conseguiram se adaptar ao ensino mediado por tecnologias com facilidade, mas 44% apresentaram muita dificuldade nesse processo. Todos receberam formação tecnológica, sendo que 20 professores participaram das formações da EAPE, 13 participaram de formação externa e 19% receberam formação pela escola e EAPE.

É inegável que ocorreram diversas dificuldades no ensino remoto. No entanto, percebemos que, apesar de ser uma prática bem desafiadora, essa modalidade de ensino adotada surgiu como uma revolução à educação, uma vez que as instituições são provocadas a se reinventarem com relação às suas práticas de ensino. Os recursos tecnológicos proporcionaram agilidade na comunicação e informação. Entretanto, para que ocorram ganhos na educação é necessário que haja uma boa estrutura para utilização eficiente desses recursos.

A escola buscou colaborar e facilitar o trabalho dos professores que definem como favorável a organização do material impresso e material de apoio disponibilizado aos estudantes; os planejamentos conjuntos; as formações continuadas; os cronogramas com datas definidas com antecedência; a comunicação com os professores e a comunidade; a disponibilidade em ajudar com as ferramentas; a escuta e o acolhimento; a parceria na busca ativa dos estudantes; o formulário para preenchimento do teletrabalho via SEI; a assistência da coordenação, as formações, o diálogo e o suporte da equipe pedagógica; a distribuição do material impresso e do livro didático; a disponibilidade da direção nas solicitações.

Foi extremamente difícil retomar as aulas presencialmente no segundo semestre de 2021. Recebemos professores exaustos do trabalho remoto, desmotivados com tanta desvalorização profissional e temerosos que a situação da pandemia se agravasse. Não obstante, recebemos estudantes com dificuldades de interação, alto nível de violência e inúmeras defasagens de aprendizagem. As famílias pareciam ter desaprendido a conviver com a escola, exigiam dos profissionais, buscavam a escola para toda situação que não conseguiam lidar em casa, seja de cunho econômico, emocional ou social. Mas de uma coisa tínhamos certeza: era hora de retornar.

A escola se organizou para acolher a comunidade e os professores. Todos os protocolos de segurança foram devidamente cumpridos para garantir o bem-estar de todos. As atividades coletivas foram suspensas e as intervenções aconteceram dentro das possibilidades.

Diante da nova realidade, percebemos que o currículo precisaria de ajustes para 2022, a fim de garantir as aprendizagens mínimas para o ano de escolaridade. Nos adaptamos à nova realidade e imprimimos uma nova expectativa diante das metas.

Esse momento foi imprescindível para recomeçarmos em 2022 com um novo formato de trabalho. As intervenções como: reforço, reagrupamento, projeto interventivo e agrupamento produtivo foram retomadas. As atividades coletivas como: Educação com Movimento, recreio, parque, passeios extraclasse, sala de vídeo e de leitura foram reconfigurados de acordo com alguns protocolos de segurança. O currículo foi retomado com poucas adequações, após avaliação diagnóstica. A coordenação pedagógica voltou a funcionar presencialmente, o que qualificou muito o trabalho. Enfim, retornar ao ensino presencial foi necessário e muito positivo.

Em 2023 e agora em 2024 estamos recuperando as aprendizagens e ressignificando o Currículo em Movimento para assim potencializarmos o desenvolvimento de cada criança.

5 . MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. Integridade: transparência e ética nas ações. Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Considerando as demandas sociais da atualidade, uma formação em diversas dimensões: social, política, científica, informacional, ética e estética de cada indivíduo. A escola, como espaço de ensino formal, é a principal colaboradora para o desenvolvimento destes conhecimentos.

A função social que permeia o trabalho docente na Escola Classe 01 de Ceilândia é o desenvolvimento da aprendizagem de cada um de seus estudantes. Nesse contexto, entende-se que o papel dos profissionais da escola ante as perspectivas de inclusão propostas pela rede de ensino, é organizar espaços de ensino e aprendizagem, a partir das necessidades coletivas das crianças aqui matriculadas, mas principalmente das exigências diferenciadas demandadas por cada sujeito epistêmico.

A partir desta função social, um questionamento orienta a organização do trabalho pedagógico: *como criar condições de aprendizagem e desenvolvimento para cada estudante?*

Diante do questionamento, as demandas pedagógicas ganham uma lente, um filtro organizador. Assim, cada planejamento, ação avaliativa, estudo do grupo docente e projeto realizado torna-se um momento de construção de práxis com o foco no estudante, enquanto sujeito que aprende.

A missão da escola é compreender as potencialidades e fragilidades das aprendizagens de cada estudante matriculado e, por meio de uma educação pública de qualidade, formar para a cidadania, possibilitando para cada uma delas maiores perspectivas de vida digna, autônoma, crítica e integrada à sociedade.

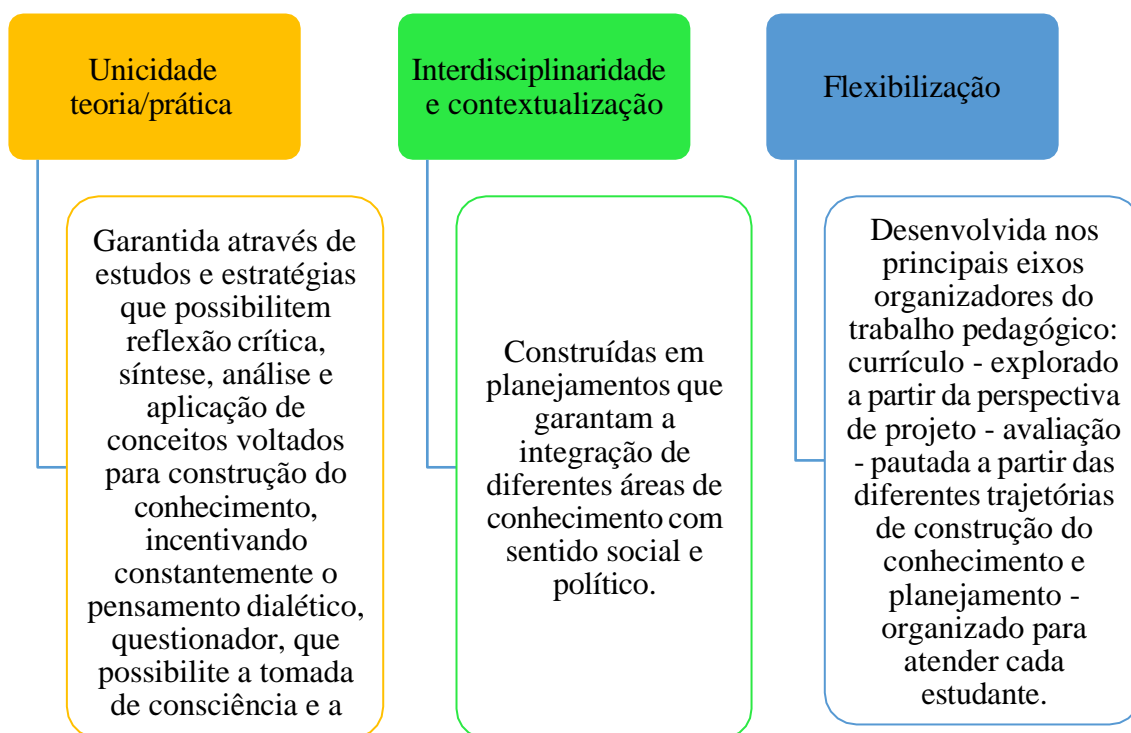
7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

7.1 Princípios epistemológicos

Os princípios orientadores da prática pedagógica desta instituição de ensino emanam de dois lócus diferentes, mas ao mesmo tempo interligados: documentos orientadores da rede de ensino e das concepções de ensino-aprendizagem do corpo docente.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica, principal orientador do trabalho pedagógico, os princípios epistemológicos que orientam o trabalho em rede são: unicidade teoria/prática, interdisciplinaridade e contextualização e a flexibilização.

Buscamos garantir cada princípio proposto na rede:



Considerando que cada princípio proposto pela Secretaria de Estado de Educação tem seu lugar garantido a partir de ações do coletivo que compõem esta escola, é compreensível que em um grupo construído por pessoas de histórias tão diferentes, trajetórias formativas plurais também ecoem outras epistemologias em suas práticas. Assim, respeitando as diferentes origens do corpo docente foi construído um banco de palavras que convergem e fundamentam a prática de cada um, mas ao mesmo tempo reflete o que a escola é coletivamente. Tais palavras são substantivos, que carregam significado e sentido do que compreendemos como espaço escolar:



Arquivo: professora Ingrid Melo (2019)

As palavras que compõem esta árvore podem ser sintetizadas em três categorias: aprendizagem, inclusão e planejamento. Tais palavras indicam, de fato, o que o grupo acredita em termos de bases para o seu trabalho.

O princípio filosófico e social é o da inclusão, pois acreditamos que todos os nossos estudantes são capazes. Buscamos vivenciar uma escola com unidade, equidade, resiliência, afetividade, valorizando e respeitando individualidades criativas para a construção de espaços coletivos de convivência.

O objetivo central é a aprendizagem. Uma aprendizagem motivada pela crença de que todos são capazes, que gere transformação, releituras do mundo e da vida. No entanto, para que tal desenvolvimento ocorra, torna-se necessária uma organização do trabalho pedagógico fundada na avaliação formativa, no planejamento intencional e no respeito aos sentidos subjetivos de cada sujeito.

7.2 Princípios da educação inclusiva

A educação inclusiva, prerrogativa que surge a partir da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), determinada no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/ 96), prevê que todas as crianças com necessidades educacionais especiais tenham acesso às escolas de Ensino Regular.

Esta escola tem um histórico de acolhimento a toda e qualquer criança que nela chega, independente do grau de dificuldade apresentado por laudo. Toda a prática é amparada legalmente no documento Orientação Pedagógica - Educação Especial, publicado em parceria com a Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (RITLA), na organização das ações pedagógicas para o atendimento educacional aos estudantes com necessidades educacionais especiais da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Nenhuma criança tem acesso negado nesta instituição, tendo em vista um trabalho pautado nos princípios da equidade e respeito às singularidades dos sujeitos. Acredita-se que todos têm condições de aprendizagem e desenvolvimento.

De acordo com Vigotski (2010, p.698), “o homem é um ser social, que fora da interação com a sociedade nunca desenvolverá em si aquelas qualidades, aquelas propriedades que desenvolveria como resultado do desenvolvimento sistemático de toda a humanidade”. Dessa forma, a escola é vista como espaço social que amplia as experiências dos sujeitos e cria condições de desenvolvimento.

Nesse sentido, a escola utiliza, de acordo com as Orientações Pedagógicas - Educação Especial, o recurso da Adequação Curricular como resposta às demandas de aprendizagem. Em se tratando do desenvolvimento do currículo em sala de aula, as medidas de adequação curricular são propostas pelo professor e destinam-se, principalmente, à programação das atividades em sala de aula. Além disso, focalizam a organização e os procedimentos didático-pedagógicos e destacam a organização temporal dos componentes curriculares e a coordenação das atividades docentes, de modo a favorecer a efetiva participação e a integração do estudante e, conseqüentemente, auxiliar na melhoria de suas condições de aprendizagem. É, portanto, um serviço que se constitui por meio de estratégia de adequação curricular de flexibilização de temporalidade, de objetivos, de procedimentos pedagógicos e de espacialidade, com a finalidade de compatibilizar as necessidades do estudante.

A flexibilização curricular do estudante com deficiência é realizada com o apoio do profissional da sala de recursos, bem como as adequações em tempo e espaço. No entanto, sem o apoio desse profissional nos anos anteriores, contamos com a ajuda da pedagoga e da orientadora educacional no intuito de garantir e ampliar as possibilidades de aprendizagem e ajudar o professor com a intervenção e o acompanhamento em sala de aula. Recebemos no final do ano de 2023, uma profissional que está atuando na Sala de Recursos neste ano de 2024.

A escola ainda enfrenta dificuldades para acolher seus estudantes no que se refere às adaptações físicas e à mediação das adequações pelo corpo docente. É necessário repensar as práticas pedagógicas e as estratégias de ensino que garantam a apropriação do conhecimento, diante das particularidades de cada sujeito. O professor, como organizador do ambiente social, assim compreendido por Vygotsky (2003), precisa se reconhecer como mediador das aprendizagens e que estas podem ocorrer em tempos diferenciados, exigindo atividades diferenciadas em vários momentos.

Diante das necessidades educacionais de ensino dos estudantes, a escola assume uma visão humanizadora. Não cabe ao espaço escolar ser mais um ambiente de exclusão. Não é a

constituição biológica a maior barreira que eles enfrentam, é o preconceito, a não aceitação. Portanto, trata-se de um desafio para a escola promover e fazer aprender todo e qualquer estudante, por meio da ética e do respeito à sua constituição humana.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica

Objetivo Geral	Contribuir para a formação integral de cada um dos nossos estudantes.
Objetivos Específicos	Ampliar em 70% o interesse e o gosto pela leitura dos nossos estudantes. Oportunizar a pelo menos 90% dos estudantes da Unidade de Ensino a construção de hábitos que priorizem saúde, higiene e cidadania. Ampliar em 70% o interesse e o gosto pela leitura dos nossos estudantes. Ampliar em 50% o conhecimento sobre a cultura brasileira; Ampliar em 50% os conhecimentos relacionados à literatura brasileira; Ampliar em 70% as possibilidades de construção de novos conhecimentos da equipe pedagógica da escola em temas relacionados pela própria equipe, tais como: Psicogênese, Produção e reestruturação textual, Mapeamento ortográfico, Jogos matemáticos, Transtorno Global do Desenvolvimento, entre outros.

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais

Objetivo Geral	Reduzir em 90% o número de estudantes não alfabetizados no 3º ano e no 5º ano
Objetivos Específicos	Promover intervenções com o objetivo de sanar as dificuldades dos estudantes e potencializar o desenvolvimento; Promover ações que potencialize a permanência e a assiduidade dos estudantes no ambiente escolar; Promover ações com o objetivo de potencializar o avanço das aprendizagens dos estudantes.

Dimensão 3- Gestão Participativa

Objetivo Geral	- Promover a participação de todos os segmentos da rotina da Unidade Escolar, como também, nas decisões tomadas pela Gestão Escolar.
Objetivos Específicos	Aumentar a efetiva participação de todos os segmentos da Unidade Escolar em 50%.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas

Objetivo Geral	Promover uma maior integração entre os servidores e terceirizados da Unidade de ensino; - Aproximar pais e familiares dos servidores e professores da Unidade escolar; - Melhorar a comunicação entre escola e família; Manter boa convivência e interação entre servidores da unidade de ensino;
Objetivos Específicos	Aumentar em 30% a qualidade das relações entre funcionários, pais, alunos, enfim, toda comunidade escolar; - Garantir que 90% dos servidores da Unidade de ensino desenvolvam suas atividades com bom rendimento;

Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira

Objetivo Geral	Promover melhoria significativa das questões administrativas; Manter toda documentação e escrituração escolar organizados e atualizados.
Objetivos Específicos	Atender a pelo menos 90% das demandas administrativas da Unidade de de ensino.

Dimensão 6- Gestão Financeira

Objetivo Geral	Gerir com transparência os recursos públicos do Governo do Distrito Federal (PDAF) e do Governo Federal (PDDE: Ensino Fundamental e Mais Educação), como também, verbas oriundas de emendas parlamentares.
Objetivos Específicos	Sanar pelo menos 80% das necessidades básicas da Unidade pública de ensino.

8.2 Metas

Dimensão	METAS	(Marcar um X no ano de previsão de alcance)			
		2024	2025	2026	2027
PEDAGÓGICA	Ampliar em 70 % o interesse e o gosto pela leitura dos nossos estudantes.	X			
APRENDIZAGENS	Reduzir em 90% o número de estudantes não alfabetizados no 3º ano e no 5º ano	X			
PARTICIPATIVA	Aumentar a efetiva participação de todos os segmentos da	X			

	Unidade Escolar em 50%.	
PESSOAS	Garantir que 90% dos servidores da Unidade de ensino desenvolvam suas atividades com bom rendimento	X
ADMINISTRATIVA	Atender a pelo menos 90% das demandas administrativas Unidade escolar.	X
FINANCEIRA	Sanar pelo menos 80% das necessidades básicas da Unidade pública de ensino	

OBSERVAÇÕES SOBRE OS RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros são provenientes do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) - da Secretaria de Estado de Educação/GDF -, do Programa Dinheiro Diretas na Escola (PDDE) - do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) - oriundo do MEC - e do Programa Educação em Tempo Integral. Além de recursos levantados a partir de doações ao Caixa Escolar da Escola Classe 01 de Ceilândia, tais recursos possibilitam gastos com manutenção das instalações escolares, manutenção e compra de equipamentos, material de consumo, dentre outros.

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) - Implantado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola é uma ação do Ministério da Educação executada pelo FNDE que consiste no repasse de recursos diretamente às escolas do Ensino Fundamental estaduais, do Distrito Federal e municipais com mais de 20 estudantes matriculados, além de escolas de Educação Especial mantidas por Organizações Não - Governamentais (ONGs), desde que registradas no Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, bem como uma vertente do PDDE interativo o PROEMI.

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi criado para gerar autonomia financeira nas unidades escolares e coordenações regionais de ensino (Cores), nos termos do Projeto Político Pedagógico e plano de trabalho de cada uma, conforme os critérios estabelecidos no Decreto nº 33.867 de 22/08/2012 que dispõe sobre o PDAF, porém, com algumas alterações estipuladas no Decreto nº 34.240 de 27/03/2013. A operacionalização do programa será possível mediante a colaboração entre os gestores das escolas e as pessoas

jurídicas de direito privados, de fins não econômicos, que apoiem as instituições que regem o ensino público.

Para esse fim, podem se credenciar como Unidades Executoras (Lech) as Associações de Pais e Mestres (APM), Associação de Pais, Estudantes e Mestres (APAM), as Caixas Escolares e outras entidades. Ainda conforme o decreto, a liberação dos recursos é realizada por cota anual para despesas de custeio e cota anual para despesas de capital – e não será possível remanejamento de uma cota para a outra - e as unidades executoras credenciadas receberão via transferência em conta bancária aberta no Banco de Brasília S/A (BRB). É importante destacar que a Escola Classe 01 de Ceilândia não tem uma parceria ativa com instituições particulares e ou públicas que atuem diretamente no pedagógico.

Para fomentarmos nossa prática, é fundamental termos clareza de onde queremos chegar, quais são os objetivos que pretendemos alcançar com ações coletivas e participativas relevantes para o trabalho da escola. Dessa forma, é importante que não se perca o foco quanto à análise das condições institucionais e parcerias necessárias no alcance dos objetivos propostos no plano de trabalho (2017-2023), em que as responsabilidades devem ser compartilhadas, uma vez que o PPP é o que dá vida, voz e vez à comunidade escolar.

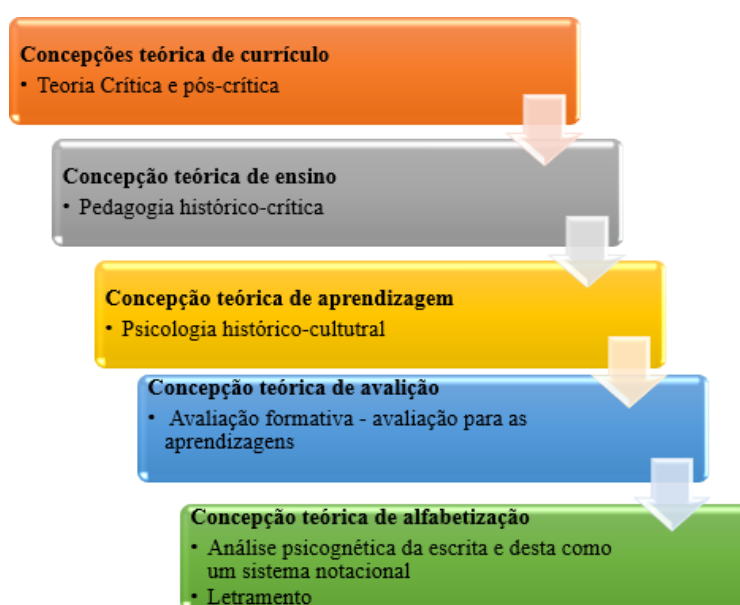
Nesse contexto, a adequação dos recursos físicos propiciará o alcance com maior facilidade e eficácia dos objetivos propostos. Dessa forma, se faz necessária a reforma de sala de múltiplas funções; de laboratório de informática, sala de leitura, sala de recursos, sala de servidores, do refeitório para que os educandos possam alimentar-se de forma adequada na perspectiva da Educação Integral, do parquinho para os estudantes da Educação Infantil, da cobertura total do pátio e troca do piso dos corredores, ampliação da sala de informática e de mais um pavilhão para área de lazer das crianças, para o atendimento aos estudantes pertencentes aos 1º, 2º e 3º, bem como ampliação e reforma de todos os banheiros, trazendo para os professores, servidores e estudantes maior conforto e suporte para as práticas e intervenções pedagógicas, que possibilitarão a todos os estudantes a formação crítica e emancipadora necessária à transformação social.

A Unidade de Ensino, durante os objetivos propostos no plano de trabalho (2017-2023), apontou que a escolar deveria passar por reforma elétrica, as salas do segundo e terceiro pavilhão (Blocos A e B) seriam forradas e o piso dos corredores em frente às salas seriam trocados, o que ainda precisa ser concluído. Toda escola foi pintada, o piso da quadra poliesportiva foi reformado e coberto, com nova pintura e marcação oficial. Em janeiro de 2018, por meio de emendas parlamentares dos Deputados Distritais, a escola iniciou o ano com a troca das janelas basculantes do bloco B e C por janelas de correr, abarcando 24 salas e depósito

pedagógico. Até 2023 faremos a reforma da cantina escolar e depósito de gêneros alimentícios, troca da grade da entrada da escola com instalação de tranca automática, reforma dos banheiros dos estudantes, instalação de câmeras de segurança.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

As concepções teóricas adotadas na proposta pedagógica de uma instituição escolar dizem muito a respeito da formação vivenciada pelo corpo docente que compõe esse espaço e de como esse grupo compreende os documentos organizadores da rede de ensino. Segundo os principais documentos orientadores pedagógicos da rede de ensino do Distrito Federal, entendemos que as principais concepções teóricas são:



Cada concepção teórica abrange um determinado campo de ação pedagógica, mas ao mesmo tempo devem ser compreendidas na prática por meio de uma ação em simbiose, apesar de algumas possíveis divergências conceituais que tais concepções podem gerar.

Todas as vertentes teóricas vinculam-se à concepção de Educação Integral adotada pela SEEDF, que preconiza a existência de novos tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem e de formação para todos os estudantes. Nesse sentido, os elementos das teorias crítica e pós-crítica, como: tolerância, respeito, tomada de consciência, emancipação e libertação fazem sentido e abrem um leque de possibilidades aos professores em termos metodológicos.

Em processos de ensino alicerçados na pedagogia histórico-crítica questionamentos, como: *Qual a finalidade social dos conteúdos escolares? A escola tem acompanhado as transformações promovidas pela sociedade? Ela responde às necessidades sociais da atualidade? O que a escola faz*

hoje e para quê? (GASPARIN, 2012) devem estar presentes a cada planejamento, cada atividade elaborada ou cada prática de avaliação.

A Pedagogia histórico-crítica procede da teoria dialética do conhecimento. Sua construção dá-se no movimento dinâmico entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico (proporcionado pelo ambiente escolar). Este fazer pedagógico não envolve apenas a esfera escolar, sua intencionalidade ultrapassa eminentemente a técnica, abrangendo um cunho sociopolítico transformador para toda a sociedade.

Para esta visão de ensino, há a necessidade de compreensão de como o sujeito se desenvolve. Na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural, todo sujeito que vivencia experiências aprende. Na escola, a aprendizagem advém do auxílio, da participação do adulto e das outras crianças. Para Vygotsky (2004), assim como dar-se-á seu desenvolvimento corporal num processo evolutivo, o psíquico, se estimulado concomitantemente, atingirá um nível superior culminando na formação de verdadeiros conceitos, em todos os indivíduos, mesmo que os processos ou meios para essa construção sejam diferenciados.

A partir das discussões empreendidas, é consenso entre o corpo docente da Escola Classe 01 de Ceilândia que não basta adotar práticas pedagógicas como modelos para transmissão de conteúdo, pois desse modo reduz-se ao pragmatismo e não reflete as concepções de ensino na qual baseamos nosso fazer pedagógico. Ademais, é necessário trabalhar as dimensões práticas e teóricas para que o professor adote a postura da práxis pela transformação e emancipação. É nesse contexto que Silva (2011, p. 23) defende que “a práxis não acontece na imediaticidade com modelos ou mesmo por decretos legais, nem por teorias superficiais, uma vez que é resultado de um processo histórico interior [...]”, ou seja, depende da ação consciente daqueles envolvidos no processo de formação teórico-prático. Buscando agir de forma consciente, a política pedagógica desta instituição de ensino defende o desenvolvimento profissional de cada um de seus funcionários, em principal do grupo de professores, por meio da formação continuada e da pesquisa.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Lutamos na escola com o dilema de ementas das disciplinas pré-determinadas. Para piorar, ainda há a ênfase que o conteúdo comunicado ao educando é científico e que, portanto, deve ser aprendido como tal. Esquecendo que esta ‘ciência’ é fruto do conhecimento historicamente acumulado, nascido das necessidades sociais, econômicas, políticas e culturais. Antes de qualquer organização curricular há a necessária compreensão das necessidades das crianças que assistimos na escola. (GASPARIN, 2012, p.28)

A estrutura pedagógica da escola é voltada para a formação integral do sujeito, por meio de ciclos. O 1º ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) e o 2º ciclo (4º e 5º anos) visam o atendimento global do estudante, assegurando-lhe a alfabetização e o letramento, o desenvolvimento das diversas formas de expressão em todas as áreas e disciplinas, incluindo a das artes e, ainda, a continuidade da aprendizagem conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 anos.

Para atender a diversidade, é necessário se apropriar do tempo, do espaço e do modo de funcionamento da escola de forma bem mais flexível. A relação de tempo significa dar oportunidade para o estudante se enriquecer com as diversas formas de experiências para que ele consiga superar suas dificuldades.

De acordo com o art. 32 da LDB 9394/96, a formação básica do estudante está voltada para a cidadania, da qual este deve desenvolver sua capacidade de aprender, desempenhando pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, adquirindo conhecimentos e habilidades, além de compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, os valores sociais, a formação de atitudes e fortalecer os vínculos familiares, os laços de solidariedade e de tolerância recíproca. Vários fatores contribuem para o fracasso escolar, um deles é a questão cultural, agregada às questões sociais, prejudicando o acesso, a permanência e o aproveitamento escolar.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal implementou, a partir de 2014, o Currículo em Movimento. De acordo com o Currículo em Movimento, é imprescindível que a educação esteja em constante questionamento e que “precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas”. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2013). A partir desta necessidade, entende-se que todos os segmentos da escola (pais, estudantes, professores, assistentes e auxiliares de educação) devem estar articulados com um novo projeto e uma nova proposta a fim de oportunizar uma educação com práticas educativas estimulantes e eficientes que levam à aprendizagem significativa e que contribuam para o combate ao analfabetismo funcional, à evasão escolar e à repetência.

A organização curricular proposta nesta instituição é traçada a partir da tríade:

- Avaliação diagnóstica;
- Currículo em Movimento;

Ante as propostas da Escola Nova, vivemos orientações curriculares na perspectiva crítica e pós-crítica que teoriza sobre uma proposta de educação mais pautada nos problemas sociais e problemáticas da vida do estudante.

No Brasil, nos anos de 1960, Paulo Freire é destaque na educação brasileira com a introdução de problemas políticos e socioculturais no processo escolar, através da educação libertadora e os chamados temas geradores. Suas ideias são conhecidas mundialmente e divulgadas através de seus livros, dentre eles “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”. Jurjo Santomé e Fernando Hernandez, a partir da década de 1990 (Espanha), propõem o currículo integrado e os projetos de trabalho, que vão influenciar propostas pedagógicas e documentos oficiais brasileiros. Temos também a contribuição de Antoni Zabala, no início deste século, que propõe o projeto educativo abordado por um enfoque globalizado e fundado na interdisciplinaridade.

Mais recentemente, com o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e comunicação, muitos educadores defendem um currículo plural, permeado de temas, questões e problemas que se fazem presente no cotidiano de todos. Dentre eles, merece destaque Arroyo (1994, p. 31), que afirma:

Se temos como objetivo o desenvolvimento integral dos estudantes numa realidade plural, é necessário que passemos a considerar as questões e problemas enfrentados pelos homens e mulheres de nosso tempo como objeto de conhecimento. O aprendizado e vivência das diversidades de raça, gênero, classe, a relação com o meio ambiente, a vivência equilibrada da afetividade e sexualidade, o respeito à diversidade cultural, entre outros, são temas cruciais com que, hoje, todos nós nos deparamos e, como tal, não podem ser desconsiderados pela escola.

Trabalhamos com base nos documentos oficiais da rede em uma proposta que visa o desenvolvimento pleno de cada estudante inserido na instituição. A organização curricular é pautada no Currículo em Movimento e na Base Nacional Comum Curricular.

Nos últimos anos, a escola tem apresentado um quadro rotativo de funcionários, o que tem dificultado a implantação de estudos sistematizados sobre o currículo. Em decorrência da necessidade de retomar e fazer formações constantes sobre essa temática, percebe-se muita dificuldade dos professores em acompanhar, estudar e utilizar o currículo em seus planejamentos.

No início de 2019 e 2020, a escola promoveu uma formação sobre o Currículo em Movimento da Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traçou paralelos e apontou as novas alterações curriculares a partir da BNCC. Diante da necessidade de compreender alguns conteúdos novos, principalmente no que diz respeito aos textos multissemióticos e multimidiáticos, quanto ao eixo álgebra que é novo e gera muitas dúvidas, optou-se por fazer estudos paralelos a partir de uma matriz curricular construída pela escola.

No início de 2021, foi discutido o Currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e organizados coletivamente os conteúdos e os objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática, ainda em construção, de acordo com os projetos geradores. E, a cada bimestre, os professores se sentam com a equipe pedagógica para delinear os conteúdos das outras disciplinas em conexão com os projetos. Dessa maneira, se sentem partícipes dessa organização curricular, discutem os conteúdos desconhecidos e descobrem novas estratégias para desenvolvê-los.

PLANO DE CURSO 2024- EDUCAÇÃO INFANTIL

O EU, O OUTRO E O NÓS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	QUANDO TRABALHAR?
Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir	todos
Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	todos
Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação	todos
Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.	todos
Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	1º bimestre
Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.	1º bimestre
Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).	todos
Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.	1º bimestre
Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações	1º bimestre
Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.	1º bimestre
Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos	1º bimestre
Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia	todos
Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.	1º bimestre
Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	1º bimestre
Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.	1º bimestre

Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.	1º bimestre
Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social	
Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.	
Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.	
Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.	
Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.	
Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying	
Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.	
Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.	

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	QUANDO TRABALHAR?
Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.	
Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.	1º bimestre
Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	
Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.	1º bimestre
Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	

Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.	1º bimestre
Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).	
Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho	1º bimestre
Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	1º bimestre
Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos movimentos	Todos
Interagir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais etc.	
Experimentar movimentos pela participação em diferentes modalidades de dança	
Perceber sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons	
Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a desenvolver a independência	
Conhecer e participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).	
Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais.	1º bimestre
Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.	
Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).	
Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo	
Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.	

Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.	
Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.	
Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta	
Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.	
Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca	
Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.	
Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).	1º bimestre
Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	
Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar	1º bimestre
Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.	
Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.	
Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).	
Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.)	
Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.	
Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais	
Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.	

Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta)	1º bimestre
Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades	1º bimestre
Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	1º bimestre
Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade	
Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras	

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	QUANDO TRABALHAR?
Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens	
Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte	
Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção	Todos os bimestres
Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos	Todos os bimestres
Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais	1º bimestre Cores primárias
Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.	
Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); a natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); os objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).	Todos os bimestres
Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros	

Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras	
Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas	Todos os bimestres
Criar pequenas paródias individuais e coletivas	
Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.	
Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).	Todos os bimestres
Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.	Todos os bimestres
Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento	
Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução	
Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens	
Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música	
Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.	
Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.	Todos os bimestres
Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.	
Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente	Todos os bimestres

Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação	Todos os bimestres
Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos	Todos os bimestres
Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.	
Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos	
Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.	
Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.	
Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas)	
Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.	Todos os bimestres
Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações	
Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.	
Participar de brincadeiras de faz de conta	Todos os bimestres
Conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.	
Participar da elaboração de cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.	
Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.	
Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades	
Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.	
Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.	1º bimestre
Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.	Todos os bimestres

Confeccionar brinquedos com materiais alternativos	
Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.	Todos os bimestres

ESCUta, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	QUANDO TRABALHAR?
Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão	Todos os bimestres
Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	
Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.	
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.	
Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	1º bimestre
Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa	Todos os bimestres
Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.	Todos os bimestres
Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	Todos os bimestres
Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.	
Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	1º bimestre
Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.	1º bimestre
Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.). Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos	
Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com	

gradativa clareza e fluência	
Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.	Todos os bimestres
Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões	Todos os bimestres
Desenvolver a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.	Todos os bimestres
Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais	Todos os bimestres
Observar a exposição de ideias e fatos com a orientação de adultos e utilização de recursos, como ilustrações, objetos etc.	Todos os bimestres
Ouvir histórias contadas com objetos diversos, iluminação e sonorização.	Todos os bimestres
Vivenciar conversas em grupos com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.	Todos os bimestres
Vivenciar diferentes brincadeiras em contextos diversos.	
Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.	
Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.	1º bimestre
Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças	1º bimestre
Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.	
Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).	Todos os bimestres
Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.	
Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.	
Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.	Todos os bimestres
Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional	

Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.	Todos os bimestres
Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).	
Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos	Todos os bimestres
Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.	
Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias	
Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos. Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.	Todos os bimestres
Manusear diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.).	Todos os bimestres
Ter contato com letras, números e desenhos, entre outros sinais gráficos.	1º bimestre
Realizar produções de rabiscos e garatujas	Todos os bimestres
Vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar	1º bimestre
Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.	Todos os bimestres
Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal	1º bimestre
Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.	1º bimestre
Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.	1º bimestre
Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.	
Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).	Todos os bimestres
Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.	Todos os bimestres

Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita	
Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.	
Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos	

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	QUANDO TRABALHAR?
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Todos os bimestres
Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais	
Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela	
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).	Todos os bimestres
Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças	Todos os bimestres
Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Todos os bimestres
Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor	Todos os bimestres 1º período-1º até 5 2º período – até 10
Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).	Todos os bimestres 1º período-1º até 5 2º período – até 10
Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).	Todos os bimestres
Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.	1º período- sistematizar círculo e quadrado

	2º período- círculo, quadrado, triângulo e retângulo
Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.	1º bimestre Cores primárias
Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.	Todos os bimestres
Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas	
Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.	
Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).	
Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital	
Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro	
Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.	1º período-1º até 5 2º período – até 10
Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas	1º período-1º até 5 2º período – até 10
Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas	
Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca)	1º período-1º até 5 2º período – até 10
Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.	
Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.	

Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.	
Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado	
Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.	1º bimestre
Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente	1º bimestre
Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente	1º bimestre
Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho	
Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens	
Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos	
Realizar sua higiene pessoal com autonomia.	1º bimestre
Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades	
Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro	
Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).	
Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.	
Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.	
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.	1º bimestre
Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.	
Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).	

Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.	
Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.	
Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.	
Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.	

PLANO DE CURSO DO 1º, 2º E 3º ANO- LÍNGUA PORTUGUESA (2024)

ORALIDADE							
Objetivos de aprendizagem	1º ANO	2º ANO	3º ANO	1º	2º	3º	Bimestre
Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais	Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais.			X	X		
Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa		Reconhecer os diversos falares regionais adequando os a situações comunicativas.	Corresponder os diversos falares regionais adequando os a situações comunicativas.			X	
Recados orais.				X	X	X	
relatos de curiosidades e reportagens.	Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de	Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	X	X	X	

	o adequadas, de acordo	tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor					
Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias.				X	X	X	
Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução				X	X	X	
Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.				X	X	X	
ral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).					X	X	
Escuta, leitura, reconto oral					X	X	
orais, opinião e comentário, declamação, cordel	Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória	Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória			X	
Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias.							
Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas	Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.				
Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de	Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e	Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e	Planejar e produzir , em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros	X	X	X	

campanhas publicitárias	o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.	o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.	do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.				
LEITURA E ESCUTA							
Objetivos de aprendizagem	1º ANO	2º ANO	3º ANO	1º	2º	3º	
Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes	<p>Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais</p> <p>Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</p>	<p>Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto</p>	<p>Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.</p>				
Leitura e escuta de colegas: leitura e escuta				X			
Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico				X	X	X	
Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis				X	X	X	

interlocutores)							
mação, brincadeiras e produção				X			
Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios , dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação	X	X	X	
Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios , dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade			Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.			X	
Tipos textuais			Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário			X	

íveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa	<p>Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos.</p> <p>Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto.</p> <p>Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor</p>	<p>Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.</p> <p>Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.</p>		X	X	X	
conto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho.				X	X		
Poemas (versos e estrofes) e textos em prosa- diferenças entre as estruturas.				X	X		
Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.				X	X	X	
histórias por meio de desenhos	ar histórias clássicas da Literatura Infantil			X	X		
seio de livros e obras infantis				X	X	X	
Enunciados de tarefas escolares, curiosidades , pequenos relatos de				X	X	X	

ntos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis							
Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinha, poema				X			
gem-texto: leitura de narrativa rativas somente com imagens							
Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença de obra literária de adaptações feitas pela criança.				X			
Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria	<p>Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p> <p>Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p>	<p>Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p> <p>Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos.</p>	<p>Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação</p> <p>Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura.</p> <p>Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.</p> <p>Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura.</p> <p>Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.</p>	X	X	X	

			Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.				
Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	X	X	X	
Assunto principal	Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.				
Estratégias de leitura	Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.	Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.	Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos.				

	Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.	Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.	Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.				
	Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.					
		Ler e interpretar , em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.	Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.				
	Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função.	Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.					
	Perceber , com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos.	Estabelecer , com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito.	Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.				
Intertextualidade							

Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria		Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.		X		
Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.					X	X	
Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos					X	X	
Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas , outros			Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.		X	X	
Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea.					X		
Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.		Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.		X	X	
Poesias de autores contemporâneos : biografia e obra.					X		
Recortes publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre						X	

produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado.							
Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo)						X	
Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos).						X	
Fábulas: leitura, apreciação e análise						X	
Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade						X	
afia e obra de autores contemporâneos						X	
ESCRITA E PRODUÇÃO DE TEXTO							
Objetivos de aprendizagem	1º ANO	2º ANO	3º ANO	1º	2º	3º	BIMESTRE
Escrita do nome próprio e de colegas				X			
Noção de espaço movimento e direção em produções escritas				X	X		

Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico				X			
Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso	Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.	<p>Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <p>Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.</p> <p>Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p>	<p>Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.</p> <p>Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação.</p>	X	X	X	
Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas	Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	envolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	X			

	Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.				
Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?)				X			
Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos	Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.	Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.		X	X		
Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros			Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.			X	
Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros	Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	X	X		
Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação).	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.			X			
Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa					X	X	

Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção					X		
Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.					X	X	
Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado					X	X	
Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes Entrevistas					X	X	
Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas					X		
Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte					X	X	
Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais					X	X	

Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais						X	
Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)						X	
Poesia/ poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação						X	
Reescrita de poemas em prosa e vice-versa						X	
Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção						X	
Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.)					X	X	
Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número					X	X	
Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e					X		

produção escrita							
Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita					X	X	
Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais					X	X	
Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros					X		
Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos				X	X	X	
Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado						X	
Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes Entrevistas						X	
Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas						X	
Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação						X	

Reescrita de poemas em prosa e vice-versa						X	
Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo)						X	
Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.)						X	
Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros.				X	X	X	
Diferenciação entre a fala de personagem e do narrador						X	
Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa)						X	
Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas						X	
Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas						X	
Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros						X	

textuais							
Parágrafo – para organizar ideias no texto		Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.			X	
Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos						X	
Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais						X	
ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA							
Objetivos de aprendizagem	1º ANO	2º ANO	3º ANO	1º	2º	3º	BIMESTRE
Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.)	Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.			X			
Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais	Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	r e utilizar diferentes tipos de letras.	Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.	X	X	X	
Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som	Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura.			X			

	e na escrita.						
Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras	Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	X	X	X	
Relação de letras, palavras e imagens				X	X		
Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita	Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	X	X	X	
Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final				X			
Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras	Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.	Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	X	X	X	
Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra				X			
Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas	Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	X	X	X	

		Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.					
Identificação do som da sílaba na palavra				X	X	X	
Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos				X	X		
Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V	Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).		X	X	X	
Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v				X	X	X	
Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO)				X			
Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos				X			
Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras				X			
Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever,	Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.			X			

espreguiçar, outros							
Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados				X	X		
Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação					X		
Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) Contiguidade (cama, dama)		Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.		X	X	
Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): o Uso do X ou CH (xícara, chuva) Uso do S ou Z (casa, azedo) o Uso do S ou C (selva, cidade) o Uso do G ou J (girafa, jiló) o Uso do H inicial (hora, ora) o Uso do L ou LH (Julio, Julho) o Uso do U ou L (anel, céu)						X	

Redução de gerúndio: andano/andando						X	
Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu						X	
Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita)				X	X	X	
Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão						X	
Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário			Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).			X	
Uso do dicionário: função, organização e utilização						X	
Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu							

Plano de curso do 1º, 2º e 3º ano – Matemática (2024)

NÚMEROS									
Conteúdos	1º ANO	2º ANO	3º ANO	1º	2º	3º	4º	5º	Bimestre
Funções do número: indicador de quantidade, indicador de posição, código e medidas de grandezas	Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.	Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.	Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.	X	X	X			
1º ano- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99. 2º ano- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 999 3º ano- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 9.999	Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).	Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática até 9999.	X	X	X			
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.	Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita		X				

Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que)				X					
1º ano- Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação 2º ano- Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos	Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos.	Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos	X	X	X			
1º ano- Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre. 2º ano- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) 3º ano- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens 3º ano- Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999 1º, 2º e 3º- Sequência oral numérica		Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.	X	X	X			

1º, 2º e 3º- Uso da reta numérica									
sição e decomposição de números naturais	Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.	Compor e decompor números naturais de até quatro ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.	X	X	X			
as: unidade, dezena, centena	Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.	r a nomenclatura centena.	r a nomenclatura milhar.		X				
Correspondência biunívoca	Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.		X	X	X			
Zoneamento	Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.		X	X	X			
Conservação de quantidade	Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da		X	X	X			

	de objetos da coleção (Kamii)	ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.							
Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade	Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes. Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.			X	X				
1º ano- Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena) 2º ano- Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) 3º ano- Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ centena para milhar)	Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.			X					
Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica			Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda			X			
Valor posicional do algarismo	Compreender que o SND é	Compreender a identificação	Compreender a identificação	X	X	X			

	formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.	de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas	de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.						
1º ano- Agrupamentos desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10) 2º ano- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 3º ano- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 1.999	Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).	Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).....	Introduzir a nomenclatura milhar Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita	X					
ção de fatos básicos da adição	Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.	Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.		X	X	X			
Construção de fatos básicos		Construir fatos básicos da	Construir e utilizar fatos		X	X			

da subtração		subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.	básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.						
Adição (ações de juntar e acrescentar) Resolução de situações-problema Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos	Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.	X	X	X			
Subtração (ações de retirar, comparar e completar) Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.	X	X	X			

Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração				X	X	X			
Orpo para operar e medir.				X	X				
Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular Resolução de situações-problema	Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.	Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.	Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.	X	X	X			
Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular)						X			
Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)	Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.	Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição 	X	X	X			

			equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.						
Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra						X			
Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície)	Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.	X	X	X			
Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade				X	X				

cabe em outra)									
Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que						X			
ordinais: função, leitura e representação						X			
Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano		Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas.			X				
Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte		Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.			X				
Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas			Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.			X			
ficados de metade, quarta parte e décima parte			. Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima parte.			X			

			Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.						
GEOMETRIA									
CONTEÚDOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	1º	2º	3º	4º	5º	Bimestre
Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) – registro oral, pictórico e escrito.	Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.	Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico	Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.	X	X	X			
Orientação e trajetória: o Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas	Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.	Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	X	X	X			
Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço	Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço	registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a	reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a	X	X	X			

	um dado ponto de referência.	localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.	localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.						
Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os	Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.	X	X				
roteiros e de plantas simples					X				
Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência						X			
Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo	Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares)			X	X	X			

físico	a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.								
Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos	Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.	X	X	X			
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações		Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais.		X	X			
Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas					X				
Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro			Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.			X			
Estabelecimento de comparações		Reconhecer, nomear e	Associar, nomear e comparar		X	X			

re objetos do espaço físico e entre objetos geométricos		comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	guras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.							
GRANDEZAS E MEDIDAS										
CONTEÚDOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	1º	2º	3º	4º	5º	BIMESTRE	
Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano	Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	X	X	X				
Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros	Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.	Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.).	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e	X	X	X				
º ANO- Utilização das partes do corpo como unidade de medida	entificar instrumentos mais usuais de medidas e seus		lher a unidade de medida e o instrumento mais	X	X	X				

2º ANO- Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas 3º ANO- Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade)	significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).		apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.						
Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais		Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.	Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.		X	X			
ifificado de medida e de unidade de medida						X			
Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	omparar comprimentos, capacidades ou massas.	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	X	X	X			
Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma)		Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou	Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.		X	X			

		ronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).							
Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações						X			
e capacidades (litro, meio litro)						X			
Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças)						X			
Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro)					X	X			
Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trena						X			
Comparações de áreas por superposição						X			
Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais					X	X			
Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais		Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.			X				

<p>Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas</p> <p>Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas</p>	<p>Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.</p> <p>Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.</p> <p>Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.</p> <p>Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p>	<p>Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</p> <p>Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.</p>	<p>Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).</p> <p>Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>				
<p>Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplos: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora)</p>				<p>X</p>						
<p>Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações- problema</p>						<p>X</p>				

Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica					X				
Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda	Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.				X				
Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo <ul style="list-style-type: none"> Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês) Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo 						X			
a de resultados de medidas	Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição.		Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade.	X	X	X			
Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)	Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.	Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.	X	X	X			

<p>Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores</p> <p>Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problema</p> <p>Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1 real = 100 centavos)</p>		<p>Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.</p>		X						
<p>Troca entre valores, cédulas e moedas</p> <p>Comparação de valores monetários</p> <ul style="list-style-type: none"> Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro 			<p>Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.</p>		X					
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA										
CONTEÚDOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	1º	2º	3º	4º	5º	BIMESTRE	
<p>1º ANO- Noção de acaso</p> <p>2º ANO- Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano</p>	<p>Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p>	<p>Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p>	<p>Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</p>	X	X	X				

3º ANO- Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral			Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.						
<p>1º ANO- Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos)</p> <p>2º ANO- Leitura, interpretação e análise de tabelas simples e gráficos de colunas.</p> <p>3º ANO- Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas</p> <p>Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação:</p> <p>Situações- problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas e tabelas</p> <p>Pesquisa de fenômenos socioculturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna</p>	<p>Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.</p> <p>Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos</p>	<p>Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.</p> <p>Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.</p>	<p>Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.</p> <p>Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais</p> <p>Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</p> <p>Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela</p>	X	X				

Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contextosociocultural				X					
1º ANO- Coleta, organização de informações				X					
2º ANO- Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos) Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos									
3º ANO- Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos									
Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras	Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras			X					

PENSAMENTO ALGÉBRICO

CONTEÚDOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	1º	2º	3º	4º	5º	BIMESTRE
Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.			X					
Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.			X					
Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas		Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.			X				
2º ano- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência 3º ano- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas		Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.		X	X			

Relação de igualdade			Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.			X			
----------------------	--	--	---	--	--	---	--	--	--

Plano de Curso do 4º e 5º ano – Língua Portuguesa (2024)

ORALIDADE							
Objetivos de aprendizagem	3º ANO	4º ANO	5º ANO	3º	4º	5º	Bimestre
Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa	Corresponder os diversos falares regionais adequando os a situações comunicativas.		Corresponder os diversos falares regionais adequando os a situações comunicativas.	X			
Recados orais, opinião e comentário, declamação de cordel				X			
Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagem.	Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.	Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.	X	X	X	

Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias.		Relatar para a turma alguma experiência vivida.		X	X	X	
Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução		Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.	Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.	X	X	X	
Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.				X	X	X	
Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões comentários)		Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.	Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.		X	X	
Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas		Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.			X		
Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias	Planejar e produzir , em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais,	Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o		X	X	X	

	áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	sumo/finalidade do texto.					
Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias				X			
Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros		Relatar para a turma alguma experiência vivida.			X		
Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias		Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.		X	X	
Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo			Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.			X	
Comédia, piada, tragédia, drama			Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).			X	

Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo)			Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.			X	
Planejamento prévio e organização de registros		Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.			X		
LEITURA E ESCUTA							
Objetivos de aprendizagem	3º ANO	4º ANO	5º ANO	3º	4º	5º	BIMESTRE
Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes	Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.	Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.	X	X	X	
Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico				X			
Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)				X			
Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios , dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma	Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.			X			

e finalidade	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.						
Tipos textuais	Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.			X			
o da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa		Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.	X	X	X	
ma: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria	Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo			X			

	<p>de expressar-se.</p> <p>Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura.</p> <p>Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.</p> <p>Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.</p>						
nal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais	<p>Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>			X			
Assunto principal	<p>Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores</p> <p>Relacionar os assuntos de</p>			X			

	textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.						
Estratégias de leitura	<p>Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos</p> <p>Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.</p> <p>Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p>						
Intertextualidade	Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.			X			
rias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.		Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.		X	X		
Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e				X			

construção de sentidos							
Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parolendas, coletâneas de adivinhações, cantigas , outros	Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.			X			
Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.	Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.			X			
Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado.				X			
Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo).	Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.			X			
Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos).				X			
Fábulas: leitura, apreciação e análise				X			
Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parolendas e outros); exploração da rima e da musicalidade				X			
Biografia e obra de autores contemporâneos				X			

<p>Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade</p>		<p>Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.</p> <p>Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso deles em contextos variados.</p>	<p>Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.</p>		<p>X</p>	<p>X</p>	
<p>Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual</p>		<p>Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.</p>	<p>Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.</p>		<p>X</p>	<p>X</p>	
<p>Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores</p>		<p>Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.</p> <p>Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.</p>	<p>Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.</p> <p>Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.</p>		<p>X</p>	<p>X</p>	

<p>Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto</p>		<p>Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.</p>	<p>Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.</p>		<p>X</p>	<p>X</p>	
<p>Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor</p>		<p>Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.</p>	<p>Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.</p>		<p>X</p>	<p>X</p>	
<p>Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva.</p>		<p>Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.</p>	<p>Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.</p>		<p>X</p>	<p>X</p>	
<p>Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos fábulas.</p>		<p>Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.</p>	<p>Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.</p>		<p>X</p>	<p>X</p>	

Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil.		Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.		X	X	
Personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico.		Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.		X	X	
Leitura e estudo de obras de alguns autores		Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos	Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.		X	X	
Biografia e obras de autores selecionados		Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.		X	X	
Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena		Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso deles em contextos variados.	Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso deles em contextos variados. Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em		X	X	

			diversos gêneros.				
Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras.			Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.			X	
Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).			Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.)			X	
Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário).			Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.			X	
Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação)			Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.			X	
Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?)			Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.			X	

Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos			Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos.			X	
de ambiguidades no efeito de humor			Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.			X	
Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros			Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.			X	
Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas			Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.			X	
Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras			Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.			X	
Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto		Compreender a especificidade do texto literário, lidando com	Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em		X	X	

		seus elementos estéticos e discursivos.	diversos gêneros.				
reensão do contexto da autoria; paródias		Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso deles em contextos variados.		X	X	
Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.			Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.			X	
ESCRITA E PRODUÇÃO DE TEXTO							
Objetivos de aprendizagem	3º ANO	4º ANO	5º ANO	3º	4º	5º	BIMESTRE
rodução textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso	Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação.			X	X		

Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas	Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.						
Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros	Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.						
Relações entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa				X			
Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.				X			
Textos motivados – produção de acordo com o assunto trabalhado				X			
Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes Entrevistas				X			
Reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte				X			
Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais				X			
Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais				X			

Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)				X			
Leitura, compreensão, escrita e declamação				X			
Reescrita de poemas em prosa e vice-versa				X			
Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção				X			
Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.)				X			
Recursos gramaticais para aperfeiçoamento de textos: gênero e número				X			
Variação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita				X			
Uso de pronomes pessoais (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais				X			
Verbo e substantivo para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos				X			
Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas				X			
Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou				X			

uma parte (início, final, título etc.)							
Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros.				X			
Diferenciação entre a fala de personagem e do narrador				X			
Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa)				X			
Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas				X			
Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas				X			
(enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais				X			
Parágrafo – para organizar ideias no texto	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.			X			
Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação).	Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir	Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.		X	X		

	s, receita, regra de jogo etc.).						
Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita		Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).	Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.		X	X	
Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto		Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.	Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.		X	X	

Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero					X	x	
logos sob a forma de texto narrativo usando pontuação					X		
o científica: resumo a partir de esquemas					X		
Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria		Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.	Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.		X		
Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa					X	X	
escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações					X		
Criação de manchetes para notícias					X		
Resumo de livro					X	x	
ros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro					X	x	
n quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria					X		
Criação de suportes para publicação: mural, varal,					X		

revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes							
Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto		Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.	Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.		X	x	
Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto					X	x	
os coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)					X	x	
Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido		Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender	Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e		X	x	

		aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.	título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.				
Vocabulário		Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.	Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.				
escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações						X	
Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?						X	
Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos						X	
Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros						X	
l): completar textos com lacunas ou paródia						X	

lise, produção de reconto e texto de autoria						X	
o científica: resumo a partir de esquemas						X	
Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores						x	
Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes						x	
Autobiografia							

ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

Objetivos de aprendizagem	3º ANO	4º ANO	5º ANO	3º	4º	5º	BIMESTRE
Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais	Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.	Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.	X			
sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras	Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.			X			
fema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita	Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.			X			

ábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras	Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.			X			
Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas	Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.			X			
Identificação do som da sílaba na palavra				X			
ênças regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V	Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).			X			
diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v				X			
Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) Contiguidade (cama, dama)	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.			X			
Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): o Uso do X ou CH (xícara, chuva) Uso do S ou Z (casa, azedo) o Uso do S ou C				X			

(selva, cidade) o Uso do G ou J (girafa, jiló) o Uso do H inicial (hora, ora) o Uso do L ou LH (Julio, Julho) o Uso do U ou L (anel, céu)							
Redução de gerúndio: andano/andando				X			
Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu				X			
Recepção nos diversos contextos de leitura e escrita)				X			
Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão				X			
Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário			Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).	X			
Uso do dicionário: função, organização e utilização				X			
Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu.				X			
Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas) Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão)				X			

Ordem alfabética – revisão							
Acentuação de palavras conhecidas		Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.		X	X	
Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa		Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.		X	X	
Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais)		Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.			X		
Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais)		Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.			X		
Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais) Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto)		Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.			X		
Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.		Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos			X		

		verbais e advérbios etc.					
Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo		Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.	Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.		X	X	
Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito)		Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.			X		
Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”		Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.	Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.		X	X	
Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.)		Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			X		
Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa).		Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas			X		

		em produção de texto.					
Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso.		Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.			X		
Redução de ditongos (poço/ pouco; peixe/peixe		Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			X		
Dígrafos: “nh” e “ch		Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			X		
Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro		Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			X		
Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou)		Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.			X		

Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade)		Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.			X		
Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece)		Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.		X	X	
Letra maiúscula (substantivo próprio, início de frases e parágrafos)			Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.			X	
Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação			Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.			X	
Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)			Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.			X	
Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão			Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.			X	

Verbos: presente, passado e futuro Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice			Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.			X	
Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio)			Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).			X	
Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê			Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.			X	
Sufixos: esa e eza			Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			X	
Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X			Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			X	
Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa)			Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.			X	
Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas			Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas			X	

			sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.				
Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)			Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.			X	
Conjunção, interjeição, preposição e advérbio			Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.			X	
Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade) / acrescentar (ISAR, IZAR)/ acrescentar (ANSA, ANÇA)			Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.			X	

Plano de Curso 4º e 5º ano – Matemática (2024)

Conteúdos	3º ANO	4º ANO	5º ANO	3º	4º	5º	Bimestre
Funções do número: indicador de quantidade, indicador de posição, código e medidas de grandezas	Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.			X			
3º ano- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 9.999	Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral,			X			

	de registros não convencionais e da linguagem matemática até 9999.						
Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos	consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.			X			
<p>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens</p> <p>Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999</p> <p>1º, 2º e 3º- Sequência oral numérica</p> <p>1º, 2º e 3º- Uso da reta numérica</p>	<p>Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.</p>			X			
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais	Compor e decompor números naturais de até quatro ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.			X			
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais: unidade, dezena, centena	Compor e decompor números naturais até a nomenclatura milhar.			X			
Correspondência biunívoca				X			
Zoneamento				X			
Conservação de quantidade				X			

Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade				X			
3º ano- Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/centena para milhar)				X			
Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica	Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.			X			
Valor posicional do algarismo	Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.			X			
3º ano- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 1.999	Introduzir a nomenclatura milhar. Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita.			X			
Construção de fatos básicos da adição				X			

ção de fatos básicos da subtração	Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.			X			
Adição (ações de juntar e acrescentar) Resolução de situações-problema	Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.						
Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos	Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.			X			
Subtração (ações de retirar, comparar e completar) Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos	Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.			X			
Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração				X			
orpo para operar e medir.				X			

Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular Resolução de situações-problema	Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.			X			
Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular)				X			
Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)	Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.			X			
Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra				X		X	

<p>Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície)</p>	<p>Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p>			X			
<p>Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a menor que</p>				X			
<p>ordinais: função, leitura e representação</p>				X			
<p>Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas</p>	<p>Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.</p>			X			
<p>ficados de metade, quarta parte e décima parte</p>	<p>. Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade,</p>			X			

	triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.						
CONTEÚDOS	3º ANO	4º ANO	5º ANO	3º	4º	5º	Bimestre
Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) – registro oral, pictórico e escrito.	Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.			X			
Orientação e trajetória: o Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.			X			
Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço	Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de			X			

	direção e de sentido.						
Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os	Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.			X			
Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência				X			
Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico				X			
Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.			X			
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera):	Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos,			X			

reconhecimento, análise de características e planificações	pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais.						
Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro	Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.			X		X	
Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos	Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.			X			
CONTEÚDOS	3º ANO	4º ANO	5º ANO	3º	4º	5º	BIMESTRE
Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano	Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.			X			

Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos.			X			
3º ANO- Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade)	Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.			X			
Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais	Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.			X			
ifificado de medida e de unidade de medida				X			
Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	Comparar comprimentos, capacidades ou massas.	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	X			

Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma)		Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.	X			
Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações				X			
e capacidades (litro, meio litro)				X			
Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças)				X			
Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro)				X			
Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trena)				X			
Comparação de áreas por superposição				X			
Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais				X			
Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar	Estabelecer as principais relações entre as unidades de			X			

<p>atividades diversas</p> <p>Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas</p>	<p>tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).</p> <p>Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</p>						
<p>Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações- problema</p>						<p>X</p>	
<p>Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês) • Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo 				<p>X</p>			

a de resultados de medidas	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade.			X			
Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.			X			
Troca entre valores, cédulas e moedas Comparação de valores monetários <ul style="list-style-type: none"> Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro 	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.			X			
CONTEÚDOS	3º ANO	4º ANO	5º ANO	3º	4º	5º	BIMESTRE
3º ANO- Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	<p>Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</p> <p>Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.</p>			X			

<p>3º ANO- Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas</p> <p>Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação:</p> <p>Situações- problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas e tabelas</p> <p>Pesquisa de fenômenos socioculturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna</p>	<p>Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.</p> <p>Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> <p>Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</p> <p>Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.</p>			X			
<p>Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural</p>				X			

3º ANO- Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos				X			
Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos				X			
Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras				X			
CONTEÚDOS	3º ANO	4º ANO	5º ANO	3º	4º	5º	BIMESTRE
2º ano- Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência 3º ano- Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas	Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. Descrever uma regra de formação da seqüência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.			X			
Relação de igualdade	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou			X			

	diferença.						
--	------------	--	--	--	--	--	--

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Todos os aspectos que concebem a Organização do Trabalho Pedagógico nesta instituição estão vinculados à perspectiva de trabalho com a modalidade de ciclos. Neste sentido, elimina-se a reprovação anual e opta-se pela progressão continuada, de modo a garantir um tempo maior de aprendizagem, em respeito ao ritmo e ao tempo de aprender de cada estudante. A organização escolar ciclada dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte: 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental); 2º Bloco – 4º e 5º anos. De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo:

Diferentemente da promoção automática que investe na regularização do fluxo escolar, muitas vezes dissociada da construção de conhecimentos, a organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática; b) formação continuada; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização curricular: eixos integradores. (Brasil, 2014)

O impacto de um trabalho com ciclos está diretamente relacionado a maiores chances de aprendizagem, minimizando a defasagem idade/ano, a reprovação e a evasão escolar. No entanto, o trabalho em ciclo exige dos professores e da equipe pedagógica da escola um compromisso ainda maior com o desenvolvimento dos estudantes.

11.1 Atuação dos profissionais de apoio escolar

Os cinco profissionais da carreira assistência, que atuam nesta instituição, desenvolvem função de chefe de secretaria, supervisão administrativa, apoio escolar à portaria da escola e mecanografia. Os 6 professores readaptados da carreira magistério, atuam em apoio à secretaria, à coordenação pedagógica e à sala de leitura.

11.1.1 Plano de ação da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica, de acordo com o Regimento da Rede de Ensino do Distrito Federal, constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, assim versa o documento, em seu Art. 120, sobre a atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; 56 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
- II Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

A coordenação pedagógica e a figura do coordenador têm seu trabalho reconhecido e valorizado pela gestão e pelos professores da escola e, mesmo diante de condições adversas, o coordenador tem autonomia para transitar entre os professores e a direção, conduzindo o trabalho de formação profissional, acompanhamento dos planejamentos e projetos, bem como de todo processo didático- pedagógico.

O plano de ação da coordenação busca, de acordo com a realidade escolar, estimular o trabalho coletivo, as trocas entre os turnos, a mobilização da equipe, a definição de objetivos, visando a inovação da prática pedagógica para elevar o nível de desenvolvimento dos estudantes.

O coordenador também assume um compromisso ético e político que reflete diretamente nas ações pedagógicas do professor, no acompanhamento das avaliações e das aprendizagens, no suporte às aprendizagens dos estudantes e na articulação entre a legislação e o PPP da escola.

11.2 Organização dos tempos e dos espaços

Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação

- Momentos de estudos com o foco de desenvolvimento profissional;
- Espaço: coordenação coletiva e coordenação quinzenal (por ano);
- Tempo: semanalmente.

Pesquisa

- Análise dos processos de ensino-aprendizagem;
- Espaços: coordenação coletivas, coordenação quinzenal, conselhos de classe e espaços de intervenção: atendimento individualizado em turno contrário, do projeto interventivo e do reagrupamento.

Organização curricular

- Organização processual em bimestres a partir das avaliações diagnósticas da aprendizagem e dos projetos bimestrais;
- Subdivisões em sequências didáticas e planejamentos quinzenais.

Planejamento

- Construção de aulas, sequências didáticas e projetos de intervenção vinculados à avaliação diagnóstica e processual dos estudantes, além da perspectiva de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade;
- Planejamento considerando a transversalidade dos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Realizado em três níveis: coletivo, por ano e individual;
- Em três tempos: coordenação coletiva, coordenação quinzenal (por ano) e coordenação individual.

Avaliação

- Momento de pesquisa e análise das ações pedagógicas e do desenvolvimento individual com foco nas aprendizagens de cada estudante. E, ainda, avaliação dos aspectos administrativos que possibilitam o funcionamento desta instituição escolar;
- Tipologia: para as aprendizagens dos estudantes e institucional;
- Tempos: processualmente durante o ano letivo, em especial com análise de informações coletadas no conselho de classe.

11.3 Alinhamento com Diretrizes/OP

O trabalho pedagógico da escola é uma organização que exige o entendimento e um trabalho coeso entre os membros da equipe pedagógica; equipe gestora, coordenação, serviços especializados e orientação educacional. Tal ação deve iniciar, portanto, na compreensão de todos quanto ao conceito de currículo que deve existir a partir desse Projeto Político Pedagógico. Currículo é o conjunto sistematizado de práticas culturais no qual se articulam as experiências e saberes de toda a comunidade escolar, além de ser resultado da eleição de conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico.

A partir dessa compreensão e sem perder o enlace com os princípios: éticos, políticos e estéticos, a equipe pedagógica da Escola Classe 01 de Ceilândia promove encontros sistemáticos quinzenais para que o planejamento pedagógico seja articulado entre seus membros e ao mesmo tempo tenha o alinhamento necessário com os documentos que orientam as ações de cada setor.

A partir do Projeto Orientador: ‘Stop, leia!’, que foi planejado por meio da leitura e análise dos dados das aprendizagens dos estudantes, foram traçados objetivos de trabalho para cada equipe. Tais objetivos configuram os planos de ação que devem convergir em um trabalho coletivo, tendo como foco central a criança, centro do planejamento curricular.

Dessa forma e, em consonância com o **Currículo em Movimento** da Educação Básica – 2ª edição – 2018, **Pressupostos Teóricos**, os estudantes dessa instituição são entendidos como sujeitos históricos e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva cabendo a cada membro da equipe pedagógica realizar ações que favoreçam seu desenvolvimento no espaço escolar e na formação para a vida.

São ações de alinhamento da organização do trabalho pedagógico com as Diretrizes e Orientações Pedagógicas:

- Organização da semana pedagógica em consonância com as propostas didáticas e pedagógicas da escola;
- Conselho de Classe Inicial para diagnóstico das aprendizagens e das ações realizadas no ano anterior;
- Reuniões quinzenais da equipe pedagógica para alinhamento dos planejamentos e ações;
- Promoção de coordenações coletivas de estudo das Orientações Pedagógicas e curriculares dos serviços, da orientação educacional e da coordenação pedagógica;
- Participação em reuniões intermediárias;
- Ações em conjunto para resolução de situações-problema de ensino e/ou aprendizagem;

- Promoção de espaços de estudo nas coordenações coletivas liderados por diferentes membros da equipe pedagógica;
- Estudos sistematizados das avaliações de aprendizagem realizados pelos estudantes para reorganização das propostas de trabalho.

Todas essas ações são realizadas para que esta proposta pedagógica seja, de fato, um documento orientador da práxis e represente realmente ações para uma educação formal e significativa para cada estudante matriculado.

11.3.1 Organização em ciclos

Todos os aspectos que concebem a Organização do Trabalho Pedagógico nesta instituição estão vinculados à perspectiva de trabalho com a modalidade de ciclos. Neste sentido, elimina-se a reprovação anual e opta-se pela progressão continuada, de modo a garantir um tempo maior de aprendizagem, em respeito ao ritmo e ao tempo de aprender de cada estudante. A organização escolar ciclada dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte: 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental); 2º Bloco – 4º e 5º anos. De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo:

Diferentemente da promoção automática que investe na regularização do fluxo escolar, muitas vezes dissociada da construção de conhecimentos, a organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática; b) formação continuada; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização curricular: eixos integradores.” (BRASIL, 2014)

O impacto de um trabalho com ciclos está diretamente relacionado a maiores chances de aprendizagem, minimizando a defasagem idade/ano, a reprovação e a evasão escolar. No entanto, o trabalho em ciclo exige dos professores e da equipe pedagógica da escola um compromisso ainda maior com o desenvolvimento dos estudantes.

11.4 Relação escola e comunidade

Nos últimos anos, a instituição tem realizado uma aproximação entre a família e a escola, buscando viabilizar um melhor relacionamento e maior comprometimento dos pais com os estudantes em processo escolar.

A necessidade surgiu de situações-problema evidenciadas em sala de aula, que suscitaram um maior envolvimento das famílias. Quando os pais eram convidados para reuniões bimestrais ou convocados a comparecer para tratar das necessidades e dificuldades de aprendizagem ou de assuntos relativos à indisciplina, poucos compareciam e se comprometiam com a criança e com a escola.

Dessa forma, o distanciamento entre as famílias e a escola estava cada vez maior. A família não se sentia pertencente e culpava a escola e os professores. Os professores, por sua vez, sentiam-se desamparados quanto à parceria das famílias e os responsabilizava.

Nesse sentido, a escola buscou uma aproximação por meio do diálogo e da formação sobre a fundamental participação das famílias no processo de educar. Tal ação ocorreu com a realização de reuniões de pais, eventos e participação da família em diversas ações da escola. Foi imprescindível levar a comunidade escolar a refletir conjuntamente sobre o trabalho, as metas de aprendizagem e as metodologias de ensino, esclarecendo o papel de cada um na tarefa do educar. De acordo com a revista Nova Escola (2006, p. 34), a escola e a família têm os mesmos objetivos, fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. Todos aprendem com essa parceria.

Os pais que conseguem ajudar e acompanhar os filhos em suas atividades estão dando suporte à escola. Porém, trata-se de uma minoria. Falta um longo caminho para que a comunidade e a escola se vejam responsabilmente como parceiras. Essa preposição tem sido colocada em prática, mas leva tempo para ser absorvida. Enquanto isso, a escola busca, por meio de formação das famílias, envolvimento em projetos e reuniões no formato online para estabelecer um intercâmbio entre pais e equipe pedagógica.

11.5 Metodologia de ensino

O mapeamento das potencialidades e fragilidades nas aprendizagens de cada estudante, conforme objetivos de aprendizagem presentes no Currículo em Movimento, é ação essencial para as tomadas de decisões pedagógicas, pois geram propostas de estudo, necessidades de pesquisa e (re)planejamento de aulas e momentos interventivos. Os momentos interventivos planejados e organizados pela equipe gestora, coordenação, equipes de apoio e grupo de professores são voltados a todas as crianças, mas torna-se um momento especial de construção de estratégias diferenciadas para os estudantes considerados com dificuldades de aprendizagem.

A seguir, apresentamos um quadro com as vertentes interventivas tomadas pela escola de acordo com

11.6 DADOS DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2024- EC01

TURMA	TOTAL DE ALUNOS	ALFABETIZADOS	NÃO ALFABETIZADOS	DIFICULDADES NA NUMERIZAÇÃO
1º ANO A	15	0	15	2
1º ANO B	18	0	18	4
1º ANO C	18	1	17	1
	51	1	50	7

TURMA	TOTAL DE ALUNOS	ALFABETIZADOS	NÃO ALFABETIZADOS	DIFICULDADES NA NUMERIZAÇÃO
2º ANO A	15	11	4	3
2º ANO B	14	3	11	5
2º ANO C	13	7	4	4
2º ANO D	22	11	11	6
	64	32	30	18

TURMA	TOTAL DE ALUNOS	ALFABETIZADOS	NÃO ALFABETIZADOS	DIFICULDADES NA NUMERIZAÇÃO
3º ANO A	15	7	8	4
3º ANO B	15	11	4	3
3º ANO C	14	9	5	1
3º ANO D	18	13	5	2
	62	40	22	10

TURMA	TOTAL DE ALUNOS	ALFABETIZADOS	NÃO ALFABETIZADOS	DIFICULDADES NA NUMERIZAÇÃO
4º ANO A	16	12	4	4
4º ANO B	15	13	2	2
4º ANO C	16	13	3	3
4º ANO D	25	24	1	7
	72	62	10	16

TURMA	TOTAL DE ALUNOS	ALFABETIZADOS	NÃO ALFABETIZADOS	DIFICULDADES NA NUMERIZAÇÃO
5º ANO A	15	12	3	2
5º ANO B	32	32	0	0
	47	44	3	2

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	Plenarinha
Público-alvo	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental
Temática 2023/24	IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”
Caderno Guia da Educação Infantil	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Programa	Educação com Movimento
Público-alvo	Programa de inserção do professor de educação física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental
Total de Turmas Atendidas	10 turmas
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf

Programa	Alfaletando
Público-alvo	Programa de inserção do professor de educação física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental
Total de Turmas Atendidas	07 turmas
Diretrizes do Programa	O Compromisso Nacional pela Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto nº 11.556/2023 teve o termo de adesão assinado pela Secretária Estado de Educação do Distrito Federal em 15/06/2023.

	<p>Em resposta ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e à Meta 2 do Plano Distrital de Educação (PDE), foi instituído no DF pelo Decreto nº 45.495 de 19 de fevereiro de 2024, Programa Alfaletando.</p> <p>As ações do Alfaletando são os primeiros passos da SEEDF em prol de uma Política de Alfabetização alinhada às necessidades e especificidades educacionais do Distrito Federal, cujos objetivos principais são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. • Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público. Esta Unidade de Ensino participa ativamente dos esforços conjuntos para alcançar os objetivos do Programa, já contando com a formação de 03 professores do 1º ano e 04 professores do 2º ano, além de 1 Coordenador Pedagógico e o Supervisor Pedagógico).
--	---

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	Bem-estar
Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Periodicidade	Acontece no 1º bimestre de cada ano letivo.
<p>Justificativa Várias crianças foram apontadas no ano de 2023 pelos professores, principalmente nos Conselhos de Classe, com hábitos de alimentação e relações sociais e familiares distantes dos considerados saudáveis. O percentual de crianças que optam por lanches como: salgadinhos e biscoitos em detrimento ao lanche fornecido pela escola é elevado e nos faz questionar acerca do que a família tem entendido como alimentação adequada a crianças de 04 a 11. Além disso, alguns casos relatados em Conselho de Classe como: violência doméstica, abandono e rejeição tem sido evidenciado como uma problemática da comunidade, influenciando diretamente no desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos estudantes desta escola e como ação contrária a este apresentamos o presente projeto.</p>	



Este mesmo projeto foi realizado em 2017 e 2018 nesta instituição, envolvendo as crianças, as famílias e toda comunidade escolar e apresentou resultados positivos no desenvolvimento dos objetivos propostos, a partir de algumas ações: melhora na qualidade da alimentação, reuniões formativas com os pais, aulas temáticas, caminhada da comunidade, conscientização e parcerias com o posto de saúde. Em virtude dos benefícios do projeto decidiu-se coletivamente a retomada do projeto em 2022.

Objetivos Desenvolver hábitos de alimentação saudável, de boa convivência social e relações socioafetivas entre os estudantes, constituindo por meio da informação e formação atitudes saudáveis e de valorização da vida.

Estratégias :

Aulas temáticas sobre o projeto;

Palestra para os pais e crianças sobre as temáticas;

Distribuição de cardápios alternativos;

Desafios para a família visando o bem-estar;

Desafios para os funcionários da escola;

Construção de murais temáticos e informativos.

O desenvolvimento e a avaliação do projeto será organizado por meio de planejamento de sequências didáticas distribuídas em três quinzenas no 1º bimestre:

1ª Quinzena: Cuidar de mim

2ª Quinzena- Cuidar do outro

3ª Quinzena- Cuidar do ambiente

Avaliação

O projeto será avaliado por meio da observação acerca das mudanças de hábitos da comunidade escolar, bem como pelas atitudes mais éticas, responsáveis com o outro e com o meio ambiente.

Título do Projeto	Stop, Leia!
Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Periodicidade	Anual
<p style="text-align: center;">Justificativa</p> <p>Constata-se que nos últimos anos a escola tem buscado ampliar a formação dos professores nos momentos de coordenação pedagógica e garantido que os planejamentos aconteçam coletivamente e quinzenalmente e que sejam asseguradas aos estudantes todas as intervenções necessárias para o avanço das suas aprendizagens. Os projetos pedagógicos motivadores partem das necessidades reais da comunidade escolar. No entanto, após a pandemia, a escola empenhou-se na recomposição dos conteúdos e não desenvolveu nenhum projeto sistematizado que ampliasse a competência leitora dos estudantes.</p> <p>O desafio é criar mecanismos que potencializem o gosto pela leitura, que estimulem o envolvimento dos estudantes, dos funcionários da escola e da família num projeto de letramento. Como alicerce para o projeto a escola acolherá os princípios do trabalho com a Língua Portuguesa apresentados na Base Nacional Comum Curricular- BNCC. Portanto, assumirá o texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo- discursivas em sua abordagem; se apoiará em gêneros e textos cada vez mais multimodais, multissemióticos e multimidiáticos; valorizará as diversidades linguísticas e diversificará as experiências que ampliam o letramento, valorizando a interação ativa leitor/ouvinte/espectador.</p>	
<p style="text-align: center;">Objetivo Geral: Desenvolver o gosto e a competência leitora a partir da interação ativa leitor/ouvinte/espectador com os textos multimodais, multissemióticos e multimidiáticos.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos específicos:</p> <p>Reconhecer os benefícios da leitura para a interação no mundo social; Despertar o gosto pela leitura; Fazer empréstimos de livros por meio da sacola literária; Envolver a família nas práticas de leitura; Desenvolver a responsabilidade e o cuidado com os livros; Conhecer gêneros textuais variados; Interagir com textos multimodais, multimodais e multimidiáticos;</p>	

Desenvolver habilidades de fala, leitura, escuta e apreciação;
 Envolver-se em momentos coletivos de leitura deleite;
 Desenvolver habilidades de interpretação de texto;
 Ampliar o vocabulário;
 Desenvolver a capacidade de argumentação;
 Recorrer à sala de leitura para empréstimo de livros e envolvimento com atividades programadas;
 Ampliar a competência escritora;
 Organizar, participar e prestigiar a II Literarte da escola.

Estratégias :
 Reinauguração da sala de leitura;
 Abertura do projeto com apresentação e contação de história;
 Apresentação do projeto para as famílias com assinatura de termo de compromisso com os livros;
 Entrega de sacolas literárias para todos os alunos da escola;
 Entrega de caixas com livros e listagens para todos os professores;
 Empréstimos diários, menos na sexta-feira;
 Sexta-feira será destinada ao momento à leitura deleite do Stop Leia;
 Sala de leitura- acolhimento semanal para as crianças;
 Valorização dos alunos leitores com entrega de certificados ao final de cada bimestre;
 Encerramento com a feira de literatura: II Literarte a ser realizada no segundo semestre (data a definir).

Avaliação

A avaliação será realizada pelo nível de envolvimento e participação das turmas, cuidado com os livros, visita semanal à sala de leitura, participação dos momentos de leitura deleite, participação e envolvimento na II Literarte EC01.

Título do Projeto	III LITERARTE
Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Periodicidade	A culminância ocorrerá no segundo semestre

Justificativa

A Escola Classe 01 de Ceilândia assume sua preocupação com o desenvolvimento integral dos estudantes, desenvolvendo práticas voltadas para o letramento e domínio da linguagem verbal, não verbal e multimodal. Percebe-se que a realidade virtual tem afastado cada vez mais as crianças dos livros e das artes, impactando diretamente na: redução do gosto pela leitura e cultura, no uso inadequado do vocabulário, nas dificuldades de interpretação e produção textual, na potencialização dos erros ortográficos e na redução significativa da expressão criativa e criadora. Diante disso, busca-se despertar a imaginação dos estudantes, oferecendo-lhes literaturas e expressões artísticas diferenciadas. Assim, pretende-se, ao estimular a leitura e a apreciação estética, que os estudantes compreendam melhor que o que estão aprendendo na escola faz parte do mundo e dos seus novos horizontes culturais.

Objetivo Geral: Transformar o ato passivo frente ao texto literário e uma obra de arte em atividade participativa de criação.

Objetivos específicos:

Ampliar as diversas interpretações que a obra literária pode suscitar;
Estabelecer canais interativos entre leitor e a obra literária e artística;
Suscitar nos estudantes e nos visitantes do evento gosto e o desejo pela leitura e pela arte;
Tomar conhecimento de dados sobre a vida e obras dos autores e artistas escolhidos;
Proporcionar um espaço no qual a criação e a imaginação perpassem pela leitura;
Respeitar a autonomia do trabalho no processo de produção e criação;
Apreciar e valorizar trabalhos próprios e alheios.

Estratégias :

Lançamento do Projeto: março de 2023, os estudantes da Educação Infantil ao 5º ano participarão da reinauguração da sala de leitura da escola, que recebeu o nome de **Sala de Leitura Ruth Rocha**;
Distribuição das sacolas literárias;
Entrega dos livros: cada professor receberá uma caixa literária contendo livros destinados à

faixa etária da turma, de maneira a emprestar um livro por dia para ser lido em casa com a família;

Todas as sextas-feiras: acontecerá o momento Stop, leia! em que todos os estudantes, professores e demais profissionais da escola vão parar para ler, por quinze minutos, um texto ou livro escolhido previamente pela equipe pedagógica da escola;

Contação de histórias: a sala de leitura será visitada pelas turmas para ouvir e apreciar histórias e ler literaturas infantis;

Em agosto iremos planejar a exposição da Literarte, prevendo a escolha de livros, ilustradores, autores e artistas plásticos representativos;

Literarte: Evento de encerramento do Projeto Stop Leia!

Sexta-feira será destinada ao momento à leitura deleite do Stop Leia;

Sala de leitura- acolhimento semanal para as crianças;

Valorização dos alunos leitores com entrega de certificados ao final de cada bimestre;

Encerramento com a feira de literatura: II Literarte a ser realizada no segundo semestre (data a definir).

Avaliação

As avaliações do projeto “Stop Leia!”, ainda vivenciado nesse ano letivo de 2023, têm sido muito positivas. O projeto tem sua importância firmada junto às crianças e à comunidade escolar, bem como expectativas quanto aos seus resultados e, comprova que os objetivos são lançados, alcançados e, surpreendentemente, superados. Assim, os projetos Stop, Leia! e Literarte estão interligados e são avaliados no decorrer do ano letivo e também na culminância com a exposição dos trabalhos.

Título do Projeto	TRANSIÇÃO
Público-alvo	Estudantes do 2º período da Educação Infantil e do 5º ano
Periodicidade	Ocorre no 3º e 4º bimestres
<p>Justificativa</p> <p>A transição escolar requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.</p> <p>A Base Nacional Comum Curricular foi elaborada para que todas as instituições de ensino brasileiras tenham uma referência na construção do Projeto Político Pedagógico. Assim, a entrada da criança no Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais - deve ocorrer de maneira acolhedora, mantendo um ambiente receptivo e agradável até que a nova abordagem de ensino seja introduzida com o passar dos anos.</p> <p>Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, para que a nova etapa se construa com base no que os estudantes são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.</p> <p>Em sala de aula, as brincadeiras e as dinâmicas vão sendo substituídas por uma rotina mais rigorosa, com a inclusão de novas matérias e avaliações. Dessa forma, os professores do segmento devem estar preparados para apoiar o estudante em suas ansiedades e dificuldades, respeitando o histórico e o conhecimento que ele traz consigo.</p> <p>Em conjunto com as ações da equipe pedagógica, é importante lembrar a importância do acompanhamento da família durante a transição. Nesse caso, cabe à unidade escolar apresentar as estratégias, esclarecer todas as dúvidas e manter uma comunicação frequente com os pais e responsáveis, para que eles estejam integrados com as ações.</p> <p>Para um estudante, a passagem entre etapas de ensino não virá sem dificuldades. Muda-se o espaço, os horários, os colegas e os professores. No início da vida escolar, impõe-se uma dura separação da criança com sua família. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as brincadeiras em sala de aula começam a dar lugar a atividades mais intensas e cobranças.</p>	

Nos Anos Finais, surgem os professores especialistas, as provas cada vez mais exigentes e o desabrochar da adolescência – uma transição por si só difícil.

Objetivo Geral: Promover atividades de adaptação dos alunos da Educação Infantil e dos 5º anos e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Objetivos específicos:

Para os estudantes: Contribuir para que tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

Para os professores: Possibilitar um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.

Para os pais: Permitir a compreensão das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria com as escolas.

Para os funcionários: Conhecer as demandas dos estudantes e definir ações que favoreçam a ambientação deles. Para que a transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental e do 5º ano para o 6º ano seja tranquila, é preciso que haja integração entre a escola e a família.

Estratégias para o 5º ano

1. Conversa com os estudantes, equipe pedagógica, pedagoga e a orientação educacional sobre a transição do 5º ano para o 6º ano;
2. Apresentação do CEF em um vídeo e/ou visitação *in locus* no qual a equipe apresenta a unidade escolar;
3. É hora de tirar as dúvidas: A equipe da escola classe 01 realiza um bate papo com os estudantes com o objetivo de sanar algumas dúvidas;
4. Aulas experimentais de 50 minutos com professores da própria unidade escolar.
5. Montagem de uma rotina de estudos.
6. Posts explicativos sobre a transição do 5º ano para o 6º ano e folders sobre o projeto;

Estratégias para Ed. Infantil

1. Contação da História: “Uma Lagarta muito comilona”;
2. Confeção do passaporte.

Pedir para que os alunos do 1º ano façam um cartão postal com uma mensagem e um desenho para ser entregue para os alunos da Educação Infantil que estão ingressando no 1º ano. Explicar como será a transição da Educação Infantil para o 1º ano.

Outras ações são previstas: alteração do bloco de sala, mudança de professor, semana de adaptação, recebimento do passaporte.

Avaliação

O projeto é avaliado pelos profissionais da escola e pelos estudantes ao final das ações.

Título do Projeto	INTERVENTIVO
Público-alvo	Todos os estudantes da escola. No entanto, devido às demandas pedagógicas prioriza-se o atendimento aos estudantes do 3º e 5º ano não alfabetizados.
Periodicidade	Durante todo o ano letivo
Justificativa Diante das avaliações diagnósticas e Conselho de Classe inicial, observou-se que 8 estudantes e 9 estudantes do 3º ano e do 5º ano e, apresentam ainda dificuldades resultantes do processo de alfabetização, dentre elas: leitura, interpretação, produção de textos e sistema de numeração decimal. Portanto, fez-se necessária a elaboração de um projeto interventivo que colaborasse com o avanço do letramento dos estudantes e suas competências e habilidades em Língua Portuguesa e Matemática.	
Objetivo Geral: Avançar as aprendizagens dos estudantes do 3º e 5º ano por meio de	

ações interventivas voltadas para as dificuldades específicas de cada um deles no que tange ao processo de alfabetização, garantindo a correção do fluxo escolar, em parceria com o programa SuperAção.

Objetivos específicos:

Identificar os diferentes gêneros textuais, bem como seus usos sociais;

Reconhecer a finalidade, os interlocutores, o meio de circulação e o suporte dos gêneros textuais trabalhados;

Analisar a estrutura e a superestrutura dos gêneros textuais trabalhados;

Interpretar textos nos três níveis de leitura: objetivo, inferencial e avaliativo;

Ler para fundamenta-se e comentar sobre a leitura realizada;

Utilizar as estratégias de leitura para facilitar a compreensão textual;

Produzir textos espontâneos, a partir de repertório textual;

Utilizar a caixa de ferramentas como recurso para a escrita;

Elaborar textos seguindo planejamento prévio;

Proceder na autocorreção e monitoração dos próprios textos;

Colaborar com a revisão dos textos alheios por meio da caixa avaliativa;

Compreender as leituras dos textos produzidos;

Priorizar a leitura, interpretação e a escrita como fonte de formação e informação.

Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes com defasagem idade/ano.

Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.

Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.

Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Estratégias

O PI da escola está em construção e vai se adequar às ações do Programa SuperAção.

Programa de atividades	Ações interventivas	Envolvidos
------------------------	---------------------	------------

	Março	Diagnóstico/ Conselho de Classe Inicial/ Planejamento das ações interventivas do PI.	Gestão/ coordenação/ EAA/ SOE e professores
	Abril	Atendimento dos estudantes uma vez por semana com foco nas dificuldades individualizadas de aprendizagem. Planejamento de sequência didática envolvendo a sondagem, a problematização, a instrumentalização e catarse e a prática social final.	Gestão/ coordenação/ EAA/ SOE e professores
	Em construção		
Avaliação			
<p>O projeto interventivo será avaliado ao final de cada mês de atendimento. As crianças serão avaliadas em processo para organização de novas intervenções. Ao término do ano letivo avaliaremos se os objetivos foram alcançados, mediante avaliação das aprendizagens e a correção do fluxo escolar dos alunos com defasagem idade/ano.</p>			

Título do Projeto	OUVIR
Público-alvo	Crianças da Educação Infantil
Periodicidade	2º bimestre
Justificativa	
<p>Em Conselho Inicial, desenvolvido no mês de março do ano de 2024, os relatos dos professores é que havia a necessidade de desenvolver a escuta das crianças para as histórias e explicação das atividades, uma vez que não conseguiam se concentrar para ouvir. Nesse sentido, mostrou-se necessário criar estratégias para desenvolver a atenção e a sensibilidade dos alunos para o que era dito e expresso, valorizando também os espaços de fala e manifestação dos sentimentos, preferências e desejos das crianças.</p>	
Objetivo: Desenvolver a comunicação assertiva, por meio de estratégias de escuta e momentos de fala e expressão em que seja priorizada a formação da identidade e da subjetividade da criança.	

Estratégias

Em nossa escola criança tem vez, criança tem voz e tem escolha e os espaços de fala e expressão são garantidos. No entanto, precisam aprender a respeitar os tempos de fala dos colegas e professora, os momentos coletivos que envolvem contação de histórias, palestras, peças teatrais entre outras atividades. Para tanto, desenvolveremos algumas atividades pedagógicas em sala e em espaços compartilhados:

Rodinha

Diariamente, o professor organizará a turma em rodinha para falar da rotina, cantar musiquinhas e ouvir acerca das experiências dos alunos. Aproveitar esses momentos para trabalhar a escuta ao colega e o respeito aos turnos de fala.

Contação de histórias em sala

Uma vez por semana o professor da turma vai fazer a rodinha para contar uma história da caixa literária, ou fará visita à sala de leitura, desenvolvendo a escuta atenta das crianças.

Contação de histórias colaborativa

Semanalmente, serão organizados momentos de contação de histórias no pátio da escola. Cada semana uma professora da Educação Infantil será a contadora, estabelecendo com as crianças o compromisso do ouvir para interagir com a história.

Escutar história em família

Diariamente a criança levará um livro de literatura para casa, fortalecendo os laços afetivos entre a criança e quem lê para ela: dessa forma, a criança se conectará com o que está ouvindo, desenvolvendo a atenção para escutar com concentração e paciência.

Despertando sobre os sons do ambiente

Semanalmente, realizar bingo sonoro com o som de instrumentos, animais, objetos, entre outros sons que envolvem o ambiente. O bingo sonoro utiliza cartelas com imagens, que permitem a marcação pela identificação do som. Essa atividade favorece a interação, proporcionar estimulação cognitiva (memória, atenção e concentração) treino de coordenação motora global e fina, atividade sequencial, estimulação sensorial e estimulação da memória auditiva.

Momento volta a calma

Músicas agitadas, agitam a criança. É importante criar um clima tranquilo, que estimule a percepção auditiva, a observação, concentração e a calma. É importante colocar músicas de relaxamento, suaves e tranquilas. Narrar histórias com fundo musical, imitando os sons da natureza, com contextos que envolvam as crianças. Desenvolver esse momento com os estudantes todos os dias após o recreio.

Avaliação

Observação do desenvolvimento da escuta e autocontrole dos estudantes nos momentos em sala e coletivos em ambientes compartilhados. Os resultados serão apresentados em Conselho de Classe do 2º bimestre.

Título do Projeto	Bullying
Público-alvo	Todos os estudantes
Periodicidade	Todo o ano letivo
Justificativa	
<p>Somos todos diferentes. Na vida em sociedade, é importante saber conviver com as diferenças uns dos outros: de crença, etnia, cultura, posição social ou características físicas e intelectuais e respeitá-las.</p> <p>É preciso estar atento sobre a importância do respeito às diferenças desde os primeiros anos escolares. O acesso a um ambiente que estimula o respeito, a diversidade e a cultura de paz ajuda a formar jovens mais responsáveis, mais educados e consciente com relação a convivência coletiva.</p> <p>Este projeto visa mostrar que o objetivo de educar, se baseado em valores, significa levar o aluno a refletir sobre sua própria conduta e a dos outros. Valores estes que precisam ser estimulados, tais como: diálogo, justiça, respeito mútuo, amizade, solidariedade, tolerância, que o fará agir em prol do outro e do bem comum.</p> <p>Buscamos mostrar as crianças e adolescentes que é possível fazer amigos em seu local de convivência por meio do respeito às diferenças.</p> <p>O aprendizado vem do diálogo, do conflito, do reconhecimento da existência de direitos e responsabilidades e, na escola, da interação professor-aluno, aluno-aluno e escola- família. A interação se dá a partir da criação de diversos espaços de participação coletiva e nesses deve haver respeito as especificidades de cada estudante, independentemente da cor, raça, gênero, condição social. A escola deve, portanto, trabalhar para a superação de desrespeito, injustiças e preconceitos, rompendo com a cultura do isolamento e autossuficiência que ainda prevalecem no ambiente escolar. Pois, conforme o Regimento Escolar, artigo 307, é dever do estudante: <i>reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem</i></p>	

distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais. (REGIMENTO ESCOLAR)

Objetivos

Identificar focos que geram violência na escola.

- Conscientizar os alunos a respeito da necessidade de respeitar o outro, levando em consideração a diversidade humana e a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos.

Oportunizar momentos e espaços de análise, e uma tríade ação-reflexão-crescimento.

- Buscar alternativas de uma cultura de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia a dia, propondo a família, a comunidade escolar e a sociedade uma nova visão frente a violência.

- Trabalhar o poder das palavras como: **afeto, empatia, gratidão, respeito, humildade, generosidade, paciência, diversidade, cidadania, amizade, honestidade, solidariedade, compromisso** dentre outras como ressignificação das atitudes.

Desenvolver atividades por meio do livro: **O mundinho sem Bullying - Ingrid Biesemeyer Bellinghausen** e **O que não cabe no meu mundo Bullying – Fábio G. Ferreira**

Trabalhar a não prática do bullying.

- Exercer a cidadania na escola adotando no dia- a- dia atitudes de solidariedade e cooperação, evitando injustiças, respeitando o outro e exigindo o mesmo de si.

Incentivar os alunos a respeitar e conviver com vários tipos de diferenças e deficiências.

- Estimular a afetividade e a compreensão da importância do saber auxiliar e colaborar com o outro.

Respeitar as especificidades e características de cada um.

- Trabalhar conceitos e incentivar os alunos à pesquisa, incluindo identificação de formas de prática, consequências e prevenção do bullying e cyberbullying;

- Conhecer o Regimento interno, a Lei 13.185 (de Combate ao Bullying) e a Lei 14.811/2024, inclui os crimes de Bullying e Cyberbullying no

Código Penal;

Apresentar os slides.

Ouvir e apreciar a leitura da história.

Estratégias

*Em cada turma trabalhar uma palavra ou tema que aborde a cultura de paz e a boa convivência em grupo.

*Contar histórias de forma lúdica (avental, fantoches, livro) sobre o tema trabalhado.

*Diálogo, reflexão, elaboração de um conjunto de regras para uma boa convivência na turma.

*Realizar gestos concretos que promovam a paz com a família, amigos, na escola. Escrever em um cartaz qual ação irá realizar naquela semana.

*Realizar dinâmicas que envolva os valores trabalhados.

*Desenvolver atividades individuais ou coletivas baseadas nos direitos e deveres fundamentais trabalhado naquele encontro (ECA, CF88).

*Passar um vídeo referente à Convivência Escolar por uma Cultura de Paz e sobre os tipos de Bullying.

* Apresentação dos slides sobre Bullying! Vamos acabar com isso?

* Explicação o que é Bullying, os tipos mais comuns, bullying é crime e como podemos evitar.

*Colocar frases ou palavras de incentivo na porta dos banheiros (espalhe amor aqui, você é corajosa(o), você faz a diferença, você é incrível, dentre outras).

* Roda de conversa.

* Atividade: em grupo escrever a situação problema que tenha vivenciado sobre o Bullying e colocar possíveis soluções.

* Confecção de murais.

* O que fazer quando sofrer Bullying.

* Músicas: Espalhe amor – Tori, # mais amor, seja gentil com você.

Avaliação

Será feita ao longo do processo, levando-se em consideração os

questionamentos e experiências das crianças, o que entenderam sobre respeitar ao outro e as mudanças de comportamento em sala.

13 PROCESSO AVALIATIVO

O ato de avaliar assume diferentes significados de acordo com seu contexto e com os seus objetivos. No campo educacional, a avaliação consiste em um conjunto de procedimentos e técnicas de registro, observação e mensuração de dados referentes às condições, processos, concepções, objetivos e conteúdos da educação na perspectiva da definição de prioridades para a elaboração e retroalimentação do planejamento para o alcance das aprendizagens.

Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016, 2014, p. 12).

A avaliação tem como objetivo subsidiar as intervenções pedagógicas, fornecendo informações sobre a prática social dos estudantes e suas aprendizagens “com vistas à constituição de processos didáticos emancipatórios nos quais ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não se dão isoladamente ou em momentos distintos” (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016, 2014, p. 11). A construção do processo avaliativo deve se orientar pelo projeto político-pedagógico da escola, construído de forma coletiva e democrática, tendo como referência o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal e os outros documentos norteadores do trabalho pedagógico, em especial, as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF.

É importante considerarmos que na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve fazer-se presente na avaliação a participação efetiva do professor pedagogo, que não pode se limitar a observar as aulas, mas precisa integrar-se às brincadeiras, aos jogos e às atividades lúdicas de maneira corporal e colaborativa. Tal envolvimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física possibilita a percepção das aprendizagens dos estudantes, suas interações sociais e seu desenvolvimento da autonomia, expressividade e confiança de forma mais intensa e concreta, pois é vivenciando que o professor sente e pode, de fato, analisar os avanços e desafios enfrentados pelas crianças.

Nesse sentido, avaliar no contexto das aulas de educação física, em qualquer tempo e em qualquer espaço, não pode se resumir à aplicação de atividades corporais mecânicas e repetitivas, muito menos à aplicação de uma avaliação quantificadora com movimentos

desconexos, desarticulados, sem qualquer relação com a cultura, com a história de cada estudante e sua comunidade e sem que considere seu estágio de desenvolvimento.

O instrumento de avaliação para as aprendizagens apresentado neste documento não pretende ser a única ferramenta de investigação da realidade, podendo os professores acrescentarem novos itens para avaliação, caso considerem que os itens propostos não atendem completamente aos objetivos planejados por eles. É importante que o preenchimento do Instrumento de avaliação para as aprendizagens dos estudantes seja feito em conjunto pelos professores pedagogos e de educação física, para que se possa ter uma visão mais qualificada sobre o desenvolvimento do estudante.

13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens:

Procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

1. Modelo de portfólio (Anexo2):

O portfólio é parte integrante do processo avaliativo do Projeto e deve ser sistematizado por cada professor para **ser encaminhado à GEFID, ao final do ano letivo, no formato digital, integrado ao Sistema de Acompanhamento Pedagógico (SAP) da SEEDF.** O conteúdo do portfólio tem papel fundamental nas ações e planejamentos futuros. É por meio dele que são elaborados os relatórios anuais, o planejamento para o ano seguinte, bem como serão identificadas as fragilidades para ajustes na execução do Projeto. As informações relativas aos planejamentos e atividades são aproveitadas para a elaboração e atualização de cadernos pedagógicos e para a elaboração de vídeos que divulguem as estratégias positivas utilizadas pelos professores – videoteca.

2. - Modelo de avaliação do Projeto pelos estudantes (Anexo 3):

A avaliação realizada pelos estudantes tem como objetivo verificar o alcance do PECM na sua visão. As questões apresentadas visam identificar a percepção do estudante em relação aos seus benefícios como também sobre o funcionamento do Projeto. A linguagem deste instrumento precisa, no caso da Educação Infantil, ser adaptada, a fim de permitir a avaliação desses estudantes em específico. Tendo em vista o elevado número de estudantes, **é recomendado que a avaliação seja realizada nas diversas turmas atendidas, em consulta coletiva aos estudantes quanto aos quesitos deste instrumento. Neste deve ser lançado o resultado do total de estudantes respondentes de acordo com os itens apresentados, e, nas questões**

abertas, as opiniões dos estudantes devem ser colocadas em forma de tópicos, constando como anexo do portfólio.

3. Modelo de Avaliação do Projeto pelos professores pedagogos (Anexo 4):

Este instrumento busca analisar o Projeto pela percepção do professor pedagogo, principalmente nos aspectos relativos ao desenvolvimento do estudante e sua relação com o planejamento e atuação conjunta com o professor de educação física. **Para a inclusão no portfólio, deve ser anexada apenas uma ficha com os dados gerais, sendo que os comentários devem ser colocados em forma de tópicos.**

4. - Modelo de Avaliação do Projeto pelos gestores (Anexo 5):

A avaliação realizada pelo gestor da unidade escolar objetiva acompanhar a realização do PECM na visão deste em âmbito local. Neste instrumento, existem campos para **observações mais abertas, onde poderão ser detalhadas as opiniões destes gestores de forma mais ampla.** Os dados obtidos servirão para retratar o andamento do Projeto e a identificação de fragilidades que possam ser corrigidas em nível local, intermediário e central, para o alcance mais abrangente de suas finalidades. **Este instrumento também deve ser anexado ao portfólio.**

5 Modelo de Avaliação para as Aprendizagens dos estudantes (Anexo 6).

Esta avaliação visa **acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em suas diversas dimensões, conforme estabelecido na perspectiva de uma Educação Integral.** Além das afirmações ali contidas, o professor tem a liberdade de incluir outras que não estejam contempladas, mas que se adéquem melhor ao seu plano de ensino. Os instrumentos e técnicas de avaliação para as aprendizagens devem colaborar para a compreensão dos conhecimentos vividos nas aulas de educação física, devendo envolver os estudantes para a conscientização e descoberta da sua expressão corporal e das suas potencialidades e limitações. Nesse sentido, a avaliação para as aprendizagens precisa ser elaborada a partir dos objetivos específicos do PECM e dos objetivos delimitados pelo professor no seu planejamento. Ressalta-se, ainda, que a avaliação para as aprendizagens precisa ter como ponto de partida a prática social dos estudantes para permitir a compreensão do processo de aprendizagem. Assim a realização de uma avaliação diagnóstica é essencial para identificar o estágio de desenvolvimento e de conhecimentos dos estudantes. Os dados constantes desta ficha de avaliação devem ser utilizados para **subsidiar os professores pedagogos** na elaboração do Relatório Descritivo Individual do Estudante (RDIA) e Registro de Avaliação (RAV). A utilização desses instrumentos visa propiciar a avaliação das aprendizagens dos estudantes, em articulação com

os aspectos de organização do trabalho pedagógico dos profissionais e com a avaliação do Projeto realizada pelos diferentes sujeitos que dele participam (gestores, professores e estudantes). Nesse sentido, os instrumentos de avaliação constantes no Projeto visam alinhar-se a uma perspectiva formativa e processual, complementando os procedimentos formais e administrativos de registro do trabalho pedagógico como o Diário de Classe.

Os resultados obtidos neste e nos outros instrumentos serão sistematizados no portfólio do Projeto, a ser apresentado, ao final de cada ano, em uma mostra, coordenada pela GEFID, com o objetivo de socializar experiências do trabalho realizado pelos professores ao longo do ano letivo.

a. Avaliação institucional:

A avaliação institucional acontece na escola com periodicidade semestral. No entanto, um debate estabelecido na escola pondera o impacto de tal avaliação no sistema de ensino e nas instâncias superiores que gerenciam esta instituição de ensino. Várias são as questões apontadas na avaliação institucional, mas nem todas são, de fato, cumpridas, já que algumas demandam ações de outras esferas, como a política. A escola necessita de mais segurança e de um agente de portaria e há muitos anos tem sido solicitado pela escola, sem respostas. Na última avaliação institucional, realizada no mês de dezembro de 2022, vários aspectos foram abordados em pesquisa via formulário, que inclusive foram mencionadas no capítulo: *Diagnóstico* deste projeto. Diante da avaliação realizada, a gestão da escola buscará dar o suporte necessário para a continuidade de um bom trabalho.

Entendemos que tais aspectos, estando em situações e condições favoráveis e positivas de funcionamento, melhoram as possibilidades de uma escola voltada para o amplo atendimento de seus estudantes, uma vez que as condições de trabalho são aspectos indissociáveis da qualidade do ensino.

O Projeto Político Pedagógico de uma escola ocupa um papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação de uma Gestão democrática. (Caderno Conselho Escolar, 2008, v. 4, p. 5).

A escola é um espaço social e democrático, composto pelos estudantes e seus familiares, professores, funcionários e por demais membros da comunidade. A gestão escolar desta Unidade de Ensino pretende planejar as ações educacionais de forma participativa e democrática. Sendo assim, todo o processo que ocorre na escola deve ser realizado de forma transparente, uma vez que se deve prestar conta de todas as atividades realizadas.

Dentro do Projeto Pedagógico a avaliação é o acompanhamento das ações e das metas traçadas para atender às necessidades da unidade escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático, claro e objetivo para que seja possível verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Assim, o grupo estabelece que pretende realizar o processo de avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico desde sua elaboração e reestruturação, com a utilização de instrumento elaborado por questionários semestrais. Portanto, ao final de cada semestre letivo será enviado aos pais e/ou responsáveis um questionário, que terá o objetivo de dar subsídio para o contínuo crescimento enquanto Unidade Pública de Ensino e para reestruturação dele, sendo a avaliação de cada item um instrumento norteador para reflexão e tomada de decisões. A Gestão propõe ainda reuniões coletivas para reestruturar ações que se fizerem necessárias.

b. Avaliação em larga escala

A avaliação de larga escala, segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, é compreendida como avaliação do desempenho escolar de natureza sistêmica, realizada por agente externo à escola. No Distrito Federal, os resultados das avaliações externas já produziram ações como a jornada ampliada de trabalho, melhorias nos planos de carreira e ampliação em mecanismos de apoio a escolas, como a destinação de verbas oriundas do poder Legislativo, que agora podem ser empregadas em melhorias nos espaços físicos das instituições de ensino por meio de emendas parlamentares.

A escola busca realizar todas as avaliações de larga escala propostas pela Secretaria de Educação, por meio das propostas do Programa Avaliação em Destaque, assim como pelo Ministério de Educação, por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.

No entanto, nas ações pedagógicas, o enfoque dado a este tipo de avaliação converge com o proposto por Penin (2009), que reforça a importância da avaliação interna e externa como alternativa para refletir sobre a prática educativa e a necessidade de informar os resultados para todos:

[...] no âmbito interno, possibilita a avaliação como instrumento de ação formativa, levando instituições e os professores a refletirem a respeito de suas práticas e de seus objetivos e, assim, a melhorar sua ação docente e sua identidade profissional. Por outro, em âmbito externo, oferece informações para que tanto os pais quanto a sociedade, especialmente os sistemas de ensino, possam efetivar um relacionamento produtivo com a instituição

escolar. Apurar os usos da avaliação, comparar resultados e comportamento de entrada dos estudantes em cada situação e contexto social e institucional é da maior importância para não homogeneizar processos que são de fato diferentes.

Diante dessa compreensão, a avaliação externa em larga escala busca avaliar o desempenho dos estudantes em determinados momentos da escolarização, por meio de fatores associados, testes de proficiência que devem ser questionados pela escola, na mesma medida que devem ser utilizados como apoio para mudanças em práticas que não estejam gerando qualificação no ensino e, principalmente, na mudança de realidade social de crianças, filhos da classe trabalhadora que, invariavelmente, tem dependido da escola para ter mais oportunidades na sociedade capitalista e excludente que vivemos.

c. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A função formativa da avaliação objetiva o desenvolvimento e a aprendizagem de cada estudante. Dessa forma, o ato de avaliar em sala de aula não pode se restringir ao estudante, mas também ao ambiente de ensino que ele tem vivenciado: escolhas didáticas e pedagógicas dos professores, organização do trabalho pedagógico, condições físicas das escolas e postura estabelecida na relação professor-estudante são alguns exemplos de fatores que também devem ser analisadas, pois influenciam diretamente o sucesso escolar das crianças.

Neste sentido, a avaliação na Escola Classe 01 de Ceilândia alimenta as ações pedagógicas que orientam a tomada de decisões. A avaliação diagnóstica, parte essencial da avaliação formativa, é convertida em informações que são analisadas no início dos bimestres e organizam principalmente:



Diante das informações coletadas nas avaliações diagnósticas no ano de 2017, foram necessárias algumas indicações na organização do trabalho pedagógico em 2018 e 2019:

1. Realizar o processo de avaliação diagnóstica inicial com coleta de dados nas duas primeiras semanas de aula para dar celeridade às ações interventivas;
2. Instituir Conselho de Classe Inicial, momento organizador dos planejamentos e das ações interventivas;
3. Iniciar, após o primeiro mês de aula, os projetos de intervenção considerados mais apropriados pelo grupo diante das informações coletadas;
4. Realizar quinzenalmente coordenações com o foco na avaliação das estratégias de intervenção adotada;
5. Estabelecer metas de aprendizagem para cada ano;
6. Construir o Plano de Curso baseando-se no Currículo em Movimento da Educação Básica.

Para realizar essas ações, tornou-se necessária a construção de um instrumento sintetizador dos dados coletados. Com o desafio de compreender cada estudante, o recurso metodológico das tabelas de mapeamento permite, a partir de um recorte curricular, conhecer individualmente e em grupo as aprendizagens dos estudantes.

O mapeamento se constitui, na prática, como a construção de tabelas de dados com destaque de conteúdo ou objetivos de ensino que cada estudante deve desenvolver no ano,

semestre ou bimestre letivo.

Nas primeiras semanas deste ano letivo, os professores, reunidos por ano, estudaram o currículo no que diz respeito aos conteúdos e listaram dez metas de aprendizagem de Língua Portuguesa, Matemática e cinco relacionadas a aspectos sociais e de convivência. Tais habilidades ou aprendizagens deveriam dar possibilidades ao professor de analisar o momento atual da turma e, ao mesmo tempo, criar projeções.

Tabela de Mapeamento das Aprendizagens

ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA																											
		TURMA _____				PROFESSOR(A) _____				BIM. _____																	
FICHA DE ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL - 1º ANO																											
Nº	NOME DO ESTUDANTE	CONHECIMENTO MATEMÁTICO							LINGUAGEM					ASPECTOS SOCIAIS													
		COMPARAR/ORDENAR	CORRESPONDÊNCIA/ ZONAMENTO	INCLUSÃO/ONSERVAÇÃO	CONTAGEM	AGRUPAMENTO	ADIÇÃO	SUBTRAÇÃO	ESTIMA MEDIDAS	LÊ E INTERPRETA GRÁFICOS	USO O CORPO COMO REFERÊNCIA	PSICOGÊNESE	DIFERENCIA LETRAS NÚMEROS E SÍMBOLOS	RECONHECIMENTO DO ALFABETO	RELAÇÃO LETRA-SOM	ORALIDADE (ARGUMENTAÇÃO)	LEITURA DE PALAVRAS	LEITURA DE TEXTO	LEITURA OBJETIVA INFERENCIAL / AVALIATIVA	PRODUÇÃO DE TEXTO	REFLEXÃO ORTOGRÁFICA	INTERAÇÃO COM O OUTRO	SEGUIE REGRAS?	É ASSISTIDO PELA FAMÍLIA?	É ORGANIZADO?	ASSÍDUO?	
1.																											
2.																											
3.																											
4.																											
5.																											
6.																											
7.																											
8.																											
9.																											
10.																											
11.																											

Fonte: arquivo da Coordenação Pedagógica - E.C 01 de Ceilândia

No intuito de promover intervenções e potencializar o desenvolvimento, é importante que o professor tenha clareza dos objetivos de ensino que cada ano intenta. Conhecer o currículo e olhar para o mesmo a partir do que os estudantes já aprenderam produz planejamentos condizentes com as necessidades de aprendizagem das turmas.

No entanto, é comum ter turmas heterogêneas, com muitas diferenças em termos daquilo que os estudantes já sabem e o que precisam aprender. Planejar aulas voltadas só para uma expectativa em termos da maioria da turma, desconsiderando dificuldades de parte dela, assim como fazer discussões acima do esperado são ações contrárias à perspectiva formativa e com vistas à inclusão de todos. É papel do professor e da escola buscar alternativas para atender aos estudantes, propondo estratégias de ensino acordados com as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Em uma perspectiva de avaliação com o foco para as aprendizagens, ao preencher a tabela de mapeamento, o professor pode fazer dois tipos de leituras de itens:

- 1) Leitura horizontal: conhecer os estudantes.
- 2) Leitura vertical: conhecer a turma diante do conteúdo.

Diante das leituras dos dados coletados, surgiu a necessidade de ações interventivas a serem realizadas pela escola, conforme: *Quadro - Ações interventivas*. Ao deparar-se com um quadro panorâmico da realidade de sua turma, o professor sente-se mais consciente das suas possibilidades pedagógicas.

O tempo de aprender de cada um é considerado. O olhar atento do professor incentiva e auxilia o estudante a descobrir suas fragilidades, gerando novas oportunidades e outras estratégias para a sua aprendizagem. Focada numa avaliação formativa, diagnóstica e contínua, o corpo docente da escola discute juntamente com a coordenação a forma de avaliar, trocando ideias, levantando problemas, construindo e ressignificando a sua prática para que o estudante se sinta valorizado e compreendido no seu período de aprender.

A partir do diagnóstico, cabe ao coletivo pedagógico da escola desenvolver estratégias para que o estudante seja capaz de avançar e torne-se agente da sua própria aprendizagem, fazendo que esta fase possa ocorrer de forma processual e contínua.

d. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado formado por professores, orientador educacional, equipe psicopedagógica, coordenação, equipe gestora e pais, com a finalidade de avaliar e refletir o fazer pedagógico. Ele se reúne ordinariamente ao final de cada bimestre para discutir, planejar e avaliar estratégias pedagógicas visando sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, sejam estas comportamentais e/ou cognitivas. Com a inclusão de mais um momento de Conselho de Classe, a Escola Classe 01 valoriza este momento como uma oportunidade de avaliação e (re)planejamento das ações. As discussões, decisões, as estratégias e os encaminhamentos em pauta são registrados no Registro de Avaliação RAv, próprio para essa finalidade, que fica

arquivado na secretaria da escola.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para redimensionar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redimensionar o trabalho educativo.

A avaliação deverá ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos.

A avaliação é a reflexão transformada em ação...Ação essa que os impulsiona a nova reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. (Jussara Hoffman, 1998).

Os resultados analisados pelo Conselho de Classe inicial levaram a comunidade escolar a delinear as seguintes ações interventivas: atendimento individualizado no contraturno, reagrupamento, projeto interventivo, agrupamento produtivo são alguns exemplos das intervenções realizadas.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

O trabalho da EEAA (ANEXO 6), aqui na escola na figura do pedagogo, tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas. Atua no atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos; contribui para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar; participa, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, bem como sobre as propostas e práticas pedagógicas; orienta e acompanha a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes; realiza processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas às adequações pedagógicas e/ou atendimentos complementares e desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de desenvolvimento dos estudantes.

14.2 Orientação Educacional

A Orientação Educacional desenvolve seu trabalho guiado por Orientação Pedagógica específica e plano de ação. É responsável por atuar junto às questões disciplinares, tem forte atuação no Conselho de Classe, atende aos estudantes em sala de aula com oficinas de temáticas ligadas ao *Bullying* e à sexualidade. Atende e orienta pais, familiares e estudantes com problemas diversos.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

O trabalho da Sala de Recursos (EAA) (ANEXO 8), de acordo com o Regimento Interno das Escolas públicas do DF, caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

a. Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

São profissionais que desenvolvem um trabalho de extrema importância no atendimento/suporte aos estudantes. Atualmente contamos com dois monitores efetivos e 7 educadores sociais voluntários.

A escola conta com a prestação de serviços de dois monitores efetivos e sete Educadores Sociais, atuando com estudantes diagnosticados que necessitam desse apoio pedagógico e auxiliando os professores no desenvolvimento das atividades previstas.

Monitores e Educadores Sociais Voluntários	
Monitora	Kelem Costa Mercaldo
Monitora	Márcia Cristina Soares de Lima
Educadora Social voluntária	Aline Dionízio da Silva
Educadora Social voluntária	Clézia de Souza Cavalcante
Educadora Social voluntária	Daniele Liberato da Rocha
Educadora Social voluntária	Ied Rilane Silveira Ribeiro
Educadora Social voluntária	Edinilsa Maria de Deusvindo Silva
Educadora Social voluntária	Francineide de Almeida Felito
Educadora Social voluntária	Tatiane Liberato da Rocha

b. Biblioteca Escolar

A escola conta com uma Sala de Leitura com acervo rico em obras literárias que ficam à disposição dos estudantes em horários previamente definidos para cada turma.

c. Conselho escolar

O Conselho Escolar tem funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas pública e conta com representantes de todos os segmentos, no intuito de zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares, assegurando a qualidade do ensino.

d. Profissionais Readaptados

A escola conta com profissionais readaptos: alguns em apoio pedagógico, outros dão suporte à portaria, temos dois profissionais em sala de leitura e duas readaptadas exercendo a função de coordenadoras.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

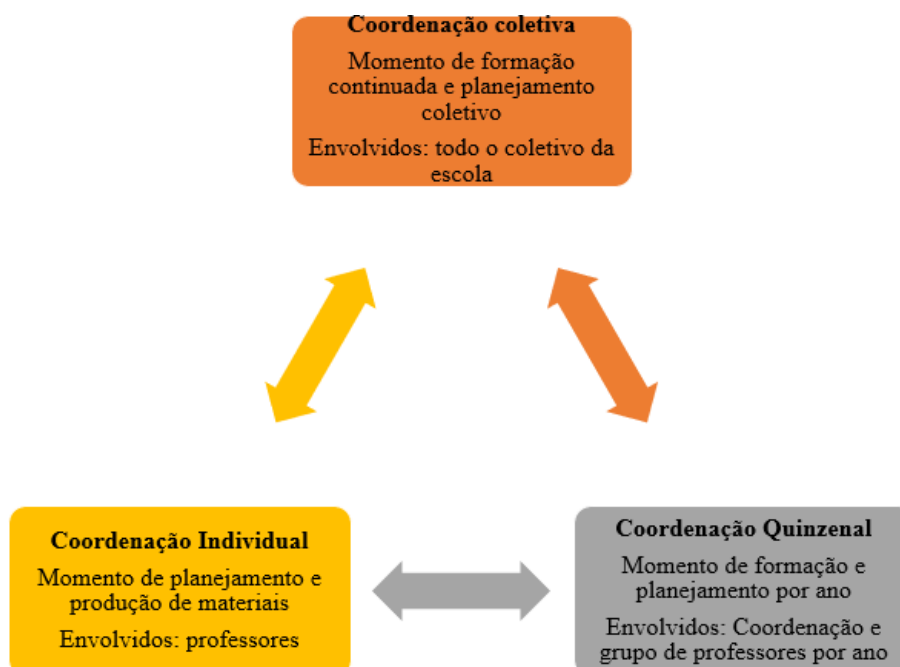
O plano de ação da Coordenação detalha o papel da coordenação pedagógica desta unidade escolar, tendo em vista seu compromisso ético- metodológico com a organização do trabalho pedagógico, com o desenvolvimento profissional e com a aprendizagem dos estudantes.

a. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A figura do coordenador pedagógico é indispensável para a construção de um ambiente educacional coeso, inovador e bem-sucedido. Sua atuação multifacetada abrange desde o acompanhamento dos alunos até a articulação de projetos pedagógicos.

b. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Toda a organização do trabalho pedagógico só é possível pela valorização do tempo de coordenação pedagógica como espaço de formação, planejamento e análise de informações. Essa coordenação é compreendida da seguinte forma:



c. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Formação Continuada acontece, conforme previsto no Regimento da Rede Pública de Ensino do DF, na Portaria de atuação 2023 e nas Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo, às quartas-feiras, durante a coordenação coletiva e nas coordenações quinzenais, com estudos que atendem às especificidades de cada ano. A Formação Continuada é de responsabilidade da equipe pedagógica da escola e é compreendida, segundo Santos (2010, p.66), “como um processo de preparação intelectual, técnica e política que pretende responder às demandas e desafios presentes na realidade social” e, de acordo com as proposições de Azevedo e Ramalho (2011, p. 36), é “uma das dimensões importantes para a materialização de uma política para os profissionais da educação, deve estar articulada à formação inicial e às condições de trabalho, salário e carreira”.

15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

a. Redução do abandono, evasão e reprovação

Visando a redução do abandono/evasão escolar é feita, periodicamente, a busca ativa de estudantes que apresentam faltas não justificadas. Em relação à redução da reprovação, são ofertadas todas as estratégias de aprendizagem assim como os encaminhamentos para a rede pública de saúde nos casos apontados pelo professor e observados pela pedagoga.

15.1 Estratégias de busca ativa para a mitigação da infrequência, evasão e abandono escolar

Esta UE adota as seguintes estratégias de busca ativa para a mitigação da infrequência:

- Comunicar a Secretária Escolar, quando o estudante alcançar três (3) faltas consecutivas ou cinco (5) faltas alternadas, para entrar em contato com a família;
- Quando o estudante alcançar dez (10) faltas, a OE entra em contato com a família para comunicar o quantitativo de faltas;
- Quando o estudante alcançar quinze (15) faltas, a OE irá convocar a família para tomar ciência e assinar o termo de responsabilidade pelo número de faltas;
- Quando o estudante alcançar entre vinte (20) a vinte e cinco (25) faltas, a OE irá notificar o Conselho Tutelar a respeito das faltas e das ações que já foram desenvolvidas com a família.

b. Recomposição das aprendizagens

Ações e intervenções realizadas pela ue para contribuir com a recuperação das aprendizagens

AÇÕES	RESPONSÁVEIS
Identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano durante a realização da Estratégia de Matrícula.	Secretária escolar
Organização dos estudantes, realizando as enturmações definidas no Programa SuperAção.	Secretária escolar
Realizar a análise de dados referentes aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano da UE.	OE e SEAA

Reunião com os professores envolvidos para sensibilizar os profissionais da educação envolvidos sobre a importância do desenvolvimento de propostas que minimizem os atrasos escolares.	Equipe gestora, SEAA e OE
Reunião com os pais e/ou responsáveis legais dos estudantes a serem atendidos pelo programa, para fins de esclarecimentos, ciência da proposta pedagógica do SuperAção e estabelecimentos de parceria- família e escola.	Equipe gestora, SEAA, OE e professor regente.
Promover reuniões nas coordenações coletivas para elaborar a Organização Curricular de forma colaborativa e democrática.	OE, Supervisão pedagógica, SEAA, coordenação e professores.
Promover oficinas de atividades pedagógicas para os professores nas coordenações coletivas, a fim de estimular a utilização de metodologias ativas diversificadas de ensino e aprendizagem.	OE, Supervisão pedagógica, SEAA e coordenação.
Roda de conversa com os estudantes para esclarecer sobre a proposta pedagógica do Programa SuperAção e sensibilizá-los sobre a importância de elaborarem hábitos e rotina de estudo.	OE, SEAA e professores.
Promover com os estudantes um cronograma de estudos, possibilitando materiais diversos para realizarem em casa.	OE e SEAA
Realizar orientações individualizada nos momentos de transição desses estudantes.	OE e SEAA
Acompanhamento do planejamento do trabalho pedagógico e intervenções.	OE, Supervisão pedagógica, SEAA e coordenação.
Compartilhar informações sobre o progresso acadêmico e socioemocional dos estudantes.	Professores, OE, SEAA.
Estabelecer uma relação aberta e regular com os pais ou responsáveis.	Professores, OE, SEAA.

Reagrupamento

Eixos Integradores (para os Anos Iniciais) - Alfabetização,

Letramentos e Ludicidade, conforme o Currículo em

Movimento:

- BIA – psicogênese da língua escrita/ processo de alfabetização;
- 4º ano – Sistema de Numeração Decimal;
- 5º ano - leitura e produção textual;
- Público: 1º ao 5º ano;
- Responsáveis: supervisão, coordenação, professores e apoios pedagógicos;
- Modalidade: Intraclasse e interclasse;

- Período: 1º semestre para todos. E ano todo para o BIA.

Atendimento Escolar individualizado

O atendimento individualizado pode ser realizado tanto no turno da aula, quanto no turno contrário, conforme a demanda do professor. No turno contrário, está sujeito à disponibilidade da família.

- Eixo organizador: defasagens de aprendizagem;
- Público: 1º ao 5º ano;
- Responsáveis: professor regente;
- Horário: turno contrário;
- Período: ano todo;
- Atendimento diferenciado com atividades individualizadas.

Quadro - Ações Interventivas

ANO	INFORMAÇÕES ANALISADAS	AÇÕES INTERVENTIVAS
Ed. Infantil	Em Conselho Inicial, desenvolvido no mês de março do ano de 2023, os relatos dos professores é que havia a necessidade de desenvolver a escuta das crianças para as histórias e explicação das atividades, uma vez que não conseguiam se concentrar para ouvir. Nesse sentido, mostrou-se necessário criar estratégias para desenvolver a atenção e a sensibilidade dos estudantes para o que era dito e expresso, valorizando também os espaços de fala e manifestação dos sentimentos, preferências e desejos das crianças.	Construção de rotina de planejamento com as professoras; Formação de professores sobre o Currículo em Movimento da Educação Infantil; Desenvolvimento do Projeto Ouvir (ANEXO 19)
1º ano	Crianças em processo inicial de alfabetização, sendo que a maioria vivenciou a Educação Infantil na própria escola. A maioria dos estudantes com contagem até 20 e hipóteses silábicas na escrita, fazendo relações sonoras.	Estudos: conceito de número, psicogênese da língua escrita e consciência fonológica; Reagrupamento interclasse e intraclasse. Atendimento individualizado em sala e em turno contrário para os estudantes que apresentam mais dificuldades.

2º ano	De 62 estudantes, ainda temos 30 estudantes não alfabetizados, que não cumpriram a meta do 1º ano.	Reagrupamento semanal interclasse e intraclasse. Atendimento individualizado em sala e em turno contrário. Atividades diversificadas.
3º ano	22 estudantes ainda estão em processo de alfabetização com dificuldades na leitura e escrita. 10 estudantes com dificuldades no Sistema de Numeração Decimal	Reagrupamento semanal interclasse e intraclasse. Atendimento individualizado em sala e em turno contrário. Projeto interventivo para os 22 estudantes não alfabetizados.
4º ano	10 estudantes ainda não alfabetizados, com dificuldades na leitura, compreensão e escrita, principalmente na produção de texto e ortografia. Na matemática, 16 estudantes apresentam dificuldade no Sistema de Numeração Decimal, incompreensões no Campo Aditivo e muita dificuldade na multiplicação e divisão;	Reagrupamento semanal intraclasse. Atendimento individualizado em sala e em turno contrário. Oficinas de Matemática.
5º ano	Dificuldade em leitura e produção de texto. Dificuldades no campo multiplicativo; 3 estudantes ainda não alfabetizados;	Atendimento individualizado em sala e em turno contrário; Projeto interventivo semanal para os estudantes não alfabetizados.

Fonte: resultado quadros de mapeamento e registro de Conselho de Classe Inicial-2024

Os reagrupamentos e projetos interventivos concretizam a ideia de o estudante ser responsável pela sua aprendizagem, sendo uma responsabilidade da escola e não apenas de um único professor, integrando o trabalho da instituição educacional e superando os limites da sala de aula, possibilitando ao estudante transitar entre diversos grupos, interagindo com todos.

Os reagrupamentos acontecem na Escola Classe 01 tanto no nível interclasse quanto no intraclasse. Os professores estão organizados entre si e junto à coordenação pedagógica para que tais atividades aconteçam semanalmente. O atendimento individualizado escolar visa atender às necessidades de aprendizagem e ocorrem tanto em sala de aula, quanto no turno

contrário. As atividades serão planejadas de acordo com as especificidades do grupo, evitando um trabalho repetitivo e rotineiro.

d. Desenvolvimento da Cultura de Paz

A escola, pensando na integralidade dos estudantes, tem buscado, em parceria com o Serviço de Orientação Educacional, trabalhar a educação socioemocional, dialogando de forma horizontal com a comunidade escolar. Partindo desse princípio, como desenvolver a cultura de paz, quando as crianças estão inseridas numa sociedade violenta?

A primeira ação será promover um ambiente acolhedor e seguro, estabelecendo situações de diálogo e formação acerca do respeito à vida, tolerância, compreensão e solidariedade. Nesse sentido, organizará projetos em que seja possível: conscientizar a comunidade escolar; estabelecer um canal de escuta e orientações aos estudantes e desenvolver de projetos com temáticas específicas, como: Fake News, redes sociais, violência cibernética, bullying, agressões físicas e verbais, entre outras. O Projeto Bullying: conhecer e combater, para uma Cultura de Paz na escola (ANEXO 20) já está em desenvolvimento nesta Instituição Educacional.

16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

a. Avaliação Coletiva

O Projeto Político Pedagógico é um documento que está em constante avaliação. Sua escrita e revisão perpassa todo o ano letivo. Assim, o documento é construído pela comunidade escolar, discutido e melhorado a cada nova situação ou ação que se faça necessária no ambiente escolar.

b. Periodicidade

A avaliação ocorre constantemente em momentos de coordenação coletiva, na aplicação das diretrizes, na prática das ações e projetos desenvolvidos na instituição.

17 18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

17.1 Gestão Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Realização das ações	Responsáveis	Cronograma
- Desenvolver o gosto pela leitura e a competência leitora a partir da interação ativa leitor/ouvinte/espectador com os textos multimodais, multisemióticos e multididáticos.	- Ampliar em 70 % o interesse e o gosto pela leitura dos nossos estudantes.	Projeto Stop Leia Reinauguração da Sala de Leitura; Valorização dos alunos leitores com entrega de certificados ao final de cada bimestre; Um evento literário como culminância do projeto.	- A avaliação será realizada pelo nível de envolvimento e participação das turmas, participação na 3ª Literarte.	Gestão -Coordenação -Professores OE -EAA -Auxiliares de Educação - Carreira Assistência a Educação - Educadores Sociais Voluntários Famíliares Estudantes	1º ao 4º bimestre

<p>Promover a construção de conhecimentos relacionados da literatura brasileira e a cultura popular.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar em 50% o conhecimento sobre a cultura brasileira; - Ampliar em 50% os conhecimentos relacionados à literatura brasileira; 	<p>Projeto: Literarte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa sobre vários tipos de gêneros da literatura brasileira Apresentações relacionadas à vários gêneros da literatura; - Encontros online com escritores e ilustradores de livros infantis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Por meio da participação nas atividades, da produção de murais, painéis, apresentações culturais, danças e pesquisas realizadas; 	<p>Gestão</p> <ul style="list-style-type: none"> -Coordenação -Professores OE -EAA -Auxiliares de Educação - Carreira Assistência a Educação - Educadores Sociais Voluntários Familiares Estudantes 	<p>2º bimestre</p>
--	--	--	--	--	--------------------

<p>- Promover um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.</p>	<p>- Ampliar em 70% as possibilidades de construção de novos conhecimentos da equipe pedagógica da escola em temas relacionados pela própria equipe, tais como: Psicogênese, Produção e reestruturação textual, Mapeamento ortográfico, Jogos matemáticos, Transtorno Global do Desenvolvimento, entre outros.</p>	<p>Formação Continuada - Promover estudos, oficinas, palestras, debates, sobre os temas solicitados pela equipe pedagógica.</p>	<p>- Participação e envolvimento da equipe pedagógica nos encontros de formação;</p>	<p>Gestão -Coordenação -Professores OE -EAA -Auxiliares de Educação - Carreira Assistência a Educação - Educadores Sociais Voluntários Familiars Estudantes</p>	<p>1º ao 4º bimestre</p>
--	--	--	--	---	--------------------------

<p>- Implantar e implementar política pública de educação denominada Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral,</p>	<p>- Oferecer atividades físicas a 100% dos estudantes da Unidade de Ensino visando à formação integral da criança.</p>	<p>rojeto Educação com Movimento - O desenvolvimento do Projeto, quanto ao quantitativo e duração das aulas, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será organizado assim: duas intervenções semanais de 50 minutos cada, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos; - Nos Anos Iniciais do Ensino</p>	<p>- Fichas de avaliação do Projeto Educação com Movimento com objetivo de construir um portfólio que deve ser sistematizado pelo professor responsável pelo projeto.</p>	<p>Gestão - Professor de Educação Física responsável pelo projeto Coordenadores Professores Estudantes</p>	<p>- Os estudantes serão atendidos semanalmente na quadra poliesportiva da Unidade de Ensino de acordo com o previsto pelo Projeto Educação com Movimento.</p>
<p>conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.</p>		<p>Fundamental será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano, expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º anos (de acordo com o Projeto Educação com Movimento (ANEXO 2)</p>			

<p>- Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento dos estudantes.</p>	<p>- Oportunizar a pelo menos 90% dos estudantes da Unidade de Ensino a construção de hábitos que priorizem saúde, higiene e cidadania.</p>	<p>grama Saúde na Escola As ações desenvolvidas no Programa de Saúde na Escola na Unidade de Ensino (de acordo com o Plano de ação do PSE (ANEXO 4) serão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Combate ao mosquito <i>Aedes aegypti</i>; - Promoção das práticas Corporais, da Atividade Física e do lazer nas escolas; - Promoção da Cultura de Paz, Cidadania e Direitos Humanos; - Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; - Promoção e Avaliação de Saúde bucal e aplicação tópica de flúor; - Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; - Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS; - Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com 	<p>- A avaliação se dará por meio de fichas e do acompanhamento das ações pelo coletivo da escola.</p>	<p>Gestão Escolar OE - UBS 03 (Centro de Saúde 03) Professores Coordenação Estudantes - Outras instituições</p>	<p>Durante todo o ano letivo como previsto no Plano de ação do PSE</p>
--	---	---	--	---	--

		íveis sinais de alteração.			
--	--	----------------------------	--	--	--

17.2 Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Realização das ações	Responsáveis	Cronograma
- Promover intervenções com o objetivo de sanar as dificuldades dos estudantes e potencializar o desenvolvimento	- Reduzir em 70% o número de estudantes não alfabetizados no 3º ano.	- Mapeamento Diagnóstico; Reagrupamento; - Projeto Interventivo de escrita e produção textual; - Projeto interventivo de leitura; Reforço escolar.	- Conselho de Classe Inicial; - Conselho e Classe Bimestral; - Relatório bimestral com as observações do desenvolvimento dos estudantes - Reavaliação das ações interventivas bimestralmente.	Gestão -Coordenação -Professores OE -EAA -Auxiliares de Educação - Carreira Assistência a Educação - Educadores Sociais Voluntários Familiars Estudantes	1º ao 4º bimestre

<p>- Promover intervenções com o objetivo de sanar as dificuldades dos estudantes e potencializar o desenvolvimento deles.</p>	<p>- Reduzir em 70% o número de estudantes com deficiência na alfabetização no 5º ano.</p>	<p>-Mapeamento Diagnóstico; Reagrupamento; -Projeto Interventivo de escrita e produção textual; -Projeto Interventivo de leitura; Reforço escolar. -Projeto Interventivo: Parceiro alfabetizador.</p>	<p>-Conselho de Classe Inicial; - Conselho e Classe Bimestral; - Relatório bimestral com as observações do desenvolvimento dos estudantes - Reavaliação das ações interventivas bimestralmente.</p>	<p>Gestão -Coordenação -Professores OE -EAA -Auxiliares de Educação - Carreira Assistência a Educação - Educadores Sociais Voluntários Familiares Estudantes</p>	<p>1º ao 4º bimestre</p>
<p>- Promover ações que potencialize a permanência e a assiduidade dos estudantes no ambiente escolar.</p>	<p>- Diminuir em 70% os índices de evasão</p>	<p>- Realização de pesquisa do número de faltas dos estudantes; - Contato com a família; - Encaminhamento ao Conselho Tutelar dos casos de estudantes faltosos sem justificativas;</p>	<p>Observar a frequência dos estudantes quinzenalmente; - Enviar relatórios ao Conselho Tutelar e solicitar retorno do trabalho.</p>	<p>Gestão -Coordenação -Professores OE -EAA -Auxiliares de Educação - Carreira Assistência a Educação - Educadores Sociais Voluntários</p>	<p>1º ao 4º bimestre</p>

				Familiares Estudantes	
-Promover ações com o objetivo de potencializar o desenvolvimento dos estudantes.	- Diminuir em 80% o número de repetência nos 3º e 5º anos	- Mapeamento Diagnóstico; Reagrupamento; - Projeto Interventivo de escrita e produção textual; - Projeto Interventivo de leitura; Reforço escolar. - Projeto Interventivo:	- Conselho de Classe Inicial; - Conselho e Classe Bimestral; - Relatório bimestral com as observações do desenvolvimento dos estudantes - Reavaliação das ações interventivas bimestralmente.	Gestão -Coordenação -Professores OE -EAA -Auxiliares de Educação - Carreira Assistência a Educação - Educadores Sociais Voluntários Familiares Estudantes	1º ao 4º bimestre

17.3 Gestão Participativa

Objetivos	Metas	Ações	Realização das ações	Responsáveis	Cronograma

<p>- Promover a participação de todos os segmentos da rotina da Unidade Escolar, como também, nas decisões tomadas pela Gestão Escolar.</p>	<p>- Aumentar a efetiva participação de todos os segmentos da Unidade Escolar em 50%.</p>	<p>- Promover ações que permitam uma maior participação da comunidade escolar, tais como: Reuniões para ouvir as necessidades de todos os segmentos; questionários de avaliação e sugestão; - Realização de festas, eventos, atividades coletivas e esportivas, reuniões e assembleias.</p>	<p>- De acordo com o aumento da participação de todos os segmentos nas ações propostas.</p>	<p>Gestão -Coordenação -Professores SOE -EAA -Auxiliares de Educação - Carreira Assistência a Educação - Educadores Sociais Voluntários Familiares - Estudantes</p>	<p>durante todo o ano letivo.</p>
---	---	---	---	---	-----------------------------------

17.4 Gestão de Pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Realização das ações	Responsáveis	Cronograma
- Promover uma maior integração entre os servidores e	- Aumentar em 30% a qualidade das relações	- Realizar atividades coletivas entre escola e	- Por meio de questionários	- Gestão -Coordenação - Conselho	Semestralmente
terceirizados da Unidade de ensino; - Aproximar pais e familiares dos servidores e professores da Unidade escolar; - Melhorar a comunicação entre escola e família; - Manter boa convivência e interação entre servidores da unidade de ensino;	entre funcionários, pais, alunos, enfim, toda comunidade escolar; - Garantir que 90% dos servidores da Unidade de ensino desenvolvam suas atividades com bom rendimento;	comunidade, como: Caminhada da Família, festas e outros eventos; - Enviar comunicados e bilhetes aos familiares utilizando versão impressa, por rede social e rede de comunicação (telefone e WhatsApp) com respeito e cortesia; Tratar a todos com respeito e cortesia;	semestrais;	escolar	

17.6 Gestão Financeira

Objetivos	Metas	Ações	Realização das ações	Responsáveis	Cronograma
- Gerir com transparência os recursos públicos do Governo do Distrito Federal (PDAF) e do Governo Federal (PDDE: Ensino Fundamental e Mais Educação), como também, verbas oriundas de emendas parlamentares.	- Sanar pelo menos 80% das necessidades básicas da Unidade pública de ensino	- Elaboração de ata de prioridades; - Aquisição de materiais de limpeza, materiais pedagógicos, gás de cozinha, materiais administrativos, entre outros; - Realização de manutenção em toda estrutura física da Unidade de ensino.	- Por meio de questionários semestrais; - Por meio da realização de assembleias e reuniões para prestação de contas;	Gestão -Coordenação -Professores -OE -EAA -Auxiliares de Educação Cozinheiras Familiars - Estudantes- Conselho Escolar	Semestralmente

17.7 Gestão Administrativa

Objetivos	Metas	Ações	Realização das ações	Responsáveis	Cronograma
- Promover melhoria significativa das questões administrativas - Manter toda	Atender a pelo menos 90% das demandas administrativas da Unidade de	- Organizar administrativamente a Unidade de Ensino: estrutura física, os	- Por meio de questionários semestrais;	- Gestão Conselho escolar	Semestralmente

documentação e escrituração escolar organizados e atualizados;	ensino.	equipamentos, materiais necessários para o funcionamento das aulas e dos projetos propostos pela gestão pedagógica, entre outros; - Atualizar informações referentes aos estudantes, servidores, terceirizados e Educadores Sociais Voluntários.			
--	---------	---	--	--	--

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais – Educação Básica*. MEC, 2001.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2014a.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília, 2014a.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressuposto Teóricos. Brasília, 2014b.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. Brasília, 2014c.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2008
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização _ Secretaria de Estado de Educação do distrito Federal, 2008
- FERRARI, Eliana Moysés Mussi. *Roteiro Para Elaboração de Proposta Pedagógica*. Secretaria de Estado de Educação. Brasília: 2006
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. *Conscientização: Teoria e prática da libertação*. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREITAS, Luiz C. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- HOFFMANN, Jussara M. L. *Avaliação mediadora: uma proposta em construção da construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação Realidade, 1998.
- LIMA, Lauro de Oliveira. *Piaget para principiantes*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1980. 284 p. Revista Nova Escola. www.novaescola.org.br junho/julho de 2006

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – DF. *Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal: ensino fundamental 1ª a 4ª séries*. 2. ed. Brasília: Subsecretaria de Estado de Educação Pública, 2002.

VEIGA, Ilma P. A. *Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

VYGOTSKY, L. S. (2004a). *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes.

ZOUZA, Ângelo Ricardo de Souza. *Gestão e avaliação da escola pública. Gestão e avaliação da educação escolar*. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.17-22. 42 p. - (Gestão e avaliação da escola pública;

APÊNDICE (S)

ANEXO (S)

ANEXO 1

REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA

APRESENTAÇÃO



Fonte: Arquivos da escola

A Escola Classe 01 de Ceilândia tem por objetivo oferecer à comunidade escola condições educativas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Nossos trabalhos visam à valorização dos saberes indispensáveis ao exercício da cidadania plena, fazendo da escola um espaço de formação e informação, onde a aprendizagem de conteúdos deve favorecer a inserção do estudante em questões do dia a dia.

Objetiva-se ainda, integrar temas transversais como: Sustentabilidade Humana, Diversidade, Educação das Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos entre outros, adotando metodologias de ensino que privilegiem a criatividade e a reflexão num ambiente escolar propício ao desenvolvimento da curiosidade e do saber. Acreditamos na educação como um processo transformador da sociedade e, certamente, a base dessa sociedade é o sucesso de aprendizagem de cada um de nossos estudantes.

Esta Instituição Educacional oportuniza às famílias subsídios que facilitam a compreensão da estrutura e funcionamento da Escola Classe 01 de Ceilândia no que tange aos aspectos a seguir:

ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE

- O estudante deverá frequentar com assiduidade às aulas, executando todas as atividades de classe e extraclasse.
- É fundamental o cumprimento da pontualidade: horário do turno matutino das 7h30h às 12h30 e do turno vespertino das 13h às 18h.
- Em caso de doença, as faltas deverão ser justificadas por atestado médico entregue à Secretaria da Escola. Em caso de faltas injustificadas os responsáveis poderão ser chamados a assinar um termo de compromisso e responsabilidade.

ENTRADA E SAÍDA DE ESTUDANTES

- Os pais e/ou responsáveis deverão deixar e /ou buscar os estudantes no portão interior da escola.
- O eventual atraso do estudante deverá ser justificado à Direção da Escola, para possível recebimento de autorização para assistir à aula.
- Após três ocorrências de atrasos, os responsáveis serão convocados a assinar um termo de compromisso.
- A saída antecipada deverá ser autorizada pela direção por meio do preenchimento de ficha própria e apresentação de carteirinha.
- A Direção não se responsabilizará pelos estudantes que permanecerem na escola por mais de 15 minutos após o término das aulas, nem mesmo que chegam antecipadamente. Em caso de imprevisto, os responsáveis deverão se comunicar com a escola.

ATENDIMENTO AOS PAIS

- Os pais poderão procurar a Direção/Coordenação Pedagógica para dar sugestões, obter esclarecimentos ou informações sempre que necessário.
- Os responsáveis deverão procurar a professora somente no horário contrário ao da aula do estudante, desde que não seja nos dias de CPI e cursos do professor.
- As solicitações para contato com a família serão feitas pela professora e/ ou Direção.
- Os assuntos referentes ao estudante, metodologias, postura do professor, entre outros, deverão ser tratados primeiramente com a professora.

- Os responsáveis deverão participar de todas as reuniões promovidas pela direção e/ou professora.
- A escola não se responsabilizará caso as decisões tomadas em reunião contrariem os interesses dos responsáveis ausentes.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES AOS RESPONSÁVEIS

- A atualização dos dados pessoais na ficha de matrícula do estudante é de inteira responsabilidade dos responsáveis. É de suma importância que qualquer alteração de endereços e telefones seja informada para facilitar a comunicação com a família.
- O uso de telefone celular pelo estudante, será autorizado ou não pelo professor regente. No entanto, a escola não se responsabilizará pelos aparelhos celulares dos estudantes.
- Aquisição do material de uso do estudante, solicitado pela escola, é de responsabilidade dos pais e deverá ser repostado, sempre que necessário.
- O livro didático será fornecido pelo MEC, devendo ser devolvido à escola no final do ano letivo, em condições satisfatórias de uso.
- Os livros de literatura emprestados aos alunos deverão ser devolvidos nas mesmas condições de empréstimo. Caso não retornem deverão ser repostos pela família.
- Caso o estudante necessite fazer uso de medicamento no horário em que está na escola, a família deverá vir à escola para medicar a criança ou encaminhar a prescrição médica com a dosagem à direção da escola.
- Em caso de passeios ou pesquisas de campo realizados fora da escola, o estudante só poderá participar com a autorização dos pais e ou/ responsáveis.

UNIFORME

Esta Instituição de Ensino solicita o uso do uniforme, pois facilita a identificação do estudante dentro e fora da escola. Neste ano, estamos aguardando o GDF enviar os uniformes gratuitos para estabelecer com as famílias e estudantes a obrigatoriedade.



Fonte: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/01/19/estudantes-da-rede-publica-do-df-terao-novo-uniforme-em-2022-veja-imagens.ghtml>

REGIME DISCIPLINAR

- O estudante deverá tratar com cortesia e respeito todos os funcionários e estudantes da escola.
- O estudante deverá zelar pela limpeza, conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais existentes na escola.
- Os responsáveis poderão ser responsabilizados financeiramente pelos prejuízos causados por seus filhos ao patrimônio escolar.
- Os estudantes, pela inobservância de seus deveres, e conforme a gravidade e reincidência das faltas estarão sujeitos às seguintes penalidades, de acordo com Regimento das Escolas Públicas do DF:
 - I – Advertência oral;
 - II – Advertência escrita;
 - III – Suspensão com tarefas escolares;
 - IV – Transferência por inadaptação ao regime da escola.
- Todas as advertências serão comunicadas aos pais e deverão ser assinadas

DIREITOS E DEVERES DOS ESTUDANTES

É vetado aos estudantes:

- Portar objetos ou substâncias que representem perigo para sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;
- Agredir fisicamente e moralmente os colegas e/ou funcionários da escola;
- Ausentar-se da sala sem prévia autorização do professor;
- Uso de vestimentas inadequadas no interior da escola;
- Promover ou tomar atitudes incompatíveis com o adequado comportamento social e moral no ambiente escolar;
- Uso de aparelhos eletrônicos sem autorização do professor;
- Ocupar-se durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem.

É direito dos estudantes

- Ser respeitado na sua dignidade como pessoa humana, independentemente de sua convicção religiosa, política, ou filosófica, grupo social, etnia ou nacionalidade;
- Receber ensino de qualidade;
- Conhecer o resultado de seu desempenho escolar;
- Ter reposição qualificada dos dias letivos e das aulas;
- Receber tratamento educacional especializado, quando necessário.

INSTITUIÇÕES

Conselho Escolar

O Conselho Escolar é composto por membros de todos os segmentos, sendo pais, professores e servidores, e visa a integração e a administração conjunta com a direção da Escola.

Caixa Escolar

Tem como objetivo administrar recursos financeiros da escola, oriundos de contribuição voluntária dos pais, FNDE, PDAF.

ANEXO 2

EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

*Política de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do
Ensino Fundamental*

Brasília, 2024

Governador de Brasília

Ibaneis Rocha

Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Secretário-Adjunto da Educação Júlio Cesar de Souza Moronari **Subsecretário de Educação Básica** Iêdes Soares Braga **Coordenadora de Políticas Educacionais Transversais**

Hélia Cristina Sousa Giannetti

Diretora de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Paula Soares Marques Ziller

Gerente de Educação Física e Desporto Escolar

Luís Maurício Montenegro Marques

Equipe Técnica de Elaboração e Revisão Final

Guilherme Pamplona Beltrão Luna Ronaldo Pacheco de Oliveira Filho José Manoel Montanha de Silveira Soares Juarez de Oliveira Sampaio Janaina de Aguiar Sobreira Pedrosa Arthur José Medeiros de Almeida **Colaboradores Institucionais** Beatriz Almeida Amaral

José Eduardo Fernandes de Souza e Silva Thaís Padma Piantino

Geraldo Pereira da Silva Filho Maria Regina Paes Cavalcante Márcia Cabral dos Santos

LISTA DE SIGLAS

CAIC	Centro de Atendimento Integral à Criança
CED	Centro Educacional
CEF	Centro de Ensino Fundamental
CEFDESC	Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar
COETE	Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
CRE	Coordenação Regional de Ensino
DIEF	Diretoria de Ensino Fundamental
DIINF	Diretoria de Educação Infantil
DISPRE	Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
EAPE	Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação
EC	Escola Classe
GEFID	Gerência de Educação Física e Desporto Escolar
JI	Jardim de Infância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PDE	Plano Distrital de Educação
PECM	Projeto Educação com Movimento
RAV	Registro de Avaliação
SAP	Sistema de Acompanhamento Pedagógico
RDIA	Relatório Descritivo Individual do Estudante
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SUBEB	Subsecretaria de Educação Básica

SUPLAV Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação

UNIGEP Unidade Regional de Gestão de Pessoas

UNIEB Unidade Regional de Educação Básica

Sumário

Apresentação.....	5
1.Objetivos.....	5
2. A inserção da Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	6
3.O Currículo e os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico do professor de Educação Física.....	8
3.1 Base curricular orientadora da Educação Infantil.....	11
3.2Base curricular orientadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	14
3.3 Organização do trabalho pedagógico do professor.....	15
4.Princípios de funcionamento.....	18
5.Metodologia.....	19
6.Avaliação.....	21
6.1 Instrumentos de avaliação.....	23
Referências.....	26
Anexo 1 Termo de compromisso.....	29
Anexo 2 Estrutura do portfólio.....	30
Anexo 3 Avaliação do Projeto pelos estudantes.....	31
Anexo 4 Avaliação do Projeto pelo professor pedagogo.....	32
Anexo 5 Avaliação do Projeto pela equipe gestora.....	33
Anexo 6 Instrumento de avaliação para as aprendizagens.....	34

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Projeto Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O documento reúne concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que norteiam a organização do trabalho pedagógico e administrativo desse profissional, em consonância com os documentos norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O PECM tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir dessa política, desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), da Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE), em parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), espera-se contribuir com a qualidade socialmente referenciada dos processos de ensinar e aprender dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo professor de educação física, possibilitando assim uma formação integral e integrada ao Projeto Político- Pedagógico das unidades escolares.

16 Objetivos Objetivo Geral:

Implantar e implementar política pública de educação denominada ***Educação com Movimento*** na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos Específicos:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo da Educação Básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático- metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.

17 A inserção da Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A inserção da Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não é uma proposta nova. Algumas iniciativas foram conduzidas em Minas Gerais, Amazonas e no município de Goiânia, despontando no Distrito Federal, no final dos anos 50 e início dos 60, com Anísio Teixeira, ao pensar o projeto de educação para a Capital da República.

A iniciativa, que seria referência nacional, implementou-se, à época, no projeto denominado Escola-Parque, inserindo o componente curricular educação física, entre outros, para estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, proposta esta que perdura até os dias atuais.

A partir de plenárias realizadas em 2011, com a participação de professores desta rede pública, para discussão do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, diversos apontamentos dos professores de atividades indicaram a necessidade de inserção do professor de educação física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para a

qualificação do trabalho pedagógico relacionado ao corpo e movimento humano. Essa indicação propiciou a elaboração da primeira versão do Projeto. Em 2012, inspirada na experiência da Escola Candanga (1997), a então Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar (CEFDESC), em parceria com a Coordenação de Ensino Fundamental da Subsecretaria de Educação Básica, e com o apoio da Subsecretaria de Gestão de Pessoas, elaborou o **Projeto Educação com Movimento (PECM)**, com o intuito de inserir progressivamente o professor de educação física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ao longo dos anos, o PECM foi expandindo progressivamente seu atendimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, em 2014, passou a atender a Educação Infantil, inserindo-se no planejamento das políticas públicas educacionais constantes no Plano Distrital de Educação (PDE), no Plano Plurianual do Governo do Distrito Federal 2016-2019 (PPA) e no planejamento estratégico da SEEDF2015-2018.

A ampliação desse atendimento para a Educação Infantil e a integração à política de Educação Integral requerem orientações didático-pedagógicas e administrativas que possibilitem a atuação qualificada do professor de educação física, considerando as especificidades dessas etapas de ensino e o compartilhamento com o professor de atividades no planejamento e nas ações voltadas para o trabalho com a cultura corporal de movimento das crianças. Nesse sentido, a expansão do PECM visa proporcionar a democratização desse atendimento na rede pública de ensino do Distrito Federal, conforme critérios estabelecidos pela Diretoria de Educação Infantil (DIINF), Diretoria de Ensino Fundamental (DIEF) e pela Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE) da Subsecretaria de Educação Básica, assegurando a qualidade do atendimento realizado pelo professor de educação física (Anexo 7).

18 *O Currículo e os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico do professor de Educação Física*

A Educação Física, no sistema público de ensino do Distrito Federal, é orientada pelo Currículo da Educação Básica, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdos das etapas e modalidades da educação. Este documento é a base do trabalho pedagógico do professor na escola. Construído a partir de ampla discussão dos educadores da rede pública, o Currículo da Educação Básica é a materialização dos desejos e anseios da comunidade escolar. Ressalta-se que as orientações para o trabalho pedagógico neste documento descritas não se configuram como um “manual”, e sim como um referencial

que tem por objetivo apoiar a organização do trabalho dos profissionais envolvidos com o PECM, na articulação, planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas educativas das unidades escolares.

A atuação pedagógica do professor de educação física, integrada à prática pedagógica do professor de atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo, ampliando as experiências corporais das crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As inserções da educação física nestas etapas da educação básica visam a ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal de movimento, contribuindo significativamente para as aprendizagens na perspectiva da educação integral.

Espera-se, com essa lógica curricular, favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valorização entre um tempo de alegria, caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico [...] (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Pressupostos Teóricos, 2014, p.25).

Assim, compreende-se que o PECM colabora para uma transformação no cotidiano da escola, em que a Educação Física e Pedagogia se unem, compartilhando conhecimentos e espaços que têm muito a serem explorados. Neste sentido, a inserção do profissional licenciado em educação física se faz no contexto de uma escola inclusiva.

(...) em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Educação Especial, 2014, p.12).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, MEC, 2008), a educação especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis e etapas da educação, com o objetivo de atender às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Com o advento do movimento de Inclusão, o Brasil vive, na última década, a implementação de políticas educacionais inclusivas que visam à matrícula de estudantes público-alvo da educação especial nas classes comuns do ensino regular, assim como a oferta do AEE - Atendimento Educacional Especializado no contraturno escolar (SOARES, 2013, p.20).

Ainda segundo Soares (2013), a sociedade vai mudando seus paradigmas de tempos em tempos, conforme a força e o nível de organização da própria sociedade, a despeito de seus atrasos e seus avanços científicos, sociais e políticos. Saímos de uma

sociedade completamente excludente, passando por períodos de integração e inclusão (ARANHA, 2004; JANUZZI, 1985; MAZZOTA, 2005).

O PECM, corroborando o movimento de inclusão escolar, tem como pressuposto a escolarização do estudante da Educação Especial em classes do ensino regular, juntamente com os demais estudantes, como um fator preponderante para o fortalecimento e crescimento de todos. Pois é notório que:

durante muito tempo, crianças com deficiência ou com transtornos diversos eram atendidos em locais segregados, seja em instituições ou escolas especializadas, seja em classes especiais dentro de escolas regulares, com pouca interação com o restante da escola. Esse atendimento envolvia acompanhamentos clínicos, como médicos, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, e atendimentos pedagógicos ou psicopedagógicos, mas em geral não seguiam a base curricular comum da faixa etária ou da etapa pedagógica da criança (SOARES, 2013, p.17).

Evidencia-se que a escola, tradicionalmente, tem lidado de forma pouco flexível com a corporeidade das crianças, sejam elas sem ou com algum tipo de deficiência. De acordo com Costa (2000), as práticas escolares não percebem as crianças como sujeitos com opiniões próprias e contribuições a dar, pormenorizando as capacidades de criação e recriação de suas realidades, suas produções e culturas.

As ações psicomotoras e intelectuais, tais como o brincar e o jogar são, portanto, produções corporais indivisíveis não apenas na criança, mas em qualquer ser humano. A fragmentação corpo e mente tem sido um paradoxo à escola pública que almeja a formação integral dos estudantes.

Dessa forma, a perspectiva integral de formação preconiza a indivisibilidade do ser humano, contrapondo-se à noção tradicional da sala de aula como sendo o espaço da aprendizagem e da seriedade, e o espaço do pátio e/ou da quadra de esportes como sendo o espaço da recreação, e secundário ao processo de ensino e aprendizagem

A criança aprende por meio do movimento de saltar, correr, chutar, arremessar, rolar, transpor barreiras e outras habilidades desenvolvidas nos jogos, brincadeiras, entre outras atividades lúdicas. A aquisição de habilidades motoras básicas e controle corporal permitem à criança aprimorar seus gestos e expressões de forma a possibilitar interações humanas mais diversas, pautadas pela ludicidade e pela conquista da autonomia e autoconfiança. No mundo concreto e real, no qual o sujeito se relaciona a uma atividade corporal (brincadeira, jogo etc.), a criança transforma em símbolos aquilo que vê, cheira, pega, chuta, corre e assim por diante, possibilitando a representação mental por intermédio da ação corporal.

Conforme Rodrigues (2005), a linguagem corporal precede a comunicação humana e, invariavelmente, transcende às demais formas de comunicação. A importância das brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas e conhecimentos sobre o corpo na construção do acervo cultural e identitário de nossos estudantes, desde seu ingresso na Educação Infantil, demonstra o significativo papel do professor de educação física na abordagem dessa linguagem, em articulação com os objetivos e conteúdos de cada etapa, fase e modalidade prevista no Currículo da Educação Básica.

Assim, os professores de educação física devem desenvolver metodologias nas quais estão envolvidos – o professor pedagogo, regente da turma, o coordenador pedagógico local, orientadores educacionais e demais integrantes do corpo docente – a fim de concretizar uma proposta curricular integrada.

Do mesmo modo, o professor de educação física, ao se aproximar do ambiente de aprendizagem e desenvolvimento propiciado pelos professores pedagogos favorece a interdisciplinaridade, no que se refere ao planejamento, execução e avaliação de suas intervenções pedagógicas. O resultado da prática interdisciplinar proporciona também um repensar sobre as atividades que influenciam o contexto da formação integral, oferecendo, assim, uma aprendizagem mais contextualizada e significativa para a vida da criança em sociedade.

a. Base Curricular Orientadora da Educação Infantil

O conceito de educar na infância vem sofrendo grandes alterações. A escola precisa compreender que o movimento exteriorizado nos jogos e brincadeiras é uma ferramenta pedagógica poderosa no processo educativo do estudante. Considera-se que a construção da visão de mundo do ser humano está vinculada ao desenvolvimento da linguagem, sendo que o brincar, o interagir, o aprender e todas as formas de expressão da cultura corporal de movimento infantil estão profundamente entrelaçadas. Ao se referir às experiências corporais das crianças da primeira e da segunda infância, a partir dos desafios e estímulos que a escola pode propiciar, compreende-se que o brincar, mediado pela intervenção pedagógica do professor, possibilita o contato com os conceitos e suas relações lógicas, impulsionando o desenvolvimento da criança além do estágio de desenvolvimento que ela atingiria com seu comportamento habitual (VYGOTSKY, 1989). O Currículo de Educação Infantil, ao preconizar os princípios éticos, políticos e estéticos, converge para a perspectiva de educação integral que norteia o planejamento, intervenção e avaliação integrada dos professores de Educação Física com os professores

de atividades nesta etapa de ensino.

Assim, a escola precisa ser um espaço de possibilidades educativas integradas, diversificadas e exploratórias, em seus diversos espaços, onde as crianças

por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com os adultos, explorando os materiais e os ambientes, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, enfim, vivendo a infância (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Educação Infantil, 2014, p.24).

Sendo a Educação Infantil a porta de entrada da Educação Básica, considera-se que esta etapa é fundamental e privilegiada para estimular e proporcionar para as crianças desafios motores, cognitivos e socioafetivos, com vistas ao seu pleno desenvolvimento. Contudo, é necessário considerar suas “finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar, cuidar e educar as crianças no tempo singular da Primeira Infância” (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Educação Infantil, 2014, p.70).

Para tanto, a Educação Infantil adota a forma de organização escolar a partir de um eixo integrador, que possibilita repensar as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular, preocupando-se com uma educação cuidadosa e integrada simultaneamente pelo educar, cuidar, brincar e interagir, “elementos basilares do trabalho educativo com os bebês e crianças pequenas” (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Educação Infantil, 2014, p.31).

Neste sentido, a socialização entre as crianças permite que estas estabeleçam trocas com o meio, oferecendo novos significados ao brinquedo e aos materiais. Sendo assim, o “faz de conta” e a ficção continuam a serem traços essenciais do brinquedo, do jogo e do esporte que permitem à criança integrar-se e desenvolver-se no mundo natural e social, recriando suas experiências, percepções sentimentos e pensamentos, convergindo tarefas de ordem cognitiva, emocional, motora e social.

Com relação à organização do trabalho pedagógico do professor atuante na Educação Infantil, enaltece-se a importância da intervenção pedagógica nos elementos que compõem a sua rotina e o seu ambiente escolar, destacadamente os materiais, os espaços e os tempos dedicados vivencialmente às crianças desde seu acolhimento até a alimentação, o sono e a convivência com a família, entendendo que estes e outros são primordiais para o desenvolvimento integral da criança.

A Educação Infantil preconiza a organização curricular em linguagens, que permite o trabalho multidimensional dos estudantes, possibilitando a compreensão de mundo e produção de novos significados, a partir de suas vivências pessoais (DISTRITO

FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Educação Infantil, 2014).

Assim, o PECM deve contribuir para a construção da identidade da criança, proporcionando experiências corporais que valorizem a diversidade e a convivência saudável.

A tomada de consciência do próprio corpo, a capacidade de perceber cada parte sem perder a noção de unidade, de conhecer e reconhecer sua imagem na construção de uma identidade afirmativa exige do profissional, que atua com a criança, um trabalho intencionalmente planejado, aplicado, avaliado e reorientado (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno de Educação Infantil, 2014, p.98).

É preciso que, na escola, as crianças tenham o reconhecimento de sua cultura corporal de movimento, pois esta é a chave para um trabalho pedagógico integrado nas diversas linguagens desenvolvidas por elas. O professor de educação física que atua na Educação Infantil precisa adotar uma postura receptiva, afetiva, dialógica e agregadora com as crianças, bem como ser flexível em relação às características do estágio de desenvolvimento em que estas se encontram.

Desta forma, é fundamental que os gestores, professores e a comunidade escolar, de uma maneira geral, compreendam a especificidade do segmento Educação Infantil de forma a valorizar e ressignificar as relações escolares, levando em consideração o tempo histórico de cada criança e o seu desenvolvimento individual.

b. Base Curricular orientadora dos Anos Iniciais do Ensino do Ensino Fundamental

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da cultura corporal de movimento para a formação integral dos estudantes. As práticas corporais são produções culturais históricas que acumulam diversos conhecimentos, valores e formas de compreender o mundo que a humanidade vem sistematizando ao longo de sua história e são ensinadas pelo professor de educação física. A aprendizagem da cultura corporal de movimento proporciona, desse modo, o conhecimento do ser humano, suas possibilidades e limites, em interação com o mundo, com a natureza e com a sociedade. Tendo como objeto as práticas corporais, a movimentação corporal é elemento obrigatório da educação física para a aprendizagem dos seus conhecimentos que abrangem de maneira integrada as dimensões cognitivas, motoras e socioafetivas.

A formação integral da criança tem como ponto de partida a prática social por

meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos, “vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favorecem o desenvolvimento geral do estudante” (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2014, p.20).

Apesar de ser uma área de conhecimento centrada no movimento humano e no corpo, a Educação Física não deve ser tratada como complementar aos outros componentes curriculares. Em contato direto com as outras áreas do conhecimento, esta possibilita a interpretação da realidade e a construção da identidade por meio de uma das formas predominantes e mais complexas de expressão humana, que é a linguagem corporal. Dessa forma, superam-se abordagens da educação física como ferramenta para canalizar as energias das crianças ou como mera atividade física que busca apenas o aperfeiçoamento motor, sendo apartada do fazer pedagógico da escola.

O planejamento, intervenção pedagógica e avaliação do professor precisam ter como finalidade a aprendizagem de todos os estudantes, considerando a sua realidade, a sua história de vida e o seu contexto sociocultural. Dessa forma, a interdisciplinaridade precisa ser enraizada nas relações interpessoais do fazer pedagógico do professor, superando abordagens fragmentadas e reducionistas do seu trabalho, equivocadamente centradas nos aspectos cognitivos ou motores, no mérito individual e no tecnicismo- conteudista. O professor de educação física deverá elaborar seu planejamento de ensino para esta fase do Ensino Fundamental tendo como base a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola, referenciado no Currículo da Educação Básica da SEEDF.

c. *Organização do trabalho pedagógico do professor*

Ao pensarmos na organização do trabalho pedagógico do professor, devemos avaliar que esta organização se dá a partir de um determinado *ethos* social e histórico. O planejamento faz parte da própria evolução humana e carrega consigo reflexos do contexto sociocultural maior da sociedade. O planejamento da intervenção pedagógica na escola deve ir além de uma lista de conteúdos e tarefas a serem seguidas. Planejar é pesquisar e construir novas possibilidades críticas acerca da realidade dos estudantes e do próprio professor.

Para Gandin (1994), planejar é decidir que tipo de sociedade e de ser humano são esperados e que tipo de ação educativa será desenvolvida, verificando a distância real

desta ação para o resultado esperado. De acordo com Libâneo (2004), o planejamento docente é um processo de racionalização, organização e coordenação prática docente, articulando a ação educativa e a realidade social.

Ao mesmo tempo, o planejamento é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Assim, o ato de planejar não se reduz ao mero preenchimento de formulários administrativos. É a ação consciente de prever a atuação do educador, alicerçada nas suas opções político-pedagógicas e fundamentada nos problemas sociais, econômicos, políticos e culturais que envolvem os participantes do processo de ensino- aprendizagem (escola, professores, estudantes, pais, comunidade) (MAIA; SCHEIBEL; URBAN, 2009, p. 104).

Os professores são os principais sujeitos mediadores do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no ambiente escolar. Este documento se propõe a dialogar e provocar os professores de educação física para que avancem ainda mais no planejamento de suas intervenções pedagógicas nos diversos espaços educativos da escola.

Não existe “fórmula secreta” e nem “receita” para uma intervenção eficiente e eficaz, tendo em vista que a forma de enfrentar a realidade escolar e de resolver seus problemas está intrinsecamente ligada às especificidades de cada contexto e seus respectivos processos de construção. Essa construção contextual requer o delineamento específico do professor, no que tange o conhecimento escolar, pois historicamente a escola tem pomenorizado o saber popular ou tudo que transgrida o conhecimento tradicional, que é transmitido de forma pronta e acabada. Seu papel não é o de mostrar como se faz, mas de provocar os estudantes, a partir da criação de situações desafiadoras, a descobrirem como fazer (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Currículo da Educação Básica- Caderno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental,2014).

As estratégias didático-pedagógicas desafiam e provocam situações de ensino e aprendizagem, levando em conta a historicidade que cada estudante carrega consigo, sua trajetória enquanto ser socialmente em construção e participante ativo do mundo circundante. Somente desta forma que é possível se organizarem os conhecimentos escolares e, conseqüentemente, a prática pedagógica do professor de educação física.

A integração do trabalho dos professores de educação física e de atividades se concretiza por meio da participação ativa nos espaços de coordenação pedagógica, cada qual com sua importância e características. Enquanto a coordenação pedagógica coletiva possibilita a articulação entre os pares e a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem da escola como um todo, as coordenações pedagógicas específicas permitem o estabelecimento da progressão curricular, que considera a abrangência e a

profundidade dos conteúdos e objetivos ligados à Educação Física. Por fim, destaca-se a imprescindibilidade da coordenação pedagógica conjunta entre o professor de educação física e o professor de atividades, entendendo que este é o momento que possibilita a interdisciplinaridade.

A sistematização do planejamento do professor de educação física, na medida que é integrado ao trabalho pedagógico do professor de atividades, precisa compor a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola. Esse registro, longe de ser uma demanda burocrática, traz consistência didático-pedagógica e coerência para a intervenção do professor de educação física em relação aos outros projetos e atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito da unidade escolar. Além disso, possibilita-se avaliar com maior clareza a organização curricular da Educação Física, no que tange a abrangência dos conteúdos da cultura corporal de movimento e a profundidade na abordagem desses conhecimentos, dentro do que circunscreve a especificidade da educação física escolar.

Ainda no tocante à organização do trabalho pedagógico do professor de educação física, salienta-se que este registro deve colaborar para uma perspectiva integral de formação. O alinhamento de parâmetros que articulam os níveis de avaliação educacional, entrelaçando desde a avaliação para as aprendizagens do estudante, avaliação institucional e avaliação em larga escala ou em rede, preocupa-se com a identificação de potencialidades e fragilidades do Projeto com vistas a assegurar um trabalho integrado e de qualidade aos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal. Os instrumentos de avaliação e a descrição metodológica de como aplicá-los figura na seção posterior referente a este tema (DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016).

19 *Princípios de funcionamento*

1º- O atendimento do professor de Educação Física na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deverá primar, em todos os casos, pelo planejamento conjunto com o professor de atividades e participação efetiva nos espaços de coordenação pedagógica. A intervenção pedagógica do professor de educação física deverá ser conjunta com o professor de atividades, firmando uma atuação interdisciplinar;

2º- O desenvolvimento do Projeto, quanto ao quantitativo e duração das aulas, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será organizado assim: duas

intervenção semanais de 50 minutos cada, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos;

3º- Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano, expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º anos, até que se complete o máximo de 15 turmas.

4º- Na Educação Infantil o professor de Educação Física deverá atender, prioritariamente, os estudantes do 2º período (5 anos), expandindo, gradativamente, para o 1º período (4 anos) e demais turmas da escola até que se complete o máximo de 15 turmas;

5º- O professor de Educação Física atuará de acordo com as seguintes cargas horárias:

- Carga horária de 40 horas, em regime de jornada ampliada atendendo, no mínimo, dez (10) e, no máximo, quinze (15) turmas no turno de regência;
- Carga horária de 40 horas, em regime de 20h mais 20h para as unidades escolares com até sete (7) turmas de 5º Ano do Ensino Fundamental, por turno, garantida a coordenação pedagógica conjunta com os professores pedagogos;
- Carga horária de 20 horas para as unidades escolares com até sete (7) turmas, por turno.

6º- Caso perdue carga residual para o professor de educação física, caberá o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, consoantes e constantes no PPP da unidade escolar.

7º- Caso a escola possua turmas de classe especial, o professor de educação física poderá atendê-las, desde que não ultrapasse o máximo de 15 turmas definidas no 3º princípio.

Os princípios de funcionamento do PECM buscam orientar a inserção do professor de educação física, em consonância com as especificidades da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esses princípios precisam ser observados em hierarquia, do primeiro até o último, no momento de modulação da unidade escolar, com vistas a assegurar a qualidade da intervenção pedagógica.

Os princípios de funcionamento precisam ser garantidos por todos os envolvidos com o PECM, devendo a equipe gestora ratificar sua responsabilidade por meio do preenchimento de um Termo de Compromisso (Anexo 1). As CREs também devem

cumprir o papel de identificar e orientar caso haja desajustes com a proposta. O não cumprimento destes princípios poderá acarretar o desligamento da unidade escolar do PECM ou devolução do professor para sua respectiva CRE. Os casos serão avaliados e orientados pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID).

20 *Metodologia*

O desenvolvimento metodológico do PECM foi elaborado com vistas a assegurar o trabalho interdisciplinar, operacionalizando a inserção do professor de educação física na organização escolar da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, estabeleceram-se as rotinas da regência do professor em um dos turnos, garantindo o outro para a realização das coordenações pedagógicas, cursos de formação continuada e realização das reuniões pedagógicas do Projeto.

Salienta-se que a organização proposta nas Tabelas 01 e 02 fazem referência ao atendimento em regime de jornada ampliada de 40 horas semanais do professor de Educação Física, exigindo adaptações para o cumprimento dos princípios do Projeto, no caso da atuação de professores em regime de 20h/20h ou 20h.

TABELA 01

Organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física com regência no turno matutino

Turno	Segunda- feira	Terça-feira	Quarta- feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matutino	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência
Vespertino	Coordenação Pedagógica Individual	Coordenação Pedagógica Interdisciplinar/ reuniões do Projeto	Coordenação Pedagógica Coletiva	Curso de Formação Continuada/ Coordenação Pedagógica por componente curricular	Coordenação Pedagógica Individual

Realização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física com regência no turno vespertino

Turno	Segunda- feira	Terça-feira	Quarta- feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matutino	Coordenação Pedagógica Individual	Coordenação Pedagógica Interdisciplinar/ reuniões do Projeto	Coordenação Pedagógica Coletiva	Curso de Formação Continuada / Coordenação Pedagógica por componente curricular	Coordenação Pedagógica Individual
Vespertino	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência

Conforme as tabelas 01 e 02, destaca-se um dos turnos para a realização das atividades do PECM, entendendo a necessária integração dessas intervenções com o professor de atividades para possibilitar o exercício da interdisciplinaridade. O processo de ensino de Educação Física, além de contribuir para ampliação do acervo cultural e corporal dos estudantes, possibilita o desenvolvimento de conteúdos teórico-práticos relacionados às mais diversas áreas do conhecimento tanto na Educação Infantil quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa maneira, a observação participante das aulas de educação física pelo professor pedagogo pode direcionar as intervenções didático- pedagógicas, no sentido de qualificar as brincadeiras, jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças e conhecimentos sobre o corpo para a formação integral dos estudantes.

O outro turno fica destinado às atividades de planejamento e de formação continuada para o professor de educação física, das quais destacam- se os momentos de coordenação pedagógica, indispensáveis à integração do seu trabalho ao projeto político- pedagógico da unidade escolar. Ainda serão realizadas reuniões, com o objetivo de socializar experiências e, ao mesmo tempo, adquirir orientações administrativas e didático-metodológicas que viabilizem o desenvolvimento do Projeto.

Também se faz necessária a participação desses professores em cursos de formação continuada, promovidos periodicamente pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) com o objetivo de qualificar a intervenção pedagógica destes profissionais a partir das concepções do Currículo da Educação Básica e do debate, estudo e vivência teórico-prática dos conteúdos da cultura corporal de movimento.

O processo de registro administrativo e pedagógico do professor de educação

física segue a orientação dos procedimentos de escrituração da Carreira Magistério Público da SEEDF, com assinatura de folha de ponto e preenchimento de Diário de Classe. Importante salientar que o registro de Diário de Classe contribui com informações que, somadas a outros instrumentos e procedimentos, colaboram para a conquista das aprendizagens pelos estudantes.

Além dos procedimentos de escrituração, o PECM prevê instrumentos de avaliação próprios, apresentados em anexo, que visam promover a perspectiva formativa de avaliação para as aprendizagens e avaliação do Projeto pelos professores, gestores e estudantes.

Ao longo do ano, o professor de educação física deverá elaborar um relatório em formato de portfólio, sistematizando suas experiências desenvolvidas na escola. Os instrumentos encontram-se detalhados nos anexos.

21 *Avaliação*

O ato de avaliar assume diferentes significados de acordo com seu contexto e com os seus objetivos. No campo educacional, a avaliação consiste em um conjunto de procedimentos e técnicas de registro, observação e mensuração de dados referentes às condições, processos, concepções, objetivos e conteúdos da educação na perspectiva da definição de prioridades para a elaboração e retroalimentação do planejamento para o alcance das aprendizagens.

Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016, 2014, p. 12).

A avaliação tem como objetivo subsidiar as intervenções pedagógicas, fornecendo informações sobre a prática social dos estudantes e suas aprendizagens “com vistas à constituição de processos didáticos emancipatórios nos quais ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não se dão isoladamente ou em momentos distintos” (DISTRITO FEDERAL, SEEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016, 2014, p. 11). A construção do processo avaliativo deve se orientar pelo projeto político-pedagógico da escola, construído de forma coletiva e democrática, tendo como referência o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal e os outros documentos norteadores do trabalho pedagógico, em especial, as Diretrizes de Avaliação Educacional

da SEEDF.

É importante considerarmos que na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve fazer-se presente na avaliação a participação efetiva do professor pedagogo, que não pode se limitar a observar as aulas, mas precisa integrar-se às brincadeiras, aos jogos e às atividades lúdicas de maneira corporal e colaborativa. Tal envolvimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física possibilita a percepção das aprendizagens dos estudantes, suas interações sociais e seu desenvolvimento da autonomia, expressividade e confiança de forma mais intensa e concreta, pois é vivenciando que o professor sente e pode, de fato, analisar os avanços e desafios enfrentados pelas crianças.

Nesse sentido, avaliar no contexto das aulas de educação física, em qualquer tempo e em qualquer espaço, não pode se resumir à aplicação de atividades corporais mecânicas e repetitivas, muito menos à aplicação de uma avaliação quantificadora com movimentos desconexos, desarticulados, sem qualquer relação com a cultura, com a história de cada estudante e sua comunidade e sem que considere seu estágio de desenvolvimento.

O instrumento de avaliação para as aprendizagens apresentado neste documento não pretende ser a única ferramenta de investigação da realidade, podendo os professores acrescentarem novos itens para avaliação, caso considerem que os itens propostos não atendem completamente aos objetivos planejados por eles. É importante que o preenchimento do Instrumento de avaliação para as aprendizagens dos estudantes seja feito em conjunto pelos professores pedagogos e de educação física, para que se possa ter uma visão mais qualificada sobre o desenvolvimento do estudante.

a. Instrumentos de avaliação

i. - Modelo de portfólio (Anexo2):

O portfólio é parte integrante do processo avaliativo do Projeto e deve ser sistematizado por cada professor para **ser encaminhado à GEFID, ao final do ano letivo, no formato digital, integrado ao Sistema de Acompanhamento Pedagógico (SAP) da SEEDF**. O conteúdo do portfólio tem papel fundamental nas ações e planejamentos futuros. É por meio dele que são elaborados os relatórios anuais, o planejamento para o ano seguinte, bem como serão identificadas as fragilidades para ajustes na execução do Projeto. As informações relativas aos planejamentos e atividades são aproveitadas para a elaboração e atualização de cadernos pedagógicos e para a

elaboração de vídeos que divulguem as estratégias positivas utilizadas pelos professores

- Videoteca.

ii. - Modelo de avaliação do Projeto pelos estudantes (Anexo 3):

A avaliação realizada pelos estudantes tem como objetivo verificar o alcance do PECM na sua visão. As questões apresentadas visam identificar a percepção do estudante em relação aos seus benefícios como também sobre o funcionamento do Projeto. A linguagem deste instrumento precisa, no caso da Educação Infantil, ser adaptada, a fim de permitir a avaliação desses estudantes em específico. Tendo em vista o elevado número de estudantes, **é recomendado que a avaliação seja realizada nas diversas turmas atendidas, em consulta coletiva aos estudantes quanto aos quesitos deste instrumento. Neste deve ser lançado o resultado do total de estudantes respondentes de acordo com os itens apresentados, e, nas questões abertas, as opiniões dos estudantes devem ser colocadas em forma de tópicos, constando como anexo do portfólio.**

iii. - Modelo de Avaliação do Projeto pelos professores pedagogos (Anexo 4): Este instrumento busca analisar o Projeto pela percepção do professor pedagogo, principalmente nos aspectos relativos ao desenvolvimento do estudante e sua relação com o planejamento e atuação conjunta com o professor de educação física. **Para a inclusão no portfólio, deve ser anexada apenas uma ficha com os dados gerais, sendo que os comentários devem ser colocados em forma de tópicos.**

iv. - Modelo de Avaliação do Projeto pelos gestores (Anexo 5):

A avaliação realizada pelo gestor da unidade escolar objetiva acompanhar a realização do PECM na visão deste em âmbito local. Neste instrumento, existem campos para **observações mais abertas, onde poderão ser detalhadas as opiniões destes gestores de forma mais ampla.** Os dados obtidos servirão para retratar o andamento do Projeto e a identificação de fragilidades que possam ser corrigidas em nível local, intermediário e central, para o alcance mais abrangente de suas finalidades. **Este instrumento também deve ser anexado ao portfólio.**

v. - Modelo de Avaliação para as Aprendizagens dos estudantes (Anexo 6).

Esta avaliação visa **acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em suas diversas dimensões, conforme estabelecido na perspectiva de uma Educação Integral.** Além das afirmações ali contidas, o professor tem a liberdade de incluir outras

que não estejam contempladas, mas que se adéquem melhor ao seu plano de ensino. Os instrumentos e técnicas de avaliação para as aprendizagens devem colaborar para a compreensão dos conhecimentos vividos nas aulas de educação física, devendo envolver os estudantes para a conscientização e descoberta da sua expressão corporal e das suas potencialidades e limitações. Nesse sentido, a avaliação para as aprendizagens precisa ser elaborada a partir dos objetivos específicos do PECM e dos objetivos delimitados pelo professor no seu planejamento. Ressalta-se, ainda, que a avaliação para as aprendizagens precisa ter como ponto de partida a prática social dos estudantes para permitir a compreensão do processo de aprendizagem. Assim a realização de uma avaliação diagnóstica é essencial para identificar o estágio de desenvolvimento e de conhecimentos dos estudantes. Os dados constantes desta ficha de avaliação devem ser utilizados para **subsidiar os professores pedagogos** na elaboração do Relatório Descritivo Individual do Estudante (RDIA) e Registro de Avaliação (RAV).

A utilização desses instrumentos visa propiciar a avaliação das aprendizagens dos estudantes, em articulação com os aspectos de organização do trabalho pedagógico dos profissionais e com a avaliação do Projeto realizada pelos diferentes sujeitos que dele participam (gestores, professores e estudantes). Nesse sentido, os instrumentos de avaliação constantes no Projeto visam alinhar-se a uma perspectiva formativa e processual, complementando os procedimentos formais e administrativos de registro do trabalho pedagógico como o Diário de Classe.

Os resultados obtidos neste e nos outros instrumentos serão sistematizados no portfólio do Projeto, a ser apresentado, ao final de cada ano, em uma mostra, coordenada pela GEFID, com o objetivo de socializar experiências do trabalho realizado pelos professores ao longo do ano letivo.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo, Cortez/Unicamp. 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. revista e atualizada, São Paulo: Editora Moderna, 1994.

ARANHA, M.S.F.. Educação Inclusiva: Transformação Social ou Retórica. In: Omote, Sadao. (Org.). Inclusão: intenção e realidade. 1 ed. Marília (SP): FUNDEPE, 2004.

BETTELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho. Ed. Campus. Rio de Janeiro, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, v. 7,1997.

_____. Lei Federal nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação, D.O.U. 23 de dezembro de 1996. Brasília: Centro Gráfico, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF:2006.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Projeto Educação com Movimento, 1997.

_____. Plano Distrital de Educação – PDE p. 116,2015.

_____.SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016.,2014.

_____.Projeto Piloto de Educação com Movimento. Educação Física nos Anos Iniciais,2012.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Pressupostos Teóricos,2014.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Educação Infantil,2014.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica - Caderno de Anos Iniciais do Ensino Fundamental,2014.

COSTA, Márcia Rosa. Eu também quero falar: um estudo sobre infância, violência e educação. Porto Alegre, 218 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFRGS,2000.

ENGUIITA, M. Fernández. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1989.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. Ed. Scipione, 2010.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1994.

FIGUEIREDO, M. X. Bonorino. A corporeidade na escola: análise de brincadeiras, jogos e desenhos de crianças. Pelotas: Editora Ufpel, 1999.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUNDY, S. J.; Kemmis, S. Educational action research in Australia: the state of the art. Geelong: Deakin University Press, 1982.

JANNUZZI, Gilberta de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 2ª Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

LAPIERRE, A. AUCOUTURIER, B. Fantasmas corporais. São Paulo: Ed. Manole, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜDKE, M.; MEDIANO, Z. Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica. Campinas: Papirus, 1992.

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE. p. 340, 2009.

MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NICOLAU, M. L. Machado. A educação pré-escolar (fundamentos e didática). São Paulo: Ed. Ática, 1997.

OLIVEIRA, V. Marinho. Consenso e conflito da Educação Física brasileira. Campinas, SP: Papirus, 1994.

RODRIGUES, D. Inclusão e Educação. São Paulo: Summus, 2005.

SILVA, E. F. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica,1999.

SOARES. Milena Lins F. Inclusão escolar e índice de desenvolvimento da educação - IDEB: um estudo de caso. Brasília, 138 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UnB, 2013.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.47, n.106, p. 246-253, abr./jun.,1967.

VAGO, Tarcísio M. Um olhar sobre o corpo. Presença pedagógica ano 1, n. 2 Belo Horizonte Março/abril, p 65-70, 1995.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação. Campinas - SP: Papirus, 2008.

_____. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. Cadernos de Educação. CNTE, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun.2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. A imaginação e a arte na infância. (Trad.) Espanha, Madrid: Edição Akal,1998.

ANEXO 1

TERMO DE COMPROMISSO

Eu, _____,
matrícula _____, na qualidade de Diretor(a)
do(a)

_____ (unidade escolar) da Coordenação
Regional de

Ensino _____, tenho ciência da proposta do
Projeto

Educação com Movimento e me comprometo a implantá-lo, de modo a cumprir o que está previsto em seus princípios e orientações pedagógicas. Ciente destas responsabilidades, envidarei esforços para o sucesso e plena realização dele.

Brasília, xx de xxxxxxxx de XXX

ANEXO 2

ESTRUTURA DO PORTFÓLIO

Coordenação Regional de Ensino:

Unidade Escolar:

Professor(a):

Carga Horária: _____

_____ Tempo de atuação no Projeto
(quantos anos?): _____

_____ Etapa: _____ Períodos/ Anos
atendidos: _____ N° de turmas atendidas este ano:

Matutino: _____ Vespertino

_____ N° aproximado de estudantes
atendidos pelo Projeto nesta Unidade Escolar: _____

- 1) Apresentar o plano de trabalho docente, de acordo com a estrutura de objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e avaliação. Descrever algumas atividades realizadas ao longo do ano, incluindo fotografias e relatos;
 - 2) Relatar as atividades realizadas dentro dos projetos desenvolvidos pela unidade escolar, incluindo fotografias e comentando a contribuição do professor de educação física (podem ser incluídas fotografias). Também devem ser relatados os projetos desenvolvidos pelo professor de educação física que apresenta carga residual;
 - 3) Pontos positivos observados no desenvolvimento do Projeto;
 - 4) Relato sobre as dificuldades encontradas e sugestões para a resolução dos problemas;
 - 5) Relato sobre a contribuição da formação continuada para a melhoria do seu trabalho pedagógico;
 - 6) Relato sobre as coordenações pedagógicas com o(a) professor(a) pedagogo, equipe gestora e coordenadores;
 - 7) Relato sobre as reuniões pedagógicas com a equipe da GEFID;
 - 8) Avaliação (anexar os formulários de avaliação “Avaliação do Projeto pelos estudantes”, “Avaliação do Projeto pelos(as) professores(as) pedagogos” e “Avaliação do Projeto pelos Gestores”;
- Outras observações.

ANEXO 3

AVALIAÇÃO DO PROJETO PELOS ESTUDANTES

Esta avaliação deve ser feita pelos estudantes participantes do Projeto. Para isso, o (a) professor (a) pedagogo e/ou de educação física realizará a avaliação por consulta coletiva aos estudantes quanto aos quesitos deste instrumento. Aqui será lançado o número total de estudantes respondentes de acordo com os itens apresentados e, nas questões abertas, as opiniões dos estudantes serão colocadas em forma de tópicos. Este quadro com os resultados deverá ser anexado ao portfólio.

Unidade

Escolar/CRE:

Quantidade total de estudantes respondentes:

QUESTÕES	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Você tem gostado das aulas realizadas pelo professor de educação física?			
As aulas têm ampliado seus conhecimentos sobre o corpo?			
As aulas têm ampliado seus conhecimentos sobre o movimento?			
As aulas têm ampliado seus conhecimentos sobre as culturas corporal (brincadeiras, jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas)?			
O Projeto tem feito você se sentir melhor na escola?			
O Projeto melhorou sua relação com seus colegas de turma?			
O Projeto te ajuda a melhorar nos estudos?			
O(a) professor(a) pedagogo e o(a) professor(a) de educação física trabalham juntos nessas aulas?			
Você quer que o Projeto continue na sua escola?			

O que você mais gosta nas aulas do Projeto? (colocar em tópicos) O que você não gosta nas

aulas do Projeto? (colocar em tópicos)

O que você gostaria de fazer nas aulas de educação física?

ANEXO 4

AVALIAÇÃO DO PROJETO PELO PROFESSOR DE ATIVIDADES

Unidade Escolar/CRE: Quantidade de respondentes:

QUESTÕES	INSATISFATÓRIO	FATÓRIO
Relação de trabalho do (a) professor (a) de Educação Física com os (as) professores (as) pedagogo?		
Planejamento em conjunto com os (as) professores (as) de Educação Física?		
Contribuição do projeto para o desenvolvimento integral dos estudantes?		
Impacto do Projeto na comunidade escolar?		
Condições gerais da unidade escolar para o desenvolvimento do Projeto?		
Apoio da equipe gestora às atividades do Projeto?		
Compreensão de outros profissionais em relação à proposta do Projeto?		

Outros comentários (em forma de tópicos):

.
. .
.

ANEXO 5

AVALIAÇÃO DO PROJETO PELA EQUIPE GESTORA

QUESTÕES	SIM	NÃO	EM PARTE
O Projeto tem contribuído para o desenvolvimento integral dos estudantes?			
O Projeto contribui para integrar o trabalho desenvolvido na unidade escolar?			
O Projeto tem repercutido positivamente na comunidade escolar?			
A unidade escolar possui as condições estruturais necessárias para o desenvolvimento do Projeto?			
O Projeto está inserido no PPP da unidade escolar?			
Os professores envolvidos desempenham adequadamente os princípios e orientações contidas no Projeto?			
O nível regional oferece os subsídios e o apoio necessário para a realização do Projeto?			
O nível central oferece os subsídios e orientações necessárias para a realização do Projeto?			

Faça um relato sucinto sobre a importância do Projeto para sua unidade escolar:

Sugestões para o aprimoramento do Projeto:

Outras observações:

Responsável pelo preenchimento:

Nome/matricula/cargo _____

ANEXO 6

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS DO ESTUDANTE

Estudante: _____ Ano: _____ Turma: _____

QUESTÕES PARA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	Sim (S)				Não (N)				Em parte (EP)				Não se aplica (NA)			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
BIMESTRE																
Com o desenvolvimento das aulas de educação física você tem notado evolução dos movimentos corporais do estudante?																
O estudante apresenta dificuldades de relacionamento durante a realização das aulas de em Educação Física?																
Durante as práticas corporais, o estudante apresenta dificuldades em relação à diversidade dos estudantes da turma (gênero, étnico-racial, religiosa, estéticas e outras)?																
O estudante aceita bem novas atividades, brincadeiras e jogos propostos pelo(a) professor(a)?																
O estudante respeita as regras e acordos nas atividades durante as aulas de Educação Física?																
O estudante mostra interesse pelos conteúdos da cultura corporal de movimento trazidos pelo professor durante as aulas de Educação Física?																

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Este instrumento deve subsidiar a elaboração do RDI ou RAV.

ANEXO 3

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA

PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO 2024



Fonte: Canva

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Formação Continuada e em serviço da Escola classe 01 de Ceilândia surgiu da necessidade de promover momentos de construção coletiva de conhecimentos de toda a equipe pedagógica da escola (Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação, Orientação Educacional, Profissionais da Sala de Recursos e Equipe de Atendimento Psicopedagógico, Professores Regentes, entre outros) que resultem na melhoria da qualidade do ensino oferecido aos estudantes. O Projeto, que deve ser entendido como o aperfeiçoamento contínuo e permanente de conhecimentos, atitudes e habilidades no cotidiano da Escola, inspira-se nos ideais de Paulo Freire sobre os princípios de *Ação- Reflexão-Ação*, pois a prática pedagógica não se faz sem um processo de reflexão sobre a ação educativa. Segundo Freire:

“De teoria, na verdade, precisamos nós”. De teoria que implica uma inserção na realidade, num contato analítico com o existente, para comprová-lo, para vivê-lo e vivê-lo plenamente, praticamente. Neste sentido é que teorizar é

contemplar. Não no sentido distorcido que lhe damos, de oposição à realidade [...] Freire (1979, p.93). "[...] a práxis, porém, é ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo" Freire (1983, p.40).

A função da prática pedagógica é a de agir sobre o mundo para transformá-lo. Assim, a execução do projeto visa estabelecer uma relação íntima entre os conhecimentos adquiridos nos momentos de estudo com a prática desenvolvida nas salas de aula.

A escola em parceria com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE), buscará incentivar seus profissionais na busca por formação continuada, visando não somente a melhoria ou atualização de práticas profissionais, mas o desenvolvimento pessoal e profissional, sobretudo a transformação social. Portanto, baseia-se nos parâmetros das Diretrizes de Formação Continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, acreditando que

o processo de formação continuada informa, forma e transforma: informa quando atualiza e contextualiza os conhecimentos historicamente acumulados, forma e transforma os profissionais da educação à medida que modifica e/ou agrega as concepções práticas e os conceitos trazidos por eles para o espaço- tempo da formação, que, por conseguinte, informam, formam e transformam as pessoas quando podem reconstruir a própria sociedade. (BRASIL, 2018)

O presente projeto está inserido no Projeto Político Pedagógico desta Instituição Educacional de modo a ser incorporado no ano letivo de 2023.

JUSTIFICATIVA

A formação continuada dos professores está prevista no artigo 61 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e garante a todos a formação em serviço. De acordo com a LDB:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive e mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. LDB (Lei 9394/96 – Art. 61)

Além disso, a sociedade atual exige que a escola ofereça uma educação de qualidade a todos os estudantes. A escola que se quer construir hoje é a escola do acolhimento, que recebe e mantém sob seus cuidados *todos os estudantes*¹(em uma

¹ Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, promovido pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação. O princípio

que fundamenta o Programa é o da "garantia do direito dos estudantes com necessidades educacionais especiais de acesso e permanência, com qualidade, nas escolas da rede regular de ensino". (MEC, 2006). O acesso à escola é condição necessária, mas não suficiente para tirar das sombras do esquecimento social milhões de pessoas cuja existência só é reconhecida nos quadros estatísticos e que o processo de exclusão educacional não se dá mais principalmente na questão do acesso à escola, mas sim dentro dela.

perspectiva de Educação Inclusiva), que favorece o acesso à cultura, à arte, à ciência, ao mundo do trabalho, que educa para o convívio social e solidário, para o comportamento ético, para o desenvolvimento do sentido da justiça, o aprimoramento pessoal e a valorização da vida. Sendo assim, seria desejável que na escola a competência docente estivesse definitivamente comprometida com a comunicação e posse de saberes linguísticos, científicos, históricos, políticos, sociais, culturais e artísticos pelos estudantes.

A competência docente é, portanto, uma elaboração permanentemente continuada. Um eterno processo de desenvolvimento, no qual o educador, no cotidiano do seu trabalho, no exercício consciente de sua prática social pedagógica, vai revendo, criticamente, analisando e reorientando sua competência, de acordo com as exigências do momento histórico, do trabalho pedagógico e dos seus compromissos sociais, enquanto cidadão -profissional - educador.

Vários educadores têm abordado a importância do resgate da competência docente (técnica) no bojo da questão maior que é a construção da escola pública brasileira de qualidade.

Dentre eles, Mello destaca que:

"Por competência profissional estou entendendo várias características que é importante indicar. Em primeiro lugar, o domínio adequado do saber escolar a ser transmitido, juntamente com a habilidade de organizar e transmitir esse saber de modo a garantir que ele seja efetivamente apropriado pelo estudante. Em segundo lugar, uma visão relativamente integrada e articulada dos aspectos relevantes mais imediatos de sua própria prática, ou seja, um entendimento das múltiplas relações entre os vários aspectos da escola, desde a organização dos períodos de aula, passando por critérios de matrícula e agrupamentos de classe, até o currículo e os métodos de ensino. Em terceiro, uma compreensão das relações entre o preparo técnico que recebeu a organização da escola e os resultados de sua ação. Em quarto lugar, uma compreensão mais ampla das relações entre a escola e a sociedade, que passaria necessariamente pela questão de suas condições de trabalho e remuneração". MELLO (1982, p. 43)

Em outras palavras, pode-se dizer que o conceito de competência docente apresenta cinco aspectos essenciais:

- domínio competente e crítico do conteúdo a ser ensinado;
- clareza dos objetivos a serem atingidos;
 - domínio competente dos meios de comunicação a serem utilizados para a mediação eficaz entre o estudante e os conteúdos do ensino;
- visão articulada do funcionamento da Escola, como um todo;
- percepção nítida e crítica das complexas relações entre educação escolar e sociedade.

Contudo, vale registrar que a formação continuada e em serviço do educador não vai resolver, por si só, a questão da democratização do ensino, mas certamente terá uma

função importante no processo de construção da escola pública brasileira de qualidade. Uma escola democrática necessita de educadores mais competentes para que cumpra, de maneira diferenciada, a sua função social.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O projeto de Formação Continuada e em serviço tem como objetivo maior a promoção do aperfeiçoamento de toda a equipe pedagógica da instituição de ensino pública e um ensino de qualidade.



Objetivos Específicos

- Realizar momentos de estudo sobre temas transversais no processo ensino-aprendizagem;
- Proporcionar a troca de experiências e aprofundamento dos saberes docentes específicos dos profissionais envolvidos e inter-relação entre eles;
- Proporcionar o debate sobre o papel do professor na formação de indivíduos críticos e transformadores da sociedade;
- Proporcionar palestras com especialistas sobre temas de interesse dos profissionais da escola;
- Proporcionar reuniões coletivas para estudos de temas diversos e documentos obrigatórios para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem;
- Acompanhar o desenvolvimento qualitativo do trabalho desenvolvido em toda a escola;
- Planejar coletivamente ações para organizar o trabalho pedagógico e criar atividades interventivas para sanar dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento delas;
- Capacitar professores para que possam atuar com autonomia com relação ao uso de novas tecnologias;
- Criar momentos avaliativos;

- Valorizar e incentivar os profissionais a participarem de ações de formação (cursos, congressos, conferências, seminários, simpósios, mesas-redondas, colóquios, fóruns, palestras, oficinas temáticas, projetos e outras ações similares) promovidas pela EAPE.

DESENVOLVIMENTO

ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS
<p>Estudo de documentos que orientam nossa prática, troca de experiências e aprofundamento entre os profissionais da Equipe Pedagógica da escola. Coordenação coletiva semanal</p>	<p>Leitura de livros, textos, artigos e outros materiais sobre temas que afligem os professores; Debate sobre os temas transversais e leis que normatizam o ensino no Distrito Federal/Brasil.</p>
<p>Palestras com especialistas sobre temas diversos.</p>	<p>Listar os temas de interesse dos professores; Buscar parcerias com outras Instituições para trazer palestrantes que possam falar sobre a temática;</p>
<p>Planejamento e acompanhamento das ações do processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>Realizar o planejamento quinzenal coletivamente; Realizar mapeamento das aprendizagens e dificuldade dos estudantes; Avaliar resultados da Provinha Brasil e avaliações do IDEB; Planejamento de projeto interventivo, reagrupamentos e reforço para o estudante; Reunir quinzenalmente as coordenadoras, supervisora pedagógica e professores por série/ano para planejar, organizar, refletir, redimensionar e avaliar as ações desenvolvidas.</p>
<p>Capacitação dos profissionais para a utilização de novas tecnologias em sala de aula.</p>	<p>Planejar momentos de reconhecimento e utilização de tecnologias no laboratório de informática, utilizando os profissionais da própria instituição de ensino.</p>
<p>Valorização e incentivo das ações de formação promovidas pela EAPE.</p>	<p>Divulgar e incentivar ações de formação promovidos pela EAPE; Convidar profissionais da EAPE para dialogarem sobre temas específicos; Motivar a participação dos profissionais da escola em cursos de formação de formadores, para que alarguem suas experiências profissionais.</p>

RECURSOS

Recursos Humanos

Serão utilizados os recursos humanos existentes na própria instituição de ensino e parceiros diversos tais como: Diretora, Vice-diretora, Supervisora Pedagógica, Orientadora Educacional, Coordenadoras, Professores, Equipe de apoio à aprendizagem, pessoas da área de saúde, segurança, meio ambiente, dentre outros.

Recursos materiais

Os recursos materiais utilizados na execução do projeto estão disponíveis na escola e são basicamente: livros, revistas, textos, artigos e recursos tecnológicos como computador, data show, internet, entre outros.

PARCERIAS

A parceria com a EAPE será necessária para atender a demanda de acordo com os temas sugeridos ou solicitados pelos profissionais da escola.

AVALIAÇÃO

A perspectiva de avaliação adotada no projeto contempla a avaliação contínua e processual, com o intuito de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e professores durante a realização do projeto e permitir, caso necessário, o redirecionamento de alguma ação em particular. Essa perspectiva assume que estudantes e professores são sujeitos do seu processo de formação e por isso devem participar ativamente deste processo, refletindo sistematicamente sobre ele. Além disso, faz-se necessário promover momentos de reflexão para a **autoavaliação** da própria prática individual e coletiva da equipe pedagógica da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. Formação contínua como instrumento de profissionalização docente. In: Veiga, I.P.A. (org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas, Papirus, 1998, p.99-122.

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96. Brasília: MEC, 1997.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Formação Continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Distrito Federal, 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Diretrizes-de-Forma%C3%A7%C3%A3o-Continuada_05fev19.pdf. Acesso em 20/04/2023.

FUSARI, J. C. A educação do *educador em* serviço: treinamento de professores em questão. São Paulo: PUC, 1988. Tese (mestrado).

FREIRE, Paulo. (1979). Educação como prática da liberdade. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

_____. Pedagogia do Oprimido. (1983). 13. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. (Coleção O Mundo, hoje, v.21).

MELLO, G. N. Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em www.mec.gov.br.

NOVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António Os professores e sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.p.139- 158.

PIMENTA, S. G. O pedagogo na escola pública. São Paulo

ANEXO 4

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA ESCOLA CLASSE 01
DE CEILÂNDIA**

18 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PLANO DE AÇÃO 2023/2024



Responsáveis pelo PSE na EC 01 de Ceilândia Vice-diretora: Keila Cristina de Araújo Reis

Supervisora Pedagógica: Abadia de Fátima Silva Freitas

Plano de Ação do Programa Saúde na Escola – Ciclo 2023/2024

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersectorial, foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas para jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover a saúde.

A articulação entre Escola e Unidade Básica de Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para a cidadania e da qualificação das

políticas públicas brasileiras. A Escola classe 01 de Ceilândia Sul (Coordenação de Saúde na Escola) e ainda as Unidades de Ensino: Creche Infantil 03 de Ceilândia Sul) e ainda as Unidades de Ensino: Creche Infantil 01 de Ceilândia e Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia.



Nos encontros intersetoriais são definidas as ações e as estratégias de desenvolvimento do PSE.

As ações desenvolvidas no Programa de Saúde na Escola de acordo com a Portaria Interministerial nº 105 de 25/04/2017 são:

1. Combate ao mosquito *Aedes aegypti*;
2. Promoção das práticas Corporais, da Atividade Física e do lazer nas escolas;
3. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas;
4. Promoção da Cultura de Paz, Cidadania e Direitos Humanos;
5. Prevenção das violências e dos acidentes;
6. Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação;
7. Promoção e Avaliação de Saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
8. Verificação da situação vacinal;
9. Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
10. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

11. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS;

12. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

A Escola Classe 01 de Ceilândia optou por desenvolver os itens: 01,02, 03, 04, 05, 07 e 09 com objetivo de buscar uma qualidade de vida e saúde de nossa comunidade escolar. Sendo que em 2023 os itens serão trabalhados de acordo com o cronograma abaixo:

Itens	ARÇ O	BRI L	AI O	NH O	LH O	OST O	EMBR O	TUBR O	EMBR O
01	X	X							X
02	X	X	X	X	X	X	X	X	X
03						X	X	X	
04	X	X	X	X	X	X	X	X	X
05			X			X			
06									
07		X	X	X					
08									
09									
10									

Plano de Ação do Programa Saúde na Escola

Escola: ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA		Responsável pelo PSE: Equipe Laranja UBS 03
Data	Atividades propostas	
18 de maio 2023	Verificação da situação vacinal	- Orientar sobre importância da vacinação para combate as doenças as infectocontagiosas. Verificação da situação vacinal, com enfoque nas vacinas realizadas nos meninos e meninas de 09 a 14 anos – 05 anos escolares.
22 de maio 2023	Higiene Bucal	Orientar escovação de dentes (palestra para faixa etária) Realizar aplicação de flúor

ho/20 23	Abordagem sobre alimentação saudável	- Orientar sobre alimentação saudável e sua importância para o crescimento, desenvolvimento, promoção da saúde e prevenção de doenças – enfoque prevenção da obesidade.
ho/20 23	Promoção da atividade física	Orientar sobre a importância e os benefícios da atividade física; Realização de oficinas práticas de atividades físicas com os estudantes.

ANEXO 5

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL- 2024

Orientador(a) Educacional:	Pollyanne Barbosa Leal	Matrícula:	243.850-X	Turno:	Matutino e Vespertino
-----------------------------------	------------------------	-------------------	-----------	---------------	-----------------------

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (OP. 2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo- Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

A função social que permeia o trabalho na Escola Classe 01 de Ceilândia é o desenvolvimento da aprendizagem de cada um de seus estudantes. Nesse contexto, entende-se que o papel dos profissionais da escola, ante as perspectivas de inclusão propostas pela rede de ensino, é organizar espaços de ensino e aprendizagem, a partir das necessidades coletivas das crianças aqui matriculadas, mas principalmente das exigências diferenciadas demandadas por cada sujeito epistêmico.

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Estimular a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem;

Fomentar o protagonismo estudantil;

Conscientizar e promover a educação inclusiva;

Participar juntamente com a equipe pedagógica no projeto de transição;

Articular estratégias pedagógicas com a equipe escolar;

Proporcionar acompanhamento às famílias;

Trabalhar para a redução dos índices de evasão escolar;

Fortalecer o trabalho da Orientação Educacional na unidade escolar.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade.			
Desenvolvimento de competências socioemocionais Acolhimento			X	Acolher: acolhimento dos professores, estudantes e famílias realizado pela orientação educacional, mensagens de acolhimento, suporte aos professores e famílias; Organização do trabalho pedagógico; Atendimento aos estudantes, famílias e professores.	Ação institucional; Ações junto aos professores; Ação junto às famílias.	Fevereiro/março
Implantação da Orientação Educacional			X	Apresentação aos professores e demais profissionais da UE (Unidade Escolar) das atribuições da OE (Orientação Educacional); Criação de veículos de comunicação para dar suporte às demandas dos professores e outros profissionais da instituição. Fichas da orientação educacional; Organização do trabalho pedagógico; Implantação da sala da orientação;	Ação institucional; Ações junto aos professores.	Fevereiro/março

Integração família/Escola		X	Disponibilização das fichas de encaminhamentos e atendimentos para que o (a) professor (a) possa entrar em contato com a Orientação Educacional; Levantamento dos estudantes que não estão frequentando as aulas; Orientações aos educadores sobre matérias que auxiliem a prática pedagógica; Assessoramento referente ao controle de faltas; Escuta sensível dos professores; Realização de coleta de dados sobre frequência, dados sobre a turma, encaminhamentos, dentre outros.	ação junto aos professores	Ação Contínua
Integração família/Escola	X		Atendimento e orientação às famílias; Assessoramento às famílias; Assessoramento no controle de faltas; Participar das reuniões bimestrais organizadas pela UE; conselho de classe; reuniões pedagógicas; coordenação coletiva; Acesso à comunicação da orientação educacional; Ação motivadora para a participação dos estudantes nas aulas. Informar os estudantes sobre a importância dos estudos na alfabetização e no ganho no processo de ensino-aprendizagem.	Ação institucional; Ação junto às famílias.	Ação contínua

Desenvolvimento de competências socioemocionais		X	<p>Acolhimento dos estudantes: Mensagem de boas-vindas; Atendimento aos estudantes; Incentivo aos estudantes sobre a rotina escolar e protagonismo estudantil; Disponibilização das fichas de encaminhamentos e atendimentos para que o(a) professor(a) possa entrar em contato com a Orientação Educacional; Levantamento dos estudantes que não estão frequentando as aulas; Orientações aos educadores sobre matérias que auxiliem a prática pedagógica; Assessoramento referente ao controle de faltas; Escuta sensível dos professores; Realização de coleta de dados sobre frequência, dados sobre a turma, encaminhamentos, dentre outros.</p>	Ação junto aos estudantes	Ação Contínua
Integração família/Escola		X	<p>Disponibilização das fichas de encaminhamentos e atendimentos para que o(a) professor(a) possa entrar em contato com a Orientação Educacional; Levantamento dos estudantes que não estão frequentando as aulas; Orientações aos educadores sobre matérias que auxiliem a prática pedagógica. Assessoramento referente ao controle de faltas;</p>	Ação junto aos professores	Ação Contínua

				Escuta sensível dos professores;		
--	--	--	--	----------------------------------	--	--

				- Realização de coleta de dados sobre frequência, dados sobre a turma, encaminhamentos, dentre outros.	
Cultura de paz			X	Apresentação de cartazes explicativos sobre os direitos e deveres das crianças e adolescentes a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; Vídeo que aborda o tema.	Ação junto aos estudantes Maio
Saúde			X	Cartaz informativo sobre prevenção a dengue, apresentação de imagens, livros, sobre o tema abordado; Contação da história “Dona Baratinha ficou doente”; Ações para promover e consolidar hábitos de higiene, conhecimento e cuidado com o próprio corpo por meio de cartazes informativos, vídeos, cartilhas, contação de história e atividades.	ação junto aos professores, as famílias e estudantes. Maio
Inclusão de diversidades		X		Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016); Sugestões aos professores sobre inclusão com cartaz informativo, vídeos e histórias infantis que abordem o tema, atividade pedagógica;	Ação institucional; Ações junto aos professores e estudantes. Março

Psicomotricidade/ Ludicidade			X	Elaboração de cartazes informativo sobre a BNCC a importância do brincar; Porque o brincar é fundamental para a saúde, dicas de coordenação motora ampla e espacial, atividades com brincadeiras folclóricas; Brincadeiras daqui e de lá: brincadeiras indígenas e africanas.	Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Ação contínua
Educação em e para os Direitos Humanos		X		Ações do Maio laranja: Cartazes informativo sobre o tema maio laranja, histórias, vídeos sobre Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal no 9.970/2000); Contação de história que aborda o tema; Música usando a luva que aborda sobre a prevenção ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; Roda de conversa com os estudantes sobre o tema “Combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes”.	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Maio
Cultura de Paz e diversidade		X		Prevenção e conscientização dos diversos tipos de violência - Semana da Educação Para a Vida (Lei no 11.998/2009).	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores e estudantes.	Maio
Cidadania	X			Articulação com a rede externa, notificando os casos em conformidade com a lei;	Ação em rede	Ação contínua

Cidadania	X			Articulação com a rede externa, encaminhamentos a rede de saúde básica.	Ação em rede	Ação contínua
Educação Ambiental			x	Ação referente ao uso sustentável da água. Elaborar cartazes informativo, vídeos, apresentação do powerpoint e atividades, dicas de como usar a água de forma consciente. O material será repassado a equipe pedagógica.	Ação junto aos professores, famílias e estudantes.	Março
Cultura de paz		X		Conscientizar os alunos a respeito da necessidade de respeitar o outro, levando em consideração a diversidade humana e a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos; Projeto “Bullying: conhecer e combater por uma cultura de paz na escola” que irá trabalhar o respeito ao próximo a não prática do bullying e cyberbullying, vídeos, contação de histórias, apresentação de imagens no powerpoint e atividades. Montagem de murais pelas turmas; Roda de conversa sobre o tema Bullying com os estudantes.	Ações junto aos professores e estudantes.	Abril

Cultura de paz		X	<p>Ações do Agosto Lilás, Outubro Rosa e Novembro Azul:</p> <p>Agosto: Cartazes informativo sobre o agosto lilás, post laço virtual para ser usado nas redes sociais, vídeo feito pela orientação educacional de conscientização pelo fim da violência contra a mulher.</p> <p>Outubro: cartazes informativos sobre o outubro rosa, post laço virtual para ser usado nas redes sociais, histórias, vídeos explicativos.</p> <p>Novembro: cartazes informativos sobre o novembro azul, post laço virtual para ser usado nas redes sociais, histórias, vídeos explicativos.</p>	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Agosto, outubro e novembro
Desenvolvimento de competências socioemocionais Cultura de paz		X	<p>Setembro Amarelo:</p> <p>Projeto sobre as Emoções e sentimentos: caderno das emoções.</p> <p>A partir do filme Divertidamente, aprender a nomear e reconhecer algumas emoções, slides com o resumo do filme, dicas para gerenciar as emoções, apresentação sobre o tema.</p> <p>Contaçõ de história com fantoches “O Monstro das cores”, problematizar sobre as emoções.</p> <p>Fazer um desenho da emoção que está sentindo, representar as emoções utilizando materiais recicláveis.</p> <p>Trabalhar com obras literárias infantis</p>	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Setembro

				que aborda o tema, para um maior gerenciamento das emoções. Contar a história Pata de elefante. Autocuidado: série de posts e vídeos que aborda o tema para que os profissionais da escola pratiquem o autocuidado.		
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas			X	- Promover atividades com imagens e vídeos para estimular a conscientizar, para prevenção e o enfrentamento ao uso de drogas em especial na Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital no 1.433/1997).	Ação institucional; ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Setembro
Inclusão de diversidades		X		Ação que contemple o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei no 11.133/2005).	Ação junto aos estudantes e professores.	Setembro
	X		X	Elaboração do projeto transição; Reunir com os Orientadores e Gestão das outras Unidades Escolares para traçar as	Ação institucional; Ação em rede; ações junto aos professores, famílias e	

Transição				ações que serão desenvolvidas; Buscar parceria com as escolas de CEF que atendem os alunos da nossa escola; Buscar parceria com os professores do bloco de alfabetização da UE que atendem os alunos da nossa escola. Transição da educação infantil para o primeiro ano.	estudantes.	Dezembro
Cidadania		X		Promover ações que visa informar sobre o tema Consciência Negra, Lei 10.639, e vídeos valorizando o protagonismo do negro e o respeito ao outro; - Disponibilizar aos estudantes dicas de obras literárias que abordam o tema, para as crianças leem, atividades, dicas de filmes.	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores e estudantes.	Ação contínua
Cultura de paz		X		- Informar a comunidade por meio de imagens e vídeos que estimulem a conscientização referente a Semana Maria da Penha (Lei Distrital no 6.325/2019). O material será repassado a equipe escolar.	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Novembro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Estabelecer a avaliação por cada meta apontada;
Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico; Relatórios de atendimentos;
Participação dos estudantes, famílias e professores.

ANEXO 6

Plano de Ação EEAA

UE: Escola Classe 01 de Ceilândia

Telefone: (61) 3410-9403

Diretor(a): Cristiano Rocha Machado

Vice-diretor(a): Keila Cristina de Araújo

Quantitativo de estudantes: 460

Nº de turmas: 26

Etapas/modalidades: Educação infantil/ Ensino

Fundamental Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro:

_____ EEAA: Pedagoga(o): Marina Cabral Moreira

Psicóloga(o): -----

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outros

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento institucional	<p>Conhecer o perfil da escola proporcionando uma análise e reflexão do contexto escolar com suas características específicas.</p> <p>Auxiliar e nortear a atuação do SEAA em suas dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.</p> <p>Planejar ações institucionais conjuntas.</p> <p>Conhecer toda a equipe da Unidade Escolar.</p> <p>Conhecer os documentos norteadores administrativos e pedagógicos.</p>	<p>Participação da semana pedagógica da escola.</p> <p>Reunião junto à direção, coordenação pedagógica e OE.</p> <p>Coleta de dados junto à secretaria.</p>	Ao longo de todo ano letivo.	Gestão, Secretária escolar, corpo docente, SEAA, OE.	

	Conhecer projetos que serão desenvolvidos durante o ano letivo.				
--	---	--	--	--	--

	Conhecer as orientações administrativas da U.E.				
Mapeamento dos estudantes	<p>Identificar e conhecer os estudantes que têm diagnóstico, os que estão em processo de avaliação e os que foram encaminhados e estão aguardando.</p> <p>Atualizar e organizar a documentação dos estudantes junto a secretaria e pasta no arquivo do SEAA.</p>	<p>Solicitar as listas das turmas junto a secretaria da escola.</p> <p>Identificar nas listas os estudantes público-alvo do Ensino Especial e os estudantes TFE.</p> <p>Verificar os estudantes em processo de avaliação-PAIQUE que saíram da escola e os que permanecem.</p> <p>Organizar os documentos para entregar na escola sequencial ou outra que estiver sido transferido.</p>	Primeiro bimestre	SEAA e OE	

		Verificar se os estudantes acima citados têm “Relatório de Avaliação e Intervenção		
--	--	---	--	--

		Educacional” e qual a data dele. Ler os relatórios dos estudantes com laudo e atualizar as pastas de todos os estudantes. Organizar arquivamento passivo e ativo.			
Mapeamento das turmas	Identificar as potencialidades e fragilidades de cada turma. Acolher as queixas escolares.	Entrevista com os docentes. Participar do conselho de classe inicial.	Primeiro bimestre	SEAA e corpo docente	

Eixo: Coordenação coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenações Pedagógicas nas	Contribuir com a equipe escolar e, principalmente, o corpo	Observação e discussão coletiva	Quinzenalmente	Supervisora, coordenadoras, corpo	Será feita ao longo do processo, levando em consideração os

Unidades Escolares	<p>docente para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliações de ações de ensino intencionalmente planejadas.</p>	<p>a sobre estratégias diferentes para o ensino pensando nas diferentes formas de aprender.</p>	docente e SEAA	<p>relatos de experiência do corpo docente, o desenvolvimento das atividades e as avaliações dos estudantes.</p>
--------------------	--	---	----------------	--

	<p>Conhecer as dinâmicas de interações entre professores, coordenadoras e supervisora.</p> <p>Compreender como são feitas as criações e escolhas de materiais e estratégias usadas em sala.</p> <p>Orientar e acompanhar, se necessário, na construção de estratégias de ensino que alcancem de forma mais efetiva os estudantes.</p> <p>Promover reflexões sobre as concepções de ensino-aprendizagem e avaliações.</p>	<p>Reuniões setorizadas de acordo com o ano ou agrupamento específico.</p> <p>Se necessário, assessorar o planejamento de acordo com a necessidade do grupo e professores.</p>			
--	--	--	--	--	--

Eixo: Formação continuadas de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Formação continuada de professores</p>	<p>Realizar momentos de estudo sobre temas transversais ou obrigatórios por lei que influenciam o processo ensino- aprendizagem.</p> <p>Proporcionar o debate sobre o papel do professor na formação de indivíduos críticos e transformadores da sociedade.</p>	<p>Entrevista com o professor.</p> <p>Assessoria nos planejamentos.</p> <p>Reuniões bimestrais com os professores para assessorar o trabalho pedagógico</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>SEAA, OE, coordenação e equipe gestora.</p>	<p>Avaliação contínua e processual, com o intuito de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e professores.</p>
---	---	---	-----------------------------	--	---

	<p>Proporcionar formações com especialistas sobre temas de interesse dos profissionais da escola no espaço da coordenação pedagógica.</p> <p>Proporcionar reuniões coletivas para estudos de temas diversos e documentos obrigatórios para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento qualitativo do trabalho desenvolvido em toda a escola.</p>	<p>buscando fazer uma avaliação da intencionalidade das intervenções.</p> <p>Organizar as coletivas no calendário escolar.</p> <p>Buscar profissionais qualificados para realizar formações na escola.</p> <p>Promover grupo de estudos nas coordenações coletivas sobre os documentos norteadores da SEEDF.</p> <p>Elaboração de materiais de orientação para o grupo de professores.</p>			
--	---	--	--	--	--

Assessoria aos novos professores da UE	Acolher os novos professores da U.E. Orientar sobre os pressupostos teórico-metodológicos adotados pela U.E.	Entrevista com o docente. Produzir material de orientação sobre os pressupostos	Durante o ano letivo	SEAA	Será feita ao longo do processo, levando em consideração os relatos de experiência do docente, o desenvolvimento das atividades e as avaliações dos estudantes.
--	---	--	----------------------	------	---

	Assessorar a prática pedagógica enquanto for necessário.	teórico-metodológicos adotados pela UE. Assessorar o planejamento e confecção de materiais, se necessário.			
--	--	---	--	--	--

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem	<p>Conhecer as práticas de ensino do professor.</p> <p>Observar e analisar o contexto de sala de aula, observando comportamentos e interações entre os estudantes e entre o professor e os estudantes.</p> <p>Conhecer as dinâmicas de sala de aula e os estudantes para pensar em estratégias mais eficientes.</p>	<p>Observação e análise das práticas de ensino.</p> <p>Observação e interação com o estudante encaminhados para a SEAA.</p> <p>Observação e interação com os estudantes ENEEs.</p>	Bimestralmente	Professores e SEAA	Escrita das observações, análises e intervenções com professores e/ou estudantes.

Eixo: Conselho de classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conselho de classe	<p>Acolher as queixas escolares.</p> <p>Refletir, discutir e avaliar junto aos diversos especialistas envolvidos acerca da aprendizagem dos estudantes, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da organização curricular e outros aspectos relacionados ao processo de ensino- aprendizagem.</p> <p>Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e os estudantes ENEEs.</p>	<p>Participar dos conselhos de classe.</p> <p>Escuta ativa e listagem dos estudantes apontados com dificuldade de aprendizagem.</p>	Março e ao final de cada bimestre	SEAA. OE, AEE, Gestão, supervisora e professores.	Ao final de cada bimestre.

Eixo: Ações voltada à relação Família-Escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Atendimento às famílias dos estudantes encaminhados ao SEAA</p>	<p>Promover um espaço de escuta e acolhimento aos responsáveis.</p> <p>Esclarecer sobre assuntos referentes ao processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Orientações, e se preciso for, encaminhamentos aos órgãos competentes, de acordo com a necessidade.</p> <p>Articular e fortalecer a relação família-escola.</p>	<p>Participação da reunião de pais.</p> <p>Convocação dos responsáveis dos estudantes encaminhados ao SEAA para um atendimento individualizado.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>SEAA e OE</p>	<p>Ao longo do ano, acompanhando o processo de aprendizagem dos estudantes encaminhados para o SEAA</p>

Eixo: Intervenções pedagógicas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

<p>Avaliação e intervenção nas queixas escolares</p>	<p>Promover intervenções no contexto escolar e com as famílias a partir das demandas originadas pelas queixas escolares.</p> <p>Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes que apresentaram dificuldade de aprendizagem.</p>	<p>Realizar observações dos estudantes com dificuldade de aprendizagem na sala de aula e em outros espaços da UE.</p> <p>Realizar avaliações destes estudantes.</p> <p>Promover intervenções com os professores para adequar metodologias de ensino.</p> <p>Conscientizar as famílias para compreender a dificuldade apresentada no espaço escolar e realizar as orientações necessárias.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>SEAA e docentes.</p>	<p>Ao longo do ano, acompanhando o processo de aprendizagem dos estudantes encaminhados para o SEAA</p>
--	---	---	------------------------------	-------------------------	---

		<p>Preencher o relatório de intervenção e avaliação educacional.</p> <p>Se necessário, realizar os encaminhamentos aos órgãos competentes.</p>			
--	--	--	--	--	--

Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação dos estudos de caso	<p>Discutir caso a caso a aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem e/ou ENEEs a fim de avaliar suas potencialidades e desafios para o ano seguinte.</p>	<p>Reunião com a equipe gestora, os professores, professora a AEE/SR e OE para análise dos casos.</p>	Segundo semestre.	SEAA, OE, AEE, gestão e docentes.	

	Realizar os encaminhamentos para garantir o atendimento das necessidades dos estudantes ENEEs para o ano seguinte.	Avaliação e atualização dos documentos dos estudantes. Preenchimento dos formulários pertinentes.		
--	--	--	--	--

Eixo: Reunião com a gestão escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a gestão escolar	<p>Alinhar as ideias e objetivos a serem alcançados.</p> <p>Traçar metas.</p> <p>Dividir tarefas.</p> <p>Organizar o calendário de atividades na U.E.</p>	<p>Planejamento em conjunto</p> <p>as atividades pedagógicas.</p> <p>Organização</p> <p>o calendário de atividades desenvolvidas na U.E.</p> <p>Devolutiva</p> <p>as ações realizadas na UE.</p>	Quinzenalmente	Gestão, coordenação, supervisora, OE, AEE e SEAA.	Autoavaliação bimestral

Eixo: Reunião com os serviços de apoio

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com os serviços de apoio da UE	Alinhar as ideias e objetivos a serem alcançados. Traçar metas. Dividir tarefas.	Reunião entre os membros do SEAA, OE e AEE para planejamento das ações a serem desenvolvidas de forma articulada	Mensalmente	SEAA, OE e AEE	Autoavaliação bimestral

		entre os serviços de apoio.			
Encaminhamento para a SAA	Encaminhar os estudantes com diagnóstico de transtornos para os polos de SAA.	Preencher a lista de prioridades d os encaminhamentos para a SAA. Organizar e encaminhar os documentos e relatórios de avaliações atualizados para a SAA. Analisar as devolutivas e manter um canal direto com o profissional da SAA.	2º semestre	SEAA e SAA	Autoavaliação bimestral

<p>Formação e discussão do SEAA de Ceilândia</p>	<p>Conhecer as realidades dos SEAA.</p> <p>Fortalecer as SEAA para melhor desempenho nas UEs.</p>	<p>Rodas de conversa.</p> <p>Discussão dos problemas encontrados nas UEs.</p> <p>Participar das oficinas.</p>	<p>Semanalmente ou de acordo com a convocação da coordenação intermediária do EEAA.</p>	<p>Coordenadoras intermediárias do EEAA, SEAA e SAA locais.</p>	<p>Será realizada em cada encontro.</p>
--	---	---	---	---	---

Eixo: Planejamento SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Relatório de avaliação e intervenção dos estudantes encaminhados para o SEAA.</p>	<p>Regularizar os documentos dos estudantes com laudo de TFEs.</p> <p>Conhecer o histórico escolar do estudante.</p> <p>Conhecer o contexto familiar do estudante.</p> <p>Realizar avaliações e intervenções com o professor.</p> <p>Realizar avaliações e intervenções com o estudante.</p>	<p>Leitura de relatórios pedagógicos dos anos anteriores.</p> <p>Leitura dos relatórios médicos.</p> <p>Observação dos estudantes no ambiente da sala de aula e em outros espaços da UE.</p> <p>Entrevista com os professores e famílias dos estudantes.</p> <p>Momentos de avaliação e intervenção com</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>SEAA e professores.</p>	<p>Ao final do PAIQUE.</p>

		os professores. Momentos e avaliação e intervenção com os estudantes. Preenchimento do relatório de avaliação e			
		intervenção institucional.			

Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Semana da inclusão	<p>Oferecer oportunidades e condições que estimulem a percepção de si e do outro. Refletir sobre a importância do respeito mútuo nos diversos contextos vivenciados pelos estudantes. Favorecer o relacionamento de colaboração com ações e atitudes positivas. Entender que todos têm o direito à vida, ao lazer e, principalmente, à educação, respeitando as diferenças existentes entre as pessoas.</p>	<p>Atendimento de específico aos docentes.</p> <p>Sugestão de dinâmicas e materiais para serem trabalhados na semana da inclusão.</p> <p>Contação de histórias.</p> <p>Desenvolver rodas de conversa sobre a inclusão.</p> <p>Convidar especialista em TEA para realizar uma formação sobre estratégias pedagógicas de inclusão.</p>	Setembro	SEAA, OE, AEE, Supervisão, coordenadoras e docentes.	Será feita ao longo do processo, levando-se em consideração os questionamentos e experiências das crianças e professores, o que entenderam sobre a educação inclusiva e as mudanças de comportamento em sala.

		Confecção de murais sobre inclusão.			
--	--	--	--	--	--

<p>Projeto Transição</p>	<p>Promover atividades de adaptação dos alunos da Educação Infantil e dos 5º anos e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal Para os alunos: Contribuir para que tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação. Para os professores: Possibilitar um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino</p>	<p>Para o 2º período: Contação da História: “Uma Lagarta muito comilona”. A história fala de o desejo da lagarta em poder voar e isso acontece por conta da metamorfose. O objetivo da atividade é enfatizar com as crianças a questão das mudanças de fases, crescimento e transformação.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>OE, SEAA, professores regentes</p>	<p>Devolutiva das famílias e professores das escolas sequenciais.</p>
--------------------------	--	--	-----------------------------	---------------------------------------	---

	<p>às necessidades de aprendizagem da turma. Para os pais: Permitir a compreensão das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria com as escolas. Para os funcionários: Conhecer as demandas dos estudantes e definir ações que favoreçam a ambientação deles. Para que a transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental e do 5º ano para o 6º ano seja tranquila, é preciso que haja integração entre a escola e a família.</p>	<p>Explicar que toda mudança requer adaptação, coragem, aprendizado e esforço. Confecção do passaporte. Pedir para que os alunos do 1º ano façam um cartão postal com uma mensagem e um desenho para ser entregue para os alunos da Educação Infantil que estão ingressando no 1º ano. Confecção do folder Projeto Transição: Rumo ao 1º ano</p> <p>Para o 5º ano: Conversa com os estudantes e a equipe pedagógica e a orientação educacional sobre a transição do 5º</p>			
--	---	--	--	--	--

		ano para o 6º ano; Conhecendo o CEF: apresentação do CEF em um vídeo no qual a			
--	--	--	--	--	--

		equipe apresenta a unidade escolar; É hora de tirar as dúvidas: A equipe da escola classe 01 realiza um bate papo com os estudantes com o objetivo de sanar algumas dúvidas; Conhecendo a Escola Parque: apresentação do vídeo apresentando a escola; Folder Projeto Transição: Rumo ao 6º ano.			
--	--	--	--	--	--

<p>Educação em e para os direitos humanos e diversidade</p>	<p>Buscar alternativas de uma cultura de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia a dia, propondo a família, a comunidade escolar e a sociedade uma nova visão frente a violência. Exercer a cidadania na escola adotando no dia- a- dia atitudes de solidariedade e cooperação, evitando injustiças, respeitando o outro e exigindo o mesmo de si. Incentivar os alunos a respeitarem e conviver com vários tipos de diferenças e deficiências. Estimular a afetividade e a compreensão da importância do saber auxiliar e colaborar com o outro. Respeitar as especificidades e características de cada um. Trabalhar conceitos e incentivar os alunos à pesquisa, incluindo identificação de formas de prática, consequências e</p>	<p>Em cada turma trabalhar uma palavra ou tema que aborde a cultura de paz e a boa convivência em grupo. Contar histórias de forma lúdica (avental, fantoches, livro) sobre o tema trabalhado. Diálogo, reflexão, elaboração de um conjunto de regras para uma boa convivência na turma. Realizar gestos concretos que promovam a paz com a família, amigos, na escola. Escrever em um cartaz qual ação irá realizar naquela semana. Realizar dinâmicas</p>	<p>1º bimestre</p>	<p>OE e SEAA</p>	<p>Será feita ao longo do processo, levando-se em consideração os questionamentos e experiências das crianças, o que entenderam sobre respeitar ao outro e as mudanças de comportamento em sala.</p>
---	---	--	--------------------	------------------	--

	prevenção do bullying e cyberbullying; Conhecer o Regimento interno e a Lei 13.185 (de Combate ao Bullying);	que envolva os valores trabalhados. Desenvolver atividades			
		individuais ou coletivas baseadas nos direitos e deveres fundamentais trabalhado naquele encontro (ECA, CF88). Passar um vídeo referente à Convivência Escolar por uma Cultura de Paz e sobre os tipos de Bullying Apresentação dos slides sobre Bullying! Vamos acabar com isso			

		<p>Explicação o que é Bullying, os tipos mais comuns, bullying é crime e como podemos evitar.</p> <p>Colocar frases ou palavras de incentivo na porta dos banheiros (espalhe amor aqui, você é corajosa(o), você faz a diferença, você e</p>			
--	--	--	--	--	--

		<p>incrível, dentre outras).</p> <p>Roda de conversa Atividade: em grupo escrever a situação que tenha vivenciado sobre o Bullying e colocar possíveis soluções.</p> <p>Confecção de murais. O que fazer quando sofrer Bullying. Músicas: Espalhe amor – Tori, # mais amor, seja gentil com você.</p>			
--	--	---	--	--	--

<p>Medicalização da educação e da sociedade</p>	<p>Compreender os efeitos colaterais da medicalização através do uso de medicamentos no processo da escolarização das crianças. Compreensão da reprodução social dos problemas escolares; Conscientização das famílias e educadores a respeito dos efeitos da medicalização; Orientação aos educadores sobre estratégias e intervenções pedagógicas para desenvolver habilidades de foco e regulação.</p>	<p>Coletiva sobre estratégias e intervenções pedagógicas com os estudantes com TEF's, TEA e/ou deficiência. Entrega de material explicativo para os educadores sobre as características dos TEF's, TEA e deficiências com estratégias e intervenções pedagógicas.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>SEAA, OE e AEE.</p>	<p>Ao final do PAIQUE, com a devolutiva dos educadores e famílias.</p>
---	---	---	-----------------------------	------------------------	--

	<p>Desenvolver todas as etapas do PAIQUE (procedimentos de intervenção e avaliação das queixas escolares) com os estudantes encaminhados para o SEAA.</p>	<p>Reunião bimestral para orientações e intervenções com os professores. Reunião para orientações e intervenções com as famílias. Acompanhamento e divulgação de todas as etapas do PAIQUE dos estudantes encaminhados para o SEAA. Encaminhamento para UBS dos estudantes que tiverem finalizado todas as avaliações e intervenções do nível I e II do PAIQUE.</p>			
--	---	---	--	--	--

Ideb e avaliação diagnóstica	Promover o processo de avaliação diagnóstica no primeiro mês de aula. Desenvolver projetos de intervenção a partir da avaliação diagnóstica; Estabelecer metas de aprendizagem para cada ano;	Realizar o processo de avaliação diagnóstica inicial com coleta de dados nas duas primeiras semanas de aula para dar celeridade às ações interventivas.	Durante o ano letivo	Equipe gestora, coordenação, SEAA, OE, AEE e professores.	A avaliação é realizada bimestralmente no conselho de classe, por todas as equipes, no acompanhamento das avaliações das aprendizagens.
	Construir o plano de curso baseando-se no Currículo em Movimento do DF; Desenvolver a formação com os professores do 2º e 5º ano sobre o SAEB; Desenvolver avaliações com questões Provinha Brasil e Saeb de anos anteriores, com base no contexto do planejamento. Garantir a correção do fluxo escolar, em parceria com o programa Superação. Assessoramento no controle de faltas.	Instituir Conselho de Classe Inicial, momento organizador dos planejamentos e das ações interventivas. Iniciar, após o primeiro mês de aula, os projetos de intervenção considerados mais apropriados pelo grupo diante das informações coletadas. Realizar quinzenalmente coordenações com o foco na avaliação das			

		<p>estratégias de intervenção adotada; Realizar os encaminhamentos para as equipes de apoio. Reunir professores, equipe gestora, coordenação e equipe de apoio para estabelecer metas de aprendizagem para cada ano no início do ano.</p>			
--	--	---	--	--	--

		<p>Reunir professores, equipe gestora, coordenação e equipe de apoio para construir o Plano de Curso baseando-se no Currículo em Movimento da Educação Básica no início do ano.</p> <p>Desenvolver formações com os professores do 2º e 5º sobre o SAEB.</p> <p>Desenvolver semanalmente o momento SAEB, com os estudantes do 5º ano, e o momento SAEBINHO, com os estudantes do 2º ano, explorando o tipo de questão da avaliação, o preenchimento do gabarito e o tempo de prova.</p> <p>Desenvolver avaliações com</p>			
--	--	---	--	--	--

		questões Provinha Brasil e Saeb de anos anteriores para os estudantes do 2° e 5° anos, com base			
--	--	--	--	--	--

		<p>no contexto do planejamento. Encaminhamento para a secretaria os estudantes com 3 faltas consecutivas ou 5 faltas alternadas. Encaminhar para o conselho tutelar os estudantes que alcançarem a quantidade de faltas acima de 30% do percentual permitido em lei. Orientar os professores para adequar os conteúdos e desenvolver propostas pedagógicas para garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.</p>			
--	--	---	--	--	--

Programa superação	Reduzir a situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.	Identificar os estudantes que estão fora do fluxo escolar. Realizar reunião com os professores	Durante o ano letivo	SEAA, equipe gestora, coordenação e professores regentes.	A avaliação é realizada bimestralmente no conselho de classe, por todas as equipes, no acompanhamento das avaliações das aprendizagens.
	Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental; Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares; Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento; Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens; Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço	que atendem os estudantes fora do fluxo escolar para sensibilizar sobre a importância de minimizar os atrasos escolares. Realizar reunião com as famílias para esclarecer sobre o programa Superação. Orientar e auxiliar o professor para adequar a organização curricular para recuperação dos anos de acordo com o Currículo em movimento do DF e BNCC. Orientar e auxiliar o professor sobre as possíveis			

	<p>das aprendizagens; Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção; Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>	<p>intervenções que podem ser desenvolvidas. Adequar a organização curricular para recuperação dos anos de acordo com o Currículo em movimento do DF e BNCC.</p>			
		<p>Incluir os estudantes do programa Superação no projeto interventivo. Acompanhar as aprendizagens no conselho de classe.</p>			



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

ANEXO 7- MAPEAMENTO INSTITUCIONAL EEAA

DATA:		UNIDADE ESCOLAR (U.E): Escola Classe 01 de Ceilândia							
ESCOLAS DE ORIGEM DOS ESTUDANTES: Creche São Lucas					ESCOLAS SEQUENCIAIS: CEF 04 de Ceilândia				
assinale com um "X" as etapas e modalidades atendidas na instituição):									
Educação Integral	Educação do Campo	Educação Precoce	Educação Infantil	Anos Iniciais	Anos Finais	Educação de Jovens e Adultos	Educação Profissional e Tecnológica	Unidade Escolar Vinculante	Educação Especial
			X	X					
EQUIPE ESCOLAR (Gestão, Apoio e Terceirizados)									
Função	X	Quantidade	Nome				Formação/Titulação		
Diretora(o)	X	1	Cristiano Rocha Machado				Especialização		
Vice-diretora(o)	X	1	Keila Cristina de Araújo Reis				Mestrado		
Secretária(o) escolar	X	1	Eliane Márcia de Santana				Especialização		
Supervisora(o) Administrativa(o)	X	2	Laciana Santos Laporte				Especialização		
			Ronan de Oliveira Fernandes				Especialização		
Supervisora(o) Pedagógica(o)	X	1	Adriana Geceivânia Torres Silva				Especialização		
Coordenadoras(es)	X	3	Abadia de Pátima Silva Freitas				Especialização		
			Elaine Freitas Souza				Especialização		
			Ingrid Cristina S. Melo				Especialização		
Pedagoga(o) EEAA	X	1	Marina Cabral Moreira				Especialização		
Psicóloga(o) EEAA	-	-							
Orientadora(o) Educacional	X	1	Pollyanne Leal				Especialização		
Professora(o) Sala de Recursos Generalista	X	1	Claudete Kosowski dal Pupo				Especialização		
Professora(o) de Sala de Recursos Específicas	DA	-							
	DV	-							
	AH/SD	-							
Professora(o) do SOT EJA	-	-							
Professora(o) Sala de Apoio (SAA)	-	-							
Merendeira(o)	X	2	Lenilde de Carvalho Ferreira				Fundamental		
			Maria Vilma Felix Alves				Fundamental		
Monitora(o)	X	2	Kelem Costa Macaldo				Especialização		
			Márcia Cristina Soares de Lima				Especialização		
Educadora(o) Social Voluntária(o)	X	7	Aline Dionízio da Silva				Superior		
			Cleuzia de Souza Cavalcante				Superior		
			Daniele Liberato da Rocha				Superior		
			Edmilza Maria de Deusvindo Silva				Superior		
			Francineide de A. Felinto				Especialização		
			Ed Rilane Silveira Ribeiro				Especialização		

			Tatiane Liberato da Rocha	Superior incompleto
Intérprete de Libras	-	-		
Porteira(o)	-	-		
Profissionais de Limpeza e Manutenção	X	9	Bruno Galisa Silvano	Médio
			Dinah Medeiros da Paixão	Médio
			Eline Medeiros da Paixão	Médio
			Elizaneith Cardoso da Mta	Médio
			Gustavo Mendes Damasceno	Médio
			Jeovã Santos Almeida	Médio
			Laelson Oliveira Araújo	Fundamental
			Rosilene Saturnino de Sousa Silva	Médio
			Vardson Fernandes da Silva	Médio
Professora(o) Readaptada(o)	X	6	Alessandro de Arêa Silva	Mestrado
			Denise Felipe Carvalho de Araújo	Especialização
			Elaíne de Freitas	Especialização
			Ingrid Cristina S. Melo	Especialização
			Luiz Sérgio Tomaz da Silva	Especialização
			Rosemeire de Oliveira Marques	Especialização
Vigilante	X	4	Antônio Moreira de Novais	
			Celso Márcio A de Vasconcelos	
			Manoel Santana de Jesus Costa	
			Sidney Rodrigues	

Total de Professores Regentes		
Efetivos	Substitutos	Em licença
8	20	1

Formação dos professores regentes	
Titulação	Quantidade de Professores
Graduação	12
Especialização	16
Mestrado	-
Doutorado	-

Estudantes

TOTAL DE ESTUDANTES		DI	DF	DA	DV	SC	DMU	TEA	rdotação	Estudantes com TFE's	TDH	Dietexia	TPAC	TOD	TC	Delata	grafi a	ogرافي a	Discalculia	Transorno Especifico das Habilidades Escolares
28	25	4	3	-	-	-	1	17	1	13	11	-	1	1	-	-	-	-	-	-
antes atendidos na Sala de Recursos		4	3	-	-	-	1	17	-	Quantidade de estudantes atendidos na Sala de Apoio à Aprendizagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COR/RAÇA	Percentual de Estudantes	SEXO	Percentual de estudantes		QUANTIDADE DE ESTUDANTES TRANSGÊNERO		0	QUANTIDADE DE ESTUDANTES BENEFICIÁRIOS DE PROGRAMAS SOCIAIS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA		193	QUANTIDADE DE ESTUDANTES COM RISCO SUICÍDIO		0	DISPOSITIVOS DE PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL INSTITUCIONALIZADOS						
BRANCA	26%	FEMININO	45%		ANTIDADE DE ESTUDANTES QUE FAZEM USO DO NOME SOCIAL		0	DE ESTUDANTES MIGRANTES INTERNACIONAIS		3	QUANTIDADE DE ESTUDANTES COM COMPORTAMENTO AUTOLESIVO		0	GRÊMIO ESTUDANTIL	-	OUTROS RECURSOS UTILIZADOS PELA U.E. PARA GARANTIR A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ESTUDANTES NOS PROCESSOS EDUCATIVOS				
PRETA	5%													ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES DE TURMA	x					
PARDA	50%													ASSEMBLÉIAS	-					

Quantidade de turmas	3º sem					2º segmento					TEA				
	4º sem					3º segmento					EJA Interventiva	1º segmento			
	5º sem											2º segmento			
	6º sem														
TOTAL					TOTAL						TOTAL				
Centro de Ensino Especial		Total	educadas com autorização	ndimento 5 dias/5 hs	ndimento das alternados/5hs	Atendimento 5 minutos diase horários alternados	Total de Estudantes	Programa de Educação Precoce		Total	Total de Estudantes	Centro de Educação Profissional (EscolasTécnicas)			
Atendimento Pedagógico Especializado (APE)	Etapa 1							Crianças até 06 meses comatendimento dos pais			Curso 01				
	Etapa 2								Curso 02						
	Etapa 3								Curso 03						
	Etapa 4								Curso 04						
Oficinas Pedagógicas								Crianças de 0 a 3 anos e 11meses			Curso 05				
Atendimentos Interdisciplinar/ Complementar									Curso 06						
Quantidade de estudantes comDI									Curso 07						
Quantidade de estudantes comDMU									Curso 08						
Quantidade de estudantes comTEA								Curso 09							
TOTAL								TOTAL			TOTAL				
DADOS HISTÓRICOS E CULTURAIS															
História da U. E	A Escola Classe 01 de Ceilândia iniciou suas atividades no dia 07 de maio de 1971, sob a direção da professora Maria Aparecida de Souza Silva e foi inaugurada oficialmente no dia 11 do mesmo mês. Inicialmente chamava-se Escola Classe 31 de Taguatinga, posteriormente denominada: Escola Classe 01 de Ceilândia, em 21 de outubro de 1976. Foi construída para atender a demanda da comunidade proveniente da Campanha de Erradicação das Invasões (CEI) instalada em Ceilândia em 1970 e que residiam no Núcleo Bandeirante. Muitas dessas famílias vieram de outros estados para a capital à procura de novas perspectivas de vida.														
Caracterização do Território onde a U.E está localizada	A referida escola encontra-se localizada entre duas regiões administrativas (Ceilândia e Taguatinga) e está situada em uma área residencial, meio de quadra. Próximo a instituição de ensino localiza-se uma estação do metrô, a rodoviária de Taguatinga e a UBS 3 de Ceilândia.														
Caracterização da Comunidade Escolar	Em relação ao perfil das famílias da comunidade escolar e de acordo com dados informados no ato da matrícula, é possível afirmar que a maioria dos pais/responsáveis são trabalhadores autônomos ou desenvolvem alguma atividade relacionada ao comércio. Por meio de pesquisa em 2021, em que participaram 228 pais, foi possível diagnosticar que 34% das famílias recebem apenas um salário mínimo, 30,2% recebem até dois salários, 11,7% até 3 salários, 8,6% mais que 3 salários e 15,3% estão em situação de desemprego. Diante dos dados elencados, percebemos que, com a circunstância pandêmica, houve um crescimento notório nas dificuldades enfrentadas devido à situação econômica. Nas reuniões e conselhos de classe, a desestruturação familiar é um fator recorrente relatado pelos professores e pela equipe pedagógica. São muitos estudantes sem referência parental ou de responsável, que transitam em diferentes lares; outros com histórico de pais ausentes ou vivendo em condições socioeconômicas vulneráveis. Tais realidades sociais adversas e, muitas vezes, de situação de risco, obviamente tem afetado o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. Neste sentido, a atuação da OP e SEAA junto à equipe gestora tem realizado um trabalho investigativo e de apoio às famílias, encaminhando os estudantes para outras instâncias em busca de apoio, como o Conselho Tutelar local ou, em caso de suspeita de problemas de saúde ou transtornos comportamentais, à avaliação médica. Além disso, outro fato relatado nos conselhos de classe e constatado com dados da secretaria escolar é uma significativa rotatividade de estudantes ao longo do ano, alguns chegam oriundos de outros estados ou mudam para outras cidades satélites e/ou estados em razão do aluguel ou de emprego para os pais. Tal rotatividade prejudica o andamento dos planejamentos pedagógicos em decorrência dos novos diagnósticos e adaptações necessárias com a chegada de novos estudantes.														
Função da U.E para a comunidade escolar	Considerando as demandas sociais da atualidade, uma formação em diversas dimensões: social, política, científica, informacional, ética e estética de cada indivíduo. A escola, como espaço de ensino formal, é a principal colaboradora para o desenvolvimento destes conhecimentos.														
Concepção dos profissionais sobre aU.E	Ambiente que valoriza a interação social e cultural como elementos fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, promovendo práticas pedagógicas que estimulam o pensamento crítico e a reflexão sobre a realidade.														

Concepções culturais e religiosas que impactam nas atividades escolares	
Festas e Eventos Regionais que impactam nas atividades escolares	
Princípios e valores que sustentam as práticas dos educadores	Valorização da autonomia do aluno, respeito à diversidade cultural, promoção da cooperação e da solidariedade como bases para o desenvolvimento integral dos estudantes.
Que cidadania esta U.E deseja construir?	Possibilitar para cada estudante maiores perspectivas de vida digna, autônoma, crítica e integrada à sociedade.
Qual sociedade o projeto de educação da U.E defende cotidianamente?	Cidadania participativa e crítica, onde os alunos são incentivados a se envolver ativamente na comunidade, questionar as estruturas sociais injustas e buscar soluções para os problemas locais e globais.
O que significa educar para a sustentabilidade, para a diversidade, para a cidadania e educação em e para os direitos humanos?	Educar para a sustentabilidade envolve promover uma consciência ambiental e ecológica nos alunos, incentivando práticas de conservação dos recursos naturais e ações voltadas para a preservação do meio ambiente. Educar para a diversidade, significa promover o respeito e a valorização das diferenças individuais, culturais, étnicas, linguísticas, religiosas, de gênero e de orientação sexual, criando um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os alunos. Educar em e para os direitos humanos, significa preparar os alunos para serem membros ativos e responsáveis da sociedade, capacitando-os para exercer seus direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais e participar ativamente na tomada de decisões democráticas.
Limite do grupo sobre escola inclusiva	Uma escola que se esforça para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, origens ou características individuais, tenham acesso a oportunidades educacionais equitativas e se sintam valorizados e aceitos na comunidade escolar.
Função Social da Escola	A função social que permeia o trabalho docente na Escola Classe 01 de Ceilândia é o desenvolvimento da aprendizagem de cada um de seus estudantes. Nesse contexto, entende-se que o papel dos profissionais da escola ante as perspectivas de inclusão propostas pela rede de ensino, é organizar espaços de ensino e aprendizagem, a partir das necessidades coletivas das crianças aqui matriculadas, mas principalmente das exigências diferenciadas demandadas por cada sujeito epistêmico.

DADOS SOCIAIS

FAMÍLIA

Concepções dos educadores sobre o conceito de família	Um ambiente de apoio e afeto, onde os membros da família oferecem suporte emocional, cuidado e proteção uns aos outros, independentemente da composição ou configuração familiar.	Configurações familiares	Percentual de Estudantes	Maior escolaridade da/doresponsável pelo estudante	Percentual de Estudantes	Setor de trabalho da/do responsável	Percentual de Estudantes
Quais configurações familiares são espontaneamente reconhecidas pelos educadores?	100% reconhecem a família nuclear tradicional: Composta por pai, mãe e filhos biológicos, vivendo sob o mesmo teto. 99% reconhecem famílias monoparentais: Com apenas um dos pais assumindo a responsabilidade pelas crianças. 98% reconhecem famílias recompostas: Resultantes de separações anteriores, onde um ou ambos os pais têm filhos de relacionamentos anteriores. 98% reconhecem famílias adotivas: Formadas por pais adotivos e seus filhos adotivos. 98% reconhecem famílias extensas: Além dos pais e filhos, incluem outros membros da família, como avós, tios, primos, que vivem juntos ou próximos uns dos outros e desempenham papéis importantes na criação e no cuidado das crianças. 93% reconhecem famílias Homoparentais: Composta por casais do mesmo sexo que têm filhos biológicos, adotivos ou por meio de técnicas de reprodução assistida. 86% reconhecem famílias de guarda ou tutela: Onde os pais biológicos não estão presentes, e outra pessoa ou casal assume a responsabilidade legal pelas crianças. 32% reconhecem famílias anfitriãs: Onde as crianças vivem temporariamente com uma família enquanto seus pais biológicos resolvem questões pessoais ou familiares.	Família Monoparental	Chefiada pela mãe	Não estudou		Emprego Formal	
			Chefiada pelo pai	o completou o 5º ano do Ensino Fundamental			
Caracterize a relação família-escola	A família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.	Família Tradicional		amental, até 5º ano			
		Família com avós guardiões		o Fundamental completo			

Na perspectiva dos educadores, qual o papel da família em relação à escola?	A família deve envolver-se ativamente na construção de parcerias com a escola e a comunidade, contribuindo com ideias, recursos e esforços para melhorar a qualidade do ensino e promover um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.	Família Intergeracional		Ensino Médio completo		Emprego Informal
		Família Homoafetiva		Ensino Superior completo		Desempregado
Na perspectiva dos educadores, qual o papel da escola em relação às famílias?	A escola deve promover uma cultura de parceria e colaboração com as famílias, reconhecendo que a educação é uma responsabilidade compartilhada entre escola, família e comunidade, e que o envolvimento ativo das famílias é fundamental para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos.	Tutela ou guarda da família extensa		Pós-graduação		
		Órfãos do feminicídio		Não declarado		

CONFIGURAÇÃO DA REDE DE APOIO LOCAL

Órgãos parceiros da unidade escolar		Projetos sociais que atendem estudantes da U.E.	Relação da U.E com a Coordenação Regional de Ensino
Conselho Tutelar	x	Programa saúde na escola	O principal meio de comunicação é através da coordenação intermediária, porém esta relação se demonstrou ineficiente pois no ano anterior o coordenador intermediário compareceu à escola apenas duas vezes, motivo pelo qual fez com que ele não se envolvesse no trabalho realizado pela U.E. Quando o contato é realizado diretamente com a regional de ensino, é possível notar uma lentidão para se obter uma devolutiva.
Unidade Básica de Saúde (UBS)	x		
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)	x		
Centro de Convivência (CECON)		Outros órgãos parceiros da unidade escolar	Parcerias/Projetos com a comunidade local
Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)	x		
Centro Olímpico			Projeto de capoeira com o Mestre Sabiá ofertado à noite 2 vezes por semana.
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	x		

Anos Finais	% Proficiência Suficiente (Níveis 3 a 6)					faltas					pela U.E.	7º ano	7º ano			
	% Proficiência Adequada (Níveis de 7 a 9)											8º ano	8º ano			
Anos Finais	Proficiência Matemática					% de estudantes esretidos por docentes	% de estudantes retidos por docentes	8º e 9º Anos	8º e 9º Anos	Quantidade de transferências à pedido	9º ano	9º ano				
	% Proficiência Insuficiente (Níveis 0 a 3)										9º ano	9º ano				
	% Proficiência Suficiente (Níveis 4 a 7)										TOTAL	TOTAL				
	% Proficiência Adequada (Níveis de 8 a 10)										TOTAL	TOTAL				
	Taxa de Aprovação										TOTAL	TOTAL				
Ensino Médio	IDEB					Quantidade de Estudantes Retidos no 4º Sem	Quantidade de Estudantes Retidos no 6º Sem	Quantidade de Estudantes em		Quantidade de Estudantes em Situação de Avanço de Estudos		Dados de Transferência Escolar	Índice de Evasão/Abandono Escolar		Quantidade de Estudantes não alfabetizados	
	2017	2019	2021	2023	2025			Incompatibilidade Idade/Ano	1º Sem	1º Sem	1º Sem		1º Sem			
	Meta															
	Nota															
	Proficiência em Português						% de estudantes esretidos por faltas	% de estudantes retidos por falta	2º Sem	2º Sem	Quantidade de Estudantes movimentados pela U.E.	2º Sem	2º Sem			
	% Proficiência Insuficiente (Níveis 0 a 2)															
	% Proficiência Suficiente (Níveis 3 a 6)								3º Sem	3º Sem		3º Sem	3º Sem			
	Proficiência Adequada (Níveis de 7 a 9)								4º Sem	4º Sem	Quantidade de transferências à pedido	4º Sem	4º Sem			
	Proficiência Matemática								5º Sem	5º Sem		5º Sem	5º Sem			
	% Proficiência Insuficiente (Níveis 0 a 3)					% de estudantes esretidos por docentes	% de estudantes retidos por docentes		6º Sem	6º Sem		6º Sem	6º Sem			
	% Proficiência Suficiente (Níveis 4 a 7)															
	% Proficiência Adequada (Níveis de 8 a 10)								TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL			
Taxa de Aprovação																
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA						Taxa de aprovação	Taxa de reprovação	Quantidade de Estudantes Afastados por Transferência		Índice de Evasão/Abandono Escolar	Óbitos	Quantidade de estudantes não alfabetizados	Porcentual de estudantes concluintes			
Português		Matemática														

	Descritor	Proficiência	Descritor	Proficiência									pelo Enceja	
	H1		H1		1º Segmento	1º Segmento	1º Segmento	1º Segmento	1º Segmento	1º Segmento	1º Segmento	1º Segmento	1º Segmento	1º Segmento
	H2		H2											
	H3		H3											
	H4		H4											
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	H5		H5		2º Segmento	2º Segmento	2º Segmento	2º Segmento	2º Segmento	2º Segmento	2º Segmento	2º Segmento	2º Segmento	2º Segmento
	H6		H6											
	H7		H7											
	H8		H8		3º Segmento	3º Segmento	3º Segmento	3º Segmento	3º Segmento	3º Segmento	3º Segmento	3º Segmento	3º Segmento	3º Segmento
	H9		H9											
	H10		H10											
Proficiência Média		Proficiência Média		MÉDIA	MÉDIA	TOTAL	MÉDIA	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL			
SCOLARES QUE NÃO PARTICIPAM DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA														
CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DOS EDUCADORES														
Uma perspectiva sociocultural, que reconhece a influência dos contextos culturais, sociais e históricos no desenvolvimento humano, enfatizando a importância da interação social e da mediação cultural na formação da identidade e das habilidades.														
CONCEPÇÕES DO GRUPO SOBRE CICLOS OU SEMESTRALIDADE/NOVO ENSINO MÉDIO														
Sobre os ciclos, o grupo compreende como um período de escolarização que a ultrapassa a ideia de séries anuais. Nesta escola elimina-se a reprovação anual e opta-se pela progressão continuada, de modo a garantir um tempo maior de aprendizagem, em respeito ao ritmo e ao tempo de aprender de cada estudante.														
PROPOSTA PEDAGÓGICA DA UNIDADE ESCOLAR - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)														
Coletiva; Organização Curricular: Eixos Integradores; Avaliação Formativa														
GESTÃO DEMOCRÁTICA							COORDENAÇÃO COLETIVA							
Relação da Equipe Gestora com os educadores	A relação acontece majoritariamente por meio de decisões compartilhadas entre a gestão e educadores. Muitas propostas da equipe gestora e professores são lançadas e discutidas no espaço da coordenação pedagógica. Posteriormente, as avaliações costumam ocorrer nos conselhos de classe e avaliação institucional. É possível notar que os profissionais desta U.E. participam ativamente de todos os processos que envolvem o fazer pedagógico.						Planejamento das coordenações		A equipe pedagógica da Escola Classe 01 de Ceilândia promove encontros sistemáticos quinzenais para que o planejamento pedagógico seja articulado entre seus membros e ao mesmo tempo tenha o alinhamento necessário com os documentos que orientam as ações de cada setor. São discutidas nestas reuniões ações voltadas para a formação continuada, planejamentos e projetos.					

Relação da Equipe Gestora com os estudantes	A equipe gestora atua com os estudantes com as funções de orientar, supervisionar e aplicar o regime disciplinar orientado no regimento escolar, com a intenção de garantir que os direitos e deveres dos estudantes sejam respeitados nesta instituição de ensino.	Organização e condução das coordenações	A Coordenação Pedagógica, de acordo com o Regimento da Rede de Ensino do Distrito Federal, constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas. A coordenação pedagógica e a figura do coordenador têm seu trabalho reconhecido e valorizado pela gestão e pelos professores da escola e, mesmo diante de condições adversas, o coordenador tem autonomia para transitar entre os professores e a direção, conduzindo o trabalho de formação profissional, acompanhamento dos planejamentos e projetos, bem como de todo processo didático-pedagógico.
Relação da Equipe Gestora com as famílias	Nos últimos anos, a gestão tem realizado uma aproximação entre a família e a escola, buscando viabilizar um melhor relacionamento e maior comprometimento dos pais com os estudantes em processo escolar. Além da reunião de pais, a equipe gestora tem valorizado momentos de culminância dos projetos desenvolvidos na escola para que as famílias compreendam e acompanhem as atividades que são realizadas no ambiente escolar.	Reagrupamento	Os reagrupamentos acontecem na Escola Classe 01, tanto no nível interclasse quanto no intraclasse. Os professores estão organizados entre si e junto à coordenação pedagógica para que tais atividades aconteçam semanalmente. O atendimento individualizado escolar visa atender às necessidades de aprendizagem e ocorrem tanto em sala de aula, quanto no turno contrário. As atividades serão planejadas de acordo com as especificidades do grupo, evitando um trabalho repetitivo e rotineiro.
Processos decisórios, institucionais e comunicação da Equipe Gestora	Os processos decisórios e institucionais acontecem após o conselho de classe bimestralmente e a avaliação institucional, no final do ano. Estes dois momentos têm a finalidade de avaliar e refletir o fazer pedagógico e envolve toda as equipes da U.E. Os resultados são discutidos ao final de cada bimestre e no final do ano para discutir, planejar e avaliar estratégias de diversos grupos envolvidos no trabalho pedagógico visando sanar as dificuldades apresentadas pelos profissionais e estudantes, sejam estas comportamentais e/ou cognitivas. As discussões e ações definidas ocasionam mudanças efetivas que direcionaram a organização do trabalho pedagógico e da semana pedagógica.	Projeto Interventivo	O projeto interventivo é construído pela equipe gestora em parceria com a coordenação, Equipe de Apoio à Aprendizagem e professores do 3º e 5º ano, baseando-se nos parâmetros das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Ciclo e nas Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. Portanto, entendemos o PI como "um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem" (DISTRITO FEDERAL, 2018).
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE CADA ETAPA ATENDIDA NA UNIDADE ESCOLAR: EIXOS INTEGRADORES			
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS EIXOS TRANSVERSAIS EM CADA ETAPA ATENDIDA NA UNIDADE ESCOLAR			
Educação para diversidade	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Educação para sustentabilidade	
Uma educação, que segundo o currículo em movimento do DF, estrutura seu Currículo partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade. Para explorar a importância do respeito do direito à diversidade, são trabalhos com todos os anos projetos envolvendo as temáticas: bullying, educação inclusiva aos ANEE's, cultura de paz, ações do maio Laranja e Agosto Lilás, desenvolvimento de competências socioemocionais, prevenção e conscientização dos diversos tipos de violência, e consciência negra evidencial o protagonismo negro e o respeito ao outro. Ações das equipes de apoio e gestão também são desenvolvidas como: atendimento e orientação às famílias contribuição com a formação continuada, articulação com a rede externa, notificando os casos em conformidade com a lei e encaminhamentos a rede de saúde básica.	Uma educação que visa contribuir para a formação de um cidadão ativo e crítico, trazendo o entendimento que todos são sujeitos de direitos e deveres. Para que estes conceitos sejam inseridos são trabalhos com todos os anos projetos envolvendo as temáticas: bullying, Estatuto da Criança e do Adolescente, desenvolvimento das competências socioemocionais, ações do Maio Laranja, Agosto Lilás, Outubro Rosa, Setembro Amarelo e Novembro Azul, prevenção e conscientização dos diversos tipos de violência, projeto de vida, educação sexual, cultura de paz e transição escolar. Ações das equipes de apoio e gestão também são desenvolvidas como: atendimento e orientação às famílias, assessoramento no controle de faltas, articulação com a rede externa, notificando os casos em conformidade com a lei e encaminhamentos a rede de saúde básica.	Uma educação que incentiva a mudança de comportamentos e atitudes, ao conscientizar para as relações e os impactos do ser humano no mundo, no ponto de vista ambiental, social e econômico. Para que estes conceitos sejam inseridos, são trabalhos com todos os anos projetos envolvendo as temáticas: educação financeira e projeto de vida, educação ambiental uso consciente da água, alimentação saudável, reciclagem e coleta seletiva.	
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA			
PROPOSTA AVALIATIVA DA UNIDADE ESCOLAR		INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR	ENCAMINHAMENTOS A PARTIR DOS RESULTADOS
ESTUDANTES	A avaliação na Escola Classe 01 de Ceilândia alimenta as ações pedagógicas que orientam a tomada de decisões. A avaliação diagnóstica, parte essencial da avaliação formativa, é convertida em informações que são analisadas no início dos bimestres e organizam principalmente na escolha do projeto de intervenções, organização do trabalho pedagógico e escolha das temáticas de estudo a serem realizadas durante o bimestre.	Atividade diagnóstica, atividades escritas, atividades orais, apresentações em grupos, desenho, trabalhos de pesquisa, maquetes, produção textual, portfólio, dramatização e etc.	Projeto interventivo, reagrupamentos, SEAA e OE.

DOCENTES	Avaliação institucional é realizada via formulário online anualmente, envolvendo professores, famílias e equipe de apoio pedagógico e administrativo. Os resultados são discutidos em reunião envolvendo todos os segmentos da escola. As discussões e ações definidas ocasionam mudanças efetivas que direcionaram a organização da semana pedagógica e do trabalho pedagógico. O Conselho de Classe é um órgão colegiado formado por professores, orientador educacional, SEAA, coordenação, equipe gestora e pais, com a finalidade de avaliar e refletir o fazer pedagógico. Ele se reúne ordinariamente no início do ano, após a avaliação diagnóstica, e ao final de cada bimestre para discutir, planejar e avaliar estratégias de diversos grupos envolvidos no trabalho pedagógico visando sanar as dificuldades apresentadas pelos profissionais e estudantes, sejam estas comportamentais e/ou cognitivas.	Conselho de classe e avaliação institucional	SEAA, supervisão e coordenação.
EQUIPE GESTORA	Avaliação institucional é realizada via formulário online anualmente, envolvendo professores, famílias e equipe de apoio pedagógico e administrativo. Os resultados são discutidos em reunião envolvendo todos os segmentos da escola. As discussões e ações definidas ocasionam mudanças efetivas que direcionaram a organização da semana pedagógica e do trabalho pedagógico. O Conselho de Classe é um órgão colegiado formado por professores, orientador educacional, SEAA, coordenação, equipe gestora e pais, com a finalidade de avaliar e refletir o fazer pedagógico. Ele se reúne ordinariamente no início do ano, após a avaliação diagnóstica, e ao final de cada bimestre para discutir, planejar e avaliar estratégias de diversos grupos envolvidos no trabalho pedagógico visando sanar as dificuldades apresentadas pelos profissionais e estudantes, sejam estas comportamentais e/ou cognitivas.	Conselho de classe e avaliação institucional	SEAA e OE.
EQUIPE PEDAGÓGICA	Avaliação institucional é realizada via formulário online anualmente, envolvendo professores, famílias e equipe de apoio pedagógico e administrativo. Os resultados são discutidos em reunião envolvendo todos os segmentos da escola. As discussões e ações definidas ocasionam mudanças efetivas que direcionaram a organização da semana pedagógica e do trabalho pedagógico. O Conselho de Classe é um órgão colegiado formado por professores, orientador educacional, SEAA, coordenação, equipe gestora e pais, com a finalidade de avaliar e refletir o fazer pedagógico. Ele se reúne ordinariamente no início do ano, após a avaliação diagnóstica, e ao final de cada bimestre para discutir, planejar e avaliar estratégias de diversos grupos envolvidos no trabalho pedagógico visando sanar as dificuldades apresentadas pelos profissionais e estudantes, sejam estas comportamentais e/ou cognitivas.	Conselho de classe e avaliação institucional	SEAA, OE e equipe gestora.
EQUIPES DE APOIO	Avaliação institucional é realizada via formulário online anualmente, envolvendo professores, famílias e equipe de apoio pedagógico e administrativo. Os resultados são discutidos em reunião envolvendo todos os segmentos da escola. As discussões e ações definidas ocasionam mudanças efetivas que direcionaram a organização da semana pedagógica e do trabalho pedagógico. O Conselho de Classe é um órgão colegiado formado por professores, orientador educacional, SEAA, coordenação, equipe gestora e pais, com a finalidade de avaliar e refletir o fazer pedagógico. Ele se reúne ordinariamente no início do ano, após a avaliação diagnóstica, e ao final de cada bimestre para discutir, planejar e avaliar estratégias de diversos grupos envolvidos no trabalho pedagógico visando sanar as dificuldades apresentadas pelos profissionais e estudantes, sejam estas comportamentais e/ou cognitivas.	Conselho de classe e avaliação institucional	SEAA, OE e equipe gestora

PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
Educação com movimento	<p>Implantar e implementar política pública de educação denominada Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo</p>	<p>1º- O atendimento do professor de Educação Física na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deverá primar, em todos os casos, pelo planejamento conjunto com o professor de atividades e participação efetiva nos espaços de coordenação pedagógica. A intervenção pedagógica do professor de educação física deverá ser conjunta com o professor de atividades, firmando uma atuação interdisciplinar;</p> <p>2º- O desenvolvimento do Projeto, quanto ao quantitativo e duração das aulas, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será organizado assim: duas intervenções semanais de 50 minutos cada, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos;</p> <p>3º- Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano,</p>	Professores de educação física	Modelo de portfólio

	da Educação Básica do Distrito Federal.	expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º anos, até que se complete o máximo de 15 turmas.	
Específicos	Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;	4º- Na Educação Infantil o professor de Educação Física deverá atender, prioritariamente os estudantes do 2º período (5 anos), expandindo, gradativamente, para o 1º período (4 anos) e demais turmas da escola até que se complete o máximo de 15 turmas; 5º- O professor de Educação Física atuará de acordo com as seguintes cargas horárias: Carga horária de 40 horas, em regime de jornada ampliada atendendo, no mínimo, dez (10) e, no máximo, quinze (15) turmas no turno de regência; Carga horária de 40 horas, em regime de 20h mais 20h para as unidades escolares com até sete (7) turmas de 5º Ano do Ensino Fundamental, por turno, garantida a coordenação pedagógica conjunta com os professores pedagogos;	
	Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo da Educação Básica;	Carga horária de 20 horas para as unidades escolares com até sete (7) turmas, por turno. 6º- Caso perdue carga residual para o professor de educação física, caberá o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, consoantes e constantes no PPP da unidade escolar.	
	Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola;	7º- Caso a escola possua turmas de classe especial, o professor de educação física poderá atendê-las, desde que não ultrapasse o máximo de 15 turmas definidas no 3º princípio.	
	Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores.		

		tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.			
Projeto de formação continuada em serviços	Geral	O projeto de Formação Continuada e em serviço da Escola Classe 01 de Ceilândia tem como objetivo maior a promoção do aperfeiçoamento pedagógico e a capacitação eficiente de toda a equipe pedagógica da instituição de ensino para uma prática pedagógica transformadora e um ensino de qualidade.	<ul style="list-style-type: none"> Estudo de documentos que orientam nossa prática, troca de experiências e aprofundamento entre os profissionais da Equipe Pedagógica da escola. Coordenação coletiva semanal. Palestras com especialistas sobre temas diversos. Planejamento e acompanhamento das ações do processo ensino-aprendizagem. Capacitação dos profissionais para a utilização de novas tecnologias em sala de aula. Valorização e incentivo das ações de formação promovidas pela EAPE. 	Equipe gestora, OE e SEEA.	A perspectiva de avaliação adotada no projeto contempla a avaliação contínua e processual, com o intuito de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e professores durante a realização do projeto e permitir, caso necessário, o redirecionamento de alguma ação em. Essa perspectiva assume que estudantes e professores são sujeitos do seu processo de formação e por isso devem participar ativamente deste processo, refletindo sistematicamente sobre ele. Além disso, faz-se necessário promover momentos de reflexão para a autoavaliação da própria prática individual e coletiva da equipe pedagógica da escola
	Específicos	<p>Realizar momentos de estudo sobre temas transversais ou obrigatórios por lei que influenciam o processo ensino-aprendizagem;</p> <p>Proporcionar a troca de experiências e aprofundamento dos saberes docentes específicos dos profissionais envolvidos e inter-relação entre eles;</p> <p>Proporcionar o debate sobre o papel do professor na formação de indivíduos críticos e transformadores da sociedade;</p> <p>Proporcionar reuniões coletivas para estudos de temas diversos e documentos obrigatórios para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento qualitativo do trabalho desenvolvido em toda a escola;</p> <p>Planejar coletivamente ações para organizar o trabalho pedagógico e criar atividades interventivas para sanar dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento das mesmas;</p> <p>Capacitar professores para que possam atuar com autonomia com relação ao uso de novas tecnologias;</p> <p>Criar momentos avaliativos;</p> <p>Valorizar e incentivar os profissionais a participarem de ações de formação (cursos, congressos, conferências, seminários, simpósios, mesas-redondas, colóquios, fóruns, palestras, oficinas temáticas, projetos e outras ações similares) promovidas pela EAPE;</p>			

		Proporcionar palestras com especialistas sobre temas de interesse dos profissionais da escola.			
Projeto bem-estar	Geral	Desenvolver hábitos de alimentação saudável de boa convivência social e relações sócio-afetivas entre os estudantes, constituindo por meio da informação e formação atitudes saudáveis e de valorização da vida.	Aulas temáticas sobre o projeto. Palestra para os pais e crianças sobre as temáticas. Distribuição de cardápios alternativos. Desafios para a família visando o bem-estar. Desafios para os funcionários da escola. Construção de murais temáticos e informativos.	Equipe gestora, OE, SEAA, coordenação, professores regentes.	O projeto será avaliado por meio da observação acerca das mudanças de hábitos da comunidade escolar, bem como pelas atitudes mais éticas, responsáveis com o outro e com o meio ambiente.
Projeto "STOP, LEIA!"	Geral	Desenvolver o gosto e a competência leitora a partir da interação ativa leitor/ouvinte/espectador com os textos multimodais, multissemióticos e multimidiáticos.	Reinauguração da sala de leitura. Abertura do projeto com apresentação e contação de história. Apresentação do projeto para as famílias com assinatura de termo de compromisso com os livros. Entrega de sacolas literárias para todos os alunos da escola. Entrega de caixas com livros e listagens para todos os professores. Empréstimos diários, menos na sexta-feira.	Equipe gestora, OE, SEAA, coordenação, professores regentes.	A avaliação será realizada pelo nível de envolvimento e participação das turmas, cuidado com os livros, visita semanal à sala de leitura, participação dos momentos de leitura deleite, participação e envolvimento na Literarte EC 01.
		Reconhecer os benefícios da leitura para a			

Específicos	interação no mundo social;	Sexta-feira será destinada ao momento à leitura deleite do Stop Leia. Sala de leitura- acolhimento semanal para as crianças. Valorização dos alunos leitores com entrega de certificados ao final de cada bimestre. Encerramento com a feira de literatura: II Literarte.		
	Despertar o gosto pela leitura;			
	Fazer empréstimos de livros por meio da sacola literária;			
	Desenvolver a responsabilidade e o cuidado com os livros;			
	Conhecer gêneros textuais variados;			
	Interagir com textos multimodais, multimodais e multimidiáticos;			
	Desenvolver habilidades de fala, leitura, escuta e apreciação;			
	Envolver a família nas práticas de leitura;			
	Envolver-se em momentos coletivos de leitura deleite;			
	Desenvolver habilidades de interpretação de texto;			
	Ampliar o vocabulário;			
	Desenvolver a capacidade de argumentação;			
	Recorrer à sala de leitura para empréstimo de livros e envolvimento com atividades programadas;			
	Ampliar a competência escritora;			
Organizar, participar e prestigiar a II Literarte da escola.				

LITERARTE EC 01	<p>Geral</p> <p>Específicos</p>	<p>Transformar o ato passivo frente ao texto literário e uma obra de arte em atividade participativa de criação.</p> <p>Ampliar as diversas interpretações que a obra literária pode suscitar;</p> <p>Estabelecer canais interativos entre leitor e a obra literária e artística;</p> <p>Suscitar nos estudantes e nos visitantes do evento gosto e o desejo pela leitura e pela arte;</p> <p>Tomar conhecimento de dados sobre a vida e obras dos autores e artistas escolhidos;</p> <p>Proporcionar um espaço no qual a criação e a imaginação perpassem pela leitura;</p> <p>Respeitar a autonomia do trabalho no processo de produção e criação;</p> <p>Apreciar e valorizar trabalhos próprios e alheios.</p>	<p>1. Lançamento do Projeto: março de 2023, os estudantes da Educação Infantil ao 5º ano participaram da reinauguração da sala de leitura da escola, que recebeu o nome de Sala de Leitura Ruth Rocha;</p> <p>Distribuição das sacolas literárias;</p> <p>3. Entrega dos livros: cada professor receberá uma caixa literária contendo livros destinados à faixa etária da turma, de maneira a emprestar um livro por dia para ser lido em casa com a família;</p> <p>4. Todas as sextas-feiras: acontecerá o momento Stop, leia! em que todos os estudantes professores e demais profissionais da escola vão parar para ler, por quinze minutos, um texto ou livro escolhido previamente pela equipe pedagógica da escola;</p> <p>5. Contação de histórias: a sala de leitura será visitada pelas turmas para ouvir e apreciar histórias e ler literaturas infantis;</p> <p>6. Em agosto iremos planejar a exposição da Literarte, prevendo a escolha de livros, ilustradores, autores e artistas plásticos representativos;</p> <p>Literarte: Evento de encerramento do Projeto Stop Leia!</p>	Equipe gestora, OE, SEAA, coordenação, professores regentes.	As avaliações do projeto "Stop Leia!," ainda vivenciado nesse ano letivo de 2024, têm sido muito positivas. O projeto tem sua importância firmada junto às crianças e à comunidade escolar, bem como expectativas quanto aos seus resultados e, comprova que os objetivos são lançados, alcançados e surpreendentemente, superados.
Projeto Transição	<p>Geral</p> <p>Específicos</p>	<p>Promover atividades de adaptação dos alunos da Educação Infantil e dos 5º anos e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.</p> <p>Para os alunos: Contribuir para que tenham uma transição suave em relação a tempo, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.</p> <p>Para os professores: Possibilitar um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.</p> <p>Para os pais: Permitir a compreensão das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria com as escolas.</p> <p>Para os funcionários: Conhecer as demandas dos estudantes e definir ações que favoreçam a ambientação deles. Para que a transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental e do 5º ano para o 6º ano seja tranquila, é preciso que haja integração entre a escola e a família.</p>	<p>Para o 2º período:</p> <ul style="list-style-type: none"> Contação da História: "Uma Lagarta muito comilona". A história fala de o desejo da lagarta em poder voar e isso acontece por conta da metamorfose. O objetivo da atividade é enfatizar com as crianças a questão das mudanças de fases, crescimento e transformação. •Explicar que toda mudança requer adaptação, coragem, aprendizado e esforço. A lagarta deixou de ser uma lagarta para virar borboleta. E a lagarta voou e foi fazer uma linda viagem. Confeção do passaporte. Pedir para que os alunos do 1º ano façam um cartão postal com uma mensagem e um desenho para ser entregue para os alunos da Educação Infantil que estão ingressando no 1º ano. <p>Confeção do folder Projeto Transição: Rumo ao 1º ano</p> <p>Para o 5º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> Conversa com os estudantes e a equipe pedagógica e a orientação educacional sobre a transição do 5º ano para o 6º ano; <p>Conhecendo o CEF: apresentação do CEF em um vídeo no qual a equipe apresenta a unidade escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> É hora de tirar as dúvidas: A equipe da escola classe 01 realiza um bate papo com os estudantes com o objetivo de sanar algumas dúvidas; <p>Conhecendo a Escola Parque: apresentação do vídeo apresentando a escola;</p> <p>Posts explicativos sobre a transição do 5º ano para o 6º ano;</p> <p>Folder Projeto Transição: Rumo ao 6º ano.</p>	OE, SEAA, professores regentes.	As avaliações do projeto de transição, têm sido muito positivas. O projeto tem sua importância firmada junto às crianças e à comunidade escolar, bem como expectativas quanto aos seus resultados que de acordo com a devolutiva das famílias e professores das escolas sequenciais, comprova que os objetivos são lançados e alcançados.
Projeto interventivo	<p>Geral</p> <p>Específicos</p>	<p>Avançar as aprendizagens dos estudantes do 3º e 5º ano por meio de ações interventivas voltadas para as dificuldades específicas de cada um deles no que tange ao processo de alfabetização, garantindo a correção do fluxo escolar, em parceria com o programa Superação.</p> <p>Identificar os diferentes gêneros textuais, bem como seus usos sociais;</p> <p>Reconhecer a finalidade, os interlocutores, o meio de circulação e o suporte dos gêneros textuais trabalhados;</p> <p>Analisar a estrutura e a superestrutura dos gêneros textuais trabalhados;</p> <p>Interpretar textos nos três níveis de leitura: objetivo, inferencial e avaliativo;</p>	<p>Diagnóstico/ Conselho de Classe Inicial/ Planejamento das ações interventivas do PI.</p> <p>Atendimento dos estudantes uma vez por semana com foco nas dificuldades individualizadas de aprendizagem. Planejamento de sequência didática envolvendo a sondagem, a problematização, instrumentalização e catarse e a prática social final.</p>	Gestão, coordenação, SEAA, OE e professores.	O projeto interventivo será avaliado ao final de cada mês de atendimento. As crianças serão avaliadas em processo para organização de novas intervenções. Ao término do ano letivo avaliaremos se os objetivos foram alcançados, mediante avaliação das aprendizagens e a correção do fluxo escolar dos alunos com defasagem idade/ano.

	Ler para fundamenta-se e comentar sobre a leitura realizada;		
	Utilizar as estratégias de leitura para facilitar a compreensão textual;		
	Produzir textos espontâneos, a partir de repertório textual;		
	Utilizar a caixa de ferramentas como recurso para a escrita;		
	Elaborar textos seguindo planejamento prévio;		
	Proceder na autocorreção e monitoração dos próprios textos;		
	Colaborar com a revisão dos textos alheios por meio da caixa avaliativa;		
	Compreender as leituras dos textos produzidos;		
	Priorizar a leitura, interpretação e a escrita como fonte de formação e informação;		

		<p>Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes com defasagem idade/ano;</p> <p>Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens;</p> <p>Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo Superação;</p> <p>Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>			
--	--	---	--	--	--

Projeto ouvir para crianças da educação infantil	Geral	<p>Desenvolver a comunicação assertiva, por meio de estratégias de escuta e momentos de fala e expressão em que seja priorizada a formação da identidade e da subjetividade da criança.</p>	<p>Rodinha: diariamente, o professor organizará a turma em rodinha para falar da rotina, cantar músicas e ouvir acerca das experiências dos alunos. Aproveitar esses momentos para trabalhar a escuta ao colega e o respeito aos turnos de fala.</p> <p>Contação de histórias em sala: uma vez por semana o professor da turma vai fazer a rodinha para contar uma história da caixa literária, ou fará visita à sala de leitura, desenvolvendo a escuta atenta das crianças.</p> <p>Contação de histórias colaborativa: semanalmente, serão organizados momentos de contação de histórias no pátio da escola. Cada semana uma professora da Educação Infantil será a contadora, estabelecendo com as crianças o compromisso do ouvir para interagir com a história.</p> <p>Escutar histórias em família: diariamente a criança levará um livro de literatura para casa fortalecendo os laços afetivos entre a criança e quem lê para ela: dessa forma, a criança se conectará com o que está ouvindo, desenvolvendo a atenção para escutar com concentração e paciência.</p> <p>Despertando sobre os sons do ambiente: semanalmente, realizar bingo sonoro com o som de instrumentos, animais, objetos, entre outros sons que envolvem o ambiente. O bingo sonoro utiliza cartelas com imagens, que permitem a marcação pela identificação do som. Essa atividade favorece a interação, proporcionar estimulação cognitiva (memória, atenção e concentração) treino de coordenação motora global e fina, atividade sequencial, estimulação sensorial e estimulação da memória auditiva.</p> <p>Momento volta a calma: músicas agitadas, agitam a criança. É importante criar um clima tranquilo, que estimule a percepção auditiva, a observação, concentração e a calma. É importante colocar músicas de relaxamento, suaves e tranquilas. Narrar histórias com fundo musical, imitando os sons da natureza, com contextos que envolvam as crianças. Desenvolver esse momento com os estudantes todos os dias após o recreio.</p>	Coordenação e professores.	Observação do desenvolvimento da escuta e autocontrole dos estudantes nos momentos em sala e coletivos em ambientes compartilhados. Os resultados serão apresentados em Conselho de Classe do 2º bimestre.
--	-------	---	---	----------------------------	--

OUTROS DADOS PEDAGÓGICOS RELEVANTES PARA UNIDADE ESCOLAR

--	--	--	--	--

DADOS DA EEAA

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

HISTORICIDADE E FUNÇÃO	SIM	NÃO		
Primeiro mapeamento institucional realizado na unidade escolar?		x	s significativas observadas entre o anocorrente e o ano anterior?	Participação das coordenações, contribuição para a formação continuada, observação em sala de aula, assessoria ao trabalho dos professores, ações voltadas a relação família-escola e ações voltadas a intervenção e avaliação às queixas escolares.
Realizou mapeamento institucional no ano anterior?		x		
Consultou mapeamento institucional dos anos anteriores para produção deste documento?	x		Quais ações e projetos da EEAA estão baseados no mapeamento	Mapeamento institucional, mapeamento dos estudantes, participação do conselho de classe, reunião de pais, reunião equipe pedagógica, reunião EEAA, participação na elaboração dos estudos de caso.
Utilizou o mapeamento institucional para fundamentar a construção do plano de ação da EEAA?	x			

Data de entrega do plano de ação para equipe gestora:	___/___/___	Institucional do ano anterior?	
ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO			
Ação/Atuação	Quantidade	Descrição	
Reuniões para discussão e construção/atualização do PPP da U.E.	1º bimestre	Contribuições da EEAA:	Apresentar as potencialidades e fragilidades da instituição evidenciadas no mapeamento institucional. Participar da leitura e debate da atualização do documento para o ano corrente.
Participação em coordenações coletivas	Semanalmente	Caracterize a metodologia de organização e funcionamento das coordenações coletivas na U.E:	As coordenações coletivas constituem-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas. Durante os planejamentos, são debatidos e sugeridos pela equipe pedagógica e professores temas, metodologias e intervenções para garantir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.
Planejamento e condução de coordenações coletivas	Quinzenalmente	Temas trabalhados:	Os profissionais envolvidos com a gestão, supervisão, coordenação, SEAA, OE e AEE promove encontros sistemáticos quinzenais para que o planejamento pedagógico seja articulado entre seus membros e ao mesmo tempo tenha o alinhamento necessário com os documentos que orientam as ações de cada setor. São discutidas nestas reuniões ações voltadas para a formação continuada, planejamentos e projetos.
Participação em conselhos de classe	5	Logia utilizada pela U.E. para organização e realização dos conselhos de classe:	O Conselho de Classe é um órgão colegiado formado por professores, orientador educacional, SEAA, coordenação, equipe gestora e pais, com a finalidade de avaliar e refletir o fazer pedagógico. Ele se reúne ordinariamente no início do ano, após a avaliação diagnóstica, e ao final de cada bimestre para discutir, planejar e avaliar estratégias de diversos grupos envolvidos no trabalho pedagógico visando sanar as dificuldades apresentadas pelos profissionais e estudantes, sejam estas comportamentais e/ou cognitivas.
		Estratégias adotadas pelo Conselho para acompanhamento e intervenção em relação às dificuldades de escolarização:	A partir das dificuldades expostas, são sugeridos possíveis intervenções e encaminhamentos para as equipes de apoio e também, caso o estudante ou profissional já seja acompanhado por algum serviço de apoio, são dadas as devolutivas do trabalho desenvolvido até a data do conselho.
Reuniões bimestrais de pais e/ou responsáveis	5	Contribuições da EEAA para organização e realização das reuniões:	Participação para que o planejamento das reuniões seja articulado entre seus membros e ao mesmo tempo tenha o alinhamento necessário com os documentos que orientam as ações de cada setor.
		Ações realizadas pela EEAA nas reuniões:	Atendimento das famílias dos estudantes encaminhados para o SEAA para orientações e devolutivas do trabalho desenvolvido até a data da reunião.
Estudos de caso local	1	Contribuições da EEAA:	Discutir junto ao professor, gestão, AEE, OE caso a caso a aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem e/ou ANEEs a fim de avaliar suas potencialidade e desafios para o ano seguinte.
Estudos de caso omissos	1	Contribuições da EEAA:	Discutir junto ao professor, gestão, AEE, OE caso a caso a aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem e/ou ANEEs a fim de avaliar suas potencialidade e desafios para o ano seguinte.

redominam estratégias individuais	Predominam estratégias coletivas
	x

<p>Suporte e assessoria à equipe gestora</p>	<p>Anualmente</p>	<p>Principais demandas da equipe gestora:</p>	<p>Elaborar e avaliar coletiva e continuamente o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, durante a sua gestão; Elaborar o Plano de Ação Anual planejado e integrado ao respectivo Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; Garantir o cumprimento da carga horária, de acordo com as Matrizes Curriculares, aprovadas para todas as etapas e modalidades da Educação Básica; Fazer cumprir os dias letivos e as horas estabelecidas por turma, separadamente, conforme legislação vigente; Garantir o acesso e a permanência do estudante na unidade escolar visando a qualidade social da educação, de acordo com as normas estabelecidas pela SEEDF; Garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, e daqueles por ela diretamente arrecadados; Garantir a qualificação das informações declaradas anualmente ao Censo Escolar nos termos da legislação vigente; Assegurar a qualidade das informações educacionais declaradas e atualizá-las, continuamente, por meio do sistema informatizado, conforme Diretrizes da SEEDF; Garantir a prestação de informações, quando solicitadas de maneira tempestiva, pela Coordenação Regional de Ensino e pelos órgãos próprios da SEEDF; Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar; Zelar pelo cumprimento do plano de ensino dos docentes; Promover e fortalecer a participação das famílias e da comunidade escolar, nos processos de planejamento e execução da avaliação do trabalho pedagógico, na perspectiva da corresponsabilidade pelo processo educativo; Informar ao estudante, quando maior de idade, às famílias e/ou responsáveis legais sobre a frequência e o desempenho dos estudantes e sobre a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; Notificar ao Conselho Tutelar do Distrito Federal e à Coordenação Regional de Ensino casos de: a) maus tratos, envolvendo os estudantes da sua unidade escolar; b) reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, uma vez esgotados os recursos escolares; c) elevados níveis de repetência. Acompanhar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem na unidade escolar; Zelar para que as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, sejam rigorosamente atualizadas, não sofrendo interrupção em casos de movimentação, aposentadoria, licença-prêmio ou outras ausências do professor; Assegurar o cumprimento da legislação que dispõe sobre a universalização das Bibliotecas Escolares; Viabilizar a escolha dos livros didáticos com efetiva participação de seu corpo docente e dirigente, registrando os títulos escolhidos (em primeira e segunda opção) e as demais informações requeridas no sistema disponibilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE; Atuar para que os livros escolhidos estejam de acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar e sejam aproveitados por professores e estudantes durante todo o triênio de atendimento; Acompanhar, com vistas à proposição de intervenções necessárias, os resultados das avaliações educacionais realizadas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a saber: a) da aprendizagem; b) institucional; c) em larga escala.</p>		
<p>Ações integradas com a Orientação Educacional e o Atendimento Educaicnal Especializado</p>	<p>Anualmente</p>	<p>Temas e objetivos das ações integradas:</p>	<p>Socializar as atribuições da equipe de apoio à comunidade escolar; Obter informações sobre o contexto da sala de aula; Garantir direito à educação; Promover coletivas temáticas, de modo a contribuir para o fazer pedagógico da U.E; Promover a cultura de paz; Realizar ação em rede externa; Sensibilizar a comunidade escolar com a relação à luta da pessoa com deficiência; Promover a conscientização para uma educação inclusiva e para a diversidade; Avaliar e propor intervenções do estudante com necessidades educacionais especiais e/ou dificuldades de aprendizagem; Reunir com a gestão escolar.</p>		
			<p>Auxiliar na transição de modalidade escolar.</p>		
<p>Ações integradas com a coordenação e supervisão pedagógicas</p>	<p>Anualmente</p>	<p>Temas e objetivos das ações integradas:</p>	<p>Realizar Coordenações coletivas voltadas para o estudo e reflexão das questões pedagógicas; Orientar e coordenar a participação docente na elaboração e execução de projetos que propiciem a melhor aprendizagem dos estudantes; Proporcionar a reflexão sobre os resultados das avaliações nacionais, regionais e locais a fim de torná-las instrumentos de melhoria da prática pedagógica; Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo, a fim de auxiliar as intervenções do professor nas aprendizagens; Integrar os diversos projetos da escola, voltando-os para uma prática pedagógica coletiva. Incentivar a participação dos professores nas oficinas, palestras e demais atividades voltadas para a formação continuada. Compreender o estudante de forma integral, buscando identificar suas necessidades de desenvolvimento no nível físico, emocional, social e cultural. Acolher as diferenças, reconhecendo que cada estudante é único, aprende de uma forma diferente e vive em contexto próprio.</p>		
<p>Reuniões com a rede de apoio local</p>	<p>Anualmente</p>	<p>Temas e objetivos:</p>	<p>Combate ao mosquito Aedes aegypti; Promoção das práticas Corporais, da Atividade Física e do lazer nas escolas; Promoção da Cultura de Paz, Cidadania e Direitos Humanos; Prevenção das violências e dos acidentes; Promoção e Avaliação de Saúde bucal e aplicação tópica de flúor; Verificação da situação vacinal; Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração. Encaminhamentos a rede de saúde básica.</p>		
<p>ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM</p>					
<p>DISCUSSÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO</p>			<p>INTERVENÇÃO NA SITUAÇÃO DE QUEIXA- ESCOLAR</p>		
<p>AÇÃO</p>	<p>QUANTIDADE</p>	<p>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</p>	<p>AÇÃO</p>	<p>QUANTIDADE</p>	<p>DESCRIÇÃO DO PROCESSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO</p>

sessoria setorizada aos professores por ciclo	Quinzenalmente	Durante as coordenações coletivas, os profissionais envolvidos com a supervisão, coordenação, SEAA, OE, AEE e professores regentes promovem encontros sistemáticos quinzenais para que sejam discutidas possíveis intervenções e temáticas para serem exploradas nos planejamentos pedagógicos.	Solicitação de apoio para a/o estudante	Bimestralmente	Durante o conselho de classe, os profissionais envolvidos com a gestão, supervisão, coordenação, SEAA, OE, AEE e professores regentes promovem debates para que sejam discutidas e avaliadas as potencialidades e fragilidades encontradas no trabalho desenvolvido durante o bimestre. Nestas reuniões, são apresentados os estudantes que apresentaram dificuldade de aprendizagem. Após a discussão sobre as intervenções realizadas com o estudante, é avaliado a necessidade de encaminhamento para o SEAA. Caso seja avaliada a necessidade é entregue para o professor regente o formulário de solicitação de apoio para que o procedimento de intervenção e avaliação seja iniciado.																																											
			Entrevista com professor	1º bimestre	No primeiro bimestre, é agendada uma reunião individual com a pedagoga do SEAA e professores regentes para que o educador possa descrever a sua turma, sua prática de ensino e estratégias de intervenção, sua opinião sobre o espaço de coordenação coletiva e serviços ofertados na escola e sobre suas concepções de avaliações e desenvolvimento. Este momento é importante para que o professor conheça um pouco sobre o trabalho pedagógico da escola e para que o profissional do SEAA conheça mais sobre a realidade de cada turma e sobre o trabalho realizado por cada educador.																																											
sessoria setorizada aos professores por ano	Bimestralmente	Durante o conselho de classe, os profissionais envolvidos com a gestão, supervisão, coordenação, SEAA, OE, AEE e professores regentes promovem debates bimestrais para que sejam discutidas e avaliadas as potencialidades e fragilidades encontradas no trabalho desenvolvido durante o bimestre. A partir deste debate são definidas ações para os diversos profissionais envolvidos neste processo, com a intenção de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.	Orientação e intervenção com professor	Bimestralmente	Uma vez por bimestre, são agendadas reuniões individuais com a pedagoga do SEAA e professores regentes. Estes momentos são utilizados para dar devolutivas sobre os encaminhamentos e discutir junto ao professor a intencionalidade e os resultados das estratégias que foram lançadas, para então dar continuidade ao trabalho e se necessário repensar as intervenções.																																											
			Entrevista com a família ou responsável	Anualmente	Caso as intervenções nível escola do PAIQUE (procedimento de avaliação e intervenção das queixas escolares) não sejam suficientes, a família do(a) estudante será convocada para uma reunião com a pedagoga do SEAA para discutir sobre a rotina familiar e receber orientações de como poderá contribuir para o processo de aprendizagem do seu(sua) filho(a).																																											
Assessoria individual ao professor	Bimestralmente	Uma vez por bimestre, são agendadas reuniões individuais com a pedagoga do SEAA e professores regentes. Estes momentos são utilizados para dar devolutivas sobre os encaminhamentos e discutir junto ao professor os resultados das estratégias que foram lançadas, para então dar continuidade ao trabalho.	Interação e intervenção com a família ou responsável	Anualmente	Após realizar a entrevista, a família do(a) estudante encaminhado para o SEAA será convocada para uma reunião com a pedagoga sempre que for necessário esclarecer ou solicitar a ciência das intervenções que serão realizadas com seu(sua) filho(a).																																											
			Avaliação e intervenção individual com a/o estudante	Anualmente	Caso as intervenções nível I e II do PAIQUE (procedimento de avaliação e intervenção das queixas escolares) não sejam suficientes, o estudante será convocado pela pedagoga do SEAA, no turno contrário, para que seja avaliado nas diversas áreas do conhecimento.																																											
Observações dos processos de ensino (sala de aula, passeios, pátios, quadras, dentre outros)	Bimestralmente	Uma vez por bimestre, é realizada a observação em sala de aula e em outros espaços da UE dos estudantes encaminhado para-SEAA. Esta observação tem a intenção de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em seus espaços e a relação com seus pares.	Observação e intervenção com grupo de estudantes	Anualmente	Caso seja solicitado, a pedagoga do SEAA irá realizar a observação e atividades avaliativas no turno da aula caso sejam estudantes da mesma turma, ou no turno contrário, caso sejam estudantes de turmas ou anos diferentes. Estas avaliações poderão ser em uma área do conhecimento ou diversas áreas do conhecimento.																																											
			Avaliação e intervenção com a turma	Anualmente	Caso seja solicitado, a pedagoga do SEAA irá realizar a observação e atividades avaliativas no turno da aula. Estas avaliações poderão ser em uma área do conhecimento ou diversas áreas do conhecimento.																																											
Parceria com a coordenação/supervisão pedagógica para criação e planejamento de projetos	Quinzenalmente	Os profissionais envolvidos com a gestão, supervisão, coordenação, SEAA, OE e AEE promove encontros sistemáticos quinzenais para que o planejamento pedagógico seja articulado entre seus membros e ao mesmo tempo tenha o alinhamento necessário com os documentos que orientam as ações de cada setor. São discutidas nestas reuniões ações voltadas para a formação continuada, planejamentos e projetos.	Relatório de Avaliação e Intervenção Institucional (RAIE)	Segundo semestre	No final do segundo semestre, será realizado o relatório de avaliação e intervenção institucional dos estudantes que foram acompanhados pelo SEAA durante o ano. Este relatório irá descrever todas os procedimentos de avaliação e intervenção que foram realizadas com cada estudante para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.																																											
			Encaminhamentos	Anualmente	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>SETOR</th> <th>QUANTIDADE</th> <th colspan="2">OUTROS ENCAMINHAMENTOS</th> </tr> <tr> <th></th> <th>O.E.</th> <th></th> <th>SETOR</th> <th>QUANTIDADE</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="4">Rede interna da SEEDF</td> <td>SAA</td> <td>84</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>AEE</td> <td>-</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Projetos da U.E.</td> <td>25</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Conselho Tutelar</td> <td>-</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Rede externa</td> <td>CRAS</td> <td>-</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>UBS</td> <td>-</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Projetos Sociais</td> <td>-</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					SETOR	QUANTIDADE	OUTROS ENCAMINHAMENTOS			O.E.		SETOR	QUANTIDADE	Rede interna da SEEDF	SAA	84			AEE	-			Projetos da U.E.	25			Conselho Tutelar	-			Rede externa	CRAS	-			UBS	-			Projetos Sociais	-		
						SETOR	QUANTIDADE	OUTROS ENCAMINHAMENTOS																																								
	O.E.		SETOR	QUANTIDADE																																												
Rede interna da SEEDF	SAA	84																																														
	AEE	-																																														
	Projetos da U.E.	25																																														
	Conselho Tutelar	-																																														
Rede externa	CRAS	-																																														
	UBS	-																																														
	Projetos Sociais	-																																														
PROJETOS EEAA																																																

PROJETO	OBJETIVOS		PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS EDIVERSIDADE	Geral	Buscar alternativas de uma cultura de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia a dia, propondo a família, a comunidade escolar e a sociedade uma nova visão frente a violência.	Em cada turma trabalhar uma palavra ou tema que aborde a cultura de paz e a boa convivência em grupo. Contar histórias de forma lúdica (avental, fantoches, livro) sobre o tema trabalhado. Diálogo, reflexão, elaboração de um conjunto de regras para uma boa convivência na turma. Realizar gestos concretos que promovam a paz com a família, amigos, na escola. Escrever em um cartaz qual ação irá realizar naquela semana. Realizar dinâmicas que envolva os valores trabalhados.	OE e SEAA	Será feita ao longo do processo, levando-se em consideração o questionamento e experiências das crianças, o que entenderam sobre respeitar ao outro e as mudanças de comportamento em sala.
	Específicos	Exercer a cidadania na escola adotando no dia-a-dia atitudes de solidariedade e cooperação, evitando injustiças, respeitando o outro e exigindo o mesmo de si. Incentivar os alunos a respeitarem e conviver com vários tipos de diferenças e deficiências. Estimular a afetividade e a compreensão da importância do saber auxiliar e colaborar com o outro. Respeitar as especificidades e características de cada um. Trabalhar conceitos e incentivar os alunos à pesquisa, incluindo identificação de formas de prática, consequências e prevenção de bullying e cyberbullying; Conhecer o Regimento interno e a Lei 13.185 (de Combate ao Bullying);	Desenvolver atividades individuais ou coletivas baseadas nos direitos e deveres fundamentais trabalhado naquele encontro (ECA, CF88). Passar um vídeo referente à Convivência Escolar por uma Cultura de Paz e sobre os tipos de Bullying Apresentação dos slides sobre Bullying! Vamos acabar com isso Explicação o que é Bullying, os tipos mais comuns, bullying é crime e como podemos evitar. Colocar frases ou palavras de incentivo na porta dos banheiros (espalhe amor aqui, você é corajoso(a), você faz a diferença, você é incrível, dentre outras). Roda de conversa Atividade: em grupo escrever a situação problema que tenha vivenciado sobre o Bullying e colocar possíveis soluções. Confeção de murais. O que fazer quando sofrer Bullying Músicas: Espalhe amor - Tori, # mais amor, seja gentil com você.		
MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE	Geral	Compreender os efeitos colaterais da medicalização através do uso de medicamentos no processo da escolarização das crianças. Compreensão da reprodução social dos problemas escolares;	Coletiva sobre estratégias e intervenções pedagógicas com os estudantes com TEF's, TEA e/ou deficiência. Entrega de material explicativo para os educadores sobre as características dos TEF's, TEA e deficiências com estratégias e intervenções pedagógicas. Reunião bimestral para orientações e intervenções com os professores. Reunião para orientações e intervenções com as famílias. Acompanhamento e divulgação de todas as etapas do PAIQUE dos estudantes encaminhados para o SEAA. Encaminhamento para UBS dos estudantes que tiverem finalizado todas as avaliações e intervenções do nível 1 e 2 do PAIQUE.	SEAA, OE e AEE	Ao final do PAIQUE, com a devolutiva dos educadores e famílias.
	Específicos	Consistência das famílias e educadores a respeito dos efeitos da medicalização. Orientação aos educadores sobre estratégias e intervenções pedagógicas para desenvolver habilidades de foco e regulação. Desenvolver todas as etapas do PAIQUE (procedimentos de intervenção e avaliação das questões escolares) com os estudantes encaminhados para o SEAA.			
IDEB E AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	Geral	Acompanhar e avançar as aprendizagens dos estudantes por meio de ações interventivas voltadas para as dificuldades identificadas, garantindo a correção do fluxo escolar, em parceria com o programa Superação.		Equipe gestora, coordenação, SEAA, OE, AEE e professores.	A avaliação é realizada bimestralmente no conselho de classe, por todas as equipes, no acompanhamento das avaliações das aprendizagens.
	Específicos	Promover o processo de avaliação diagnóstica no primeiro mês de aula. Desenvolver projetos de intervenção a partir da avaliação diagnóstica. Estabelecer metas de aprendizagem para cada ano; Construir o plano de curso baseando-se no Currículo em Movimento do DF. Desenvolver a formação com os professores do 2º e 5º ano sobre o SAEB; Desenvolver avaliações com questões Provinha Brasil e Saeb de anos anteriores, com base no contexto do planejamento. Garantir a correção do fluxo escolar, em parceria com o programa Superação. Assessoramento no controle de faltas.	Realizar o processo de avaliação diagnóstica inicial com coleta de dados nas duas primeiras semanas de aula para dar celeridade às ações interventivas. Instaurar Conselho de Classe Inicial, momento organizador dos planejamentos e das ações interventivas. Iniciar, após o primeiro mês de aula, os projetos de intervenção considerados mais apropriados das informações coletadas. Realizar quinzenalmente coordenações com o foco na avaliação das estratégias de intervenção adotada; Realizar os encaminhamentos para as equipes de apoio. Reunir professores, equipe gestora, coordenação e equipe de apoio para estabelecer metas de aprendizagem para cada ano no início do ano. Reunir professores, equipe gestora, coordenação e equipe de apoio para construir o Plano de Curso baseando-se no Currículo em Movimento da Educação Básica no início do ano. Desenvolver formações com os professores do 2º e 5º sobre o SAEB. Desenvolver semanalmente o momento SAEB, com os estudantes do 5º ano, e o momento SAEBINHO, com os estudantes do 2º ano, explorando o tipo de questão da avaliação, o preenchimento do gabarito e o tempo de prova. Desenvolver avaliações com questões Provinha Brasil e Saeb de anos anteriores para os estudantes do 2º e 5º anos, com base no contexto do planejamento. Encaminhamento para a secretaria os estudantes com 3 faltas consecutivas ou 5 faltas alternadas. Encaminhar para o conselho tutelar os estudantes que alcancem a quantidade de faltas acima de 30% do percentual permitido em lei. Orientar os professores para adequar os conteúdos e desenvolver propostas pedagógicas para garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.		Será feita ao longo do processo, levando-se em consideração o questionamento e experiências das crianças, o que entenderam sobre respeitar ao outro e as mudanças de comportamento em sala.
PROGRAMA SUPERACÃO	Geral	Reduzir a situação de incompatibilidade idade/ano, considerando defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada para cada ano escolar.	Identificar os estudantes que estão fora do fluxo escolar. Realizar reunião com os professores que atendem os estudantes fora do fluxo escolar para sensibilizar sobre a importância de minimizar os atrasos escolares. Realizar reunião com as famílias para esclarecer sobre o programa Superação.	Equipe gestora, coordenação, SEAA e professores regentes.	A avaliação é realizada bimestralmente no conselho de classe, por todas as equipes, no acompanhamento das avaliações das aprendizagens.
	Específicos	Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares; Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento do DF; Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens; Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens; Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção; Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.	Orientar e auxiliar o professor para adequar a organização curricular para recuperação dos anos de acordo com o Currículo em movimento do DF e BNCC. Orientar e auxiliar o professor sobre as possíveis intervenções que podem ser desenvolvidas. Adequar a organização curricular para recuperação dos anos de acordo com o Currículo em movimento do DF e BNCC. Incluir os estudantes do programa Superação no projeto interventivo. Acompanhar as aprendizagens no conselho de classe.		

OUTROS PROJETOS CRIADOS E DESENVOLVIDOS PELA EEAA						
PROJETO	OBJETIVOS		PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO	
SEMANA DA INCLUSÃO	Geral	Oferecer oportunidades e condições que estimulem a percepção de si e do outro.	Atendimento de específico aos docentes. Sugestão de dinâmicas e materiais para serem trabalhados na semana da inclusão. Contação de histórias.	SEAA, OE e professores regentes.	Será feita ao longo do processo, levando-se em consideração os questionamentos e experiências dos professores e das crianças, que entenderam sobre inclusão e as mudanças de comportamento em sala.	
	Específicos	Refletir sobre a importância do respeito mútuo nos diversos contextos vivenciados pelos estudantes.	Desenvolver rodas de conversa sobre a inclusão. Convidar especialista em TEA para realizar uma formação sobre estratégias pedagógicas de inclusão.			
		Favorecer o relacionamento de colaboração com ações e atitudes positivas.	Confecção de murais sobre inclusão.			
		Entender que todos têm o direito à vida, ao lazer e, principalmente, à educação, respeitando as diferenças existentes entre as pessoas.				
	Geral					
	Específicos					
	Geral					
	Específicos					
	Geral					
	Específicos					
FORMAÇÃO CONTINUADA DA EEAA						
ENCONTROS DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA (EAP)		JORNADA PEDAGÓGICA SEAA			CURSOS REALIZADOS NO ANO ANTERIOR	
Quantidade de encontros que participou no ano anterior	Temas dos encontros que participou	Profissional	SIM	NÃO	Pedagoga/o	Alfabetização, leitura e escrita- EAPE Desenvolvimento humano, inclusão e os transtornos funcionais específicos.
		Pedagoga/o	X			
		Psicóloga				
		FÓRUM SEAA				
		Profissional	SIM	NÃO	Psicóloga/o	
		Pedagoga/o		X		
		loga/ o				
OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES						

ANEXO 8

PLANO DE AÇÃO AEE / SALA DE RECURSOS GENERALISTA DA ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA ANO 2024 SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Professora: CLAUDETE KOSOUSKI DAL PUPO MATRÍCULA: 235966-9

OBJETIVOS	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	DATA	AVALIAÇÃO
Sensibilizar os professores em relação à importância do trabalho realizado com os ENEEs	- Apresentação do trabalho da Sala de Recursos para os professores. - Orientação e auxílio aos professores em relação às Adequações Curriculares.	Professor da Sala de Recursos.	Fevereiro / março (no início dos bimestres) e sempre que for necessário no decorrer do ano.	Bimestralmente e no decorrer do ano; Avaliação dos pais sobre o desempenho dos filhos ENEEs escolar.
Conhecer a história de vida de cada ENEE da UE.	-Reuniões e entrevista com os responsáveis dos ENEEs. -Preencher os dossiês dos ENEEs.	Professor da Sala de Recursos.	Março / Abril e sempre que chegar um ENEE novo(a) na escola ou quando for necessário.	Através do comparecimento dos responsáveis dos estudantes assistidos às reuniões e da adesão dos ENEEs ao trabalho da Sala de Recursos.

<p>Atender adequadamente os ENEEs na Sala de Recursos</p>	<p>Organização: -Dos dossiês dos estudantes; -Do espaço de trabalho, -Do espaço escolar; -Da disposição do mobiliário; -Do material necessário às aulas; -Esclarecendo às dúvidas em relação ao conteúdo programático, sempre incentivando sua independência e motivando-os em relação ao conhecimento por meio de projetos e pesquisas pedagógicas; -Atendimento especializado ao aluno na S/R.</p>	<p>Professor da Sala de Recursos.</p>	<p>No decorrer do ano.</p>	<p>Observar se a disposição atende satisfatoriamente os estudantes assistidos e avaliar se o material está de acordo com as necessidades de cada estudante, encaminhar as demandas de necessidades à equipe gestora afim de serem atendidas.</p>
<p>Valorizar os estudantes atendidos, incentivando a comunidade escolar a respeitar a diversidade, superar preconceitos e promover a inclusão em todos os âmbitos.</p>	<p>Promover atividades que incentivem a inclusão: -Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com necessidades Educacionais Específicas (lei nº 5.714/16); - Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência; - No decorrer do ano letivo, nos Projetos da escola, bem como na sua vida diária.</p>	<p>Professor da Sala de Recursos; Direção; Coordenação; OE; SEAA; Professores regentes; Alunos e Família.</p>	<p>Março, Maio, Setembro e sempre que houver necessidade.</p>	<p>Avaliação do corpo docente sobre participação e envolvimento de todos os alunos da escola nas atividades propostas e avaliação dos estudantes sobre o evento. Demonstração de atitudes de inclusão com os ENEEs.</p>

<p>-Buscar a formação continuada e a socialização de experiências com os demais profissionais da área;</p> <p>-Auxiliar e orientar os professores na realização das Adequações Curriculares;</p> <p>-Contribuir na ação integrada nos projetos da escola;</p> <p>-Promover a formação e auxílio pedagógico aos monitores e Educadores Sociais Voluntários.</p>	<p>-Participação em reuniões de coordenação pedagógica e conselhos de classe;</p> <p>-Participação de cursos, seminários e palestras relacionados com a temática ENEE e inclusão;</p> <p>-Esclarecimentos das dúvidas em relação aos ENEEs.</p>	<p>Professor da Sala de Recursos; Equipe diretiva; Coordenadores; Professores Regentes. Monitores e ESV.</p>	<p>No decorrer do ano.</p>	<p>-Relato dos professores, monitores e ESV sobre o desenvolvimento de cada ENEE;</p> <p>-Avaliação contínua, com vistas ao desenvolvimento profissional.</p>
<p>- Buscar “excelência” no atendimento aos alunos ENEEs.</p>	<p>Participar semanalmente das reuniões com a coordenação intermediária do AEE/SR e setorizadas.</p>	<p>Professores das Salas de Recursos; Professores da Coordenação do Ensino Especial;</p>	<p>No decorrer do ano.</p>	<p>Através da aplicação dos conhecimentos adquiridos nas “práxis” diária.</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO
ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA



ANEXO 9

AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO (SEAA, AEE/SR, OE) – 2024				
OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">Socializar as atribuições da equipe de apoio à comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none">Apresentação das atribuições da equipe de apoio à comunidade escolar.	Equipes de Apoio.	Março	Avaliação dos participantes do encontro.
<ul style="list-style-type: none">Obter informações sobre o contexto da sala de aula.	Participação nos Conselhos de classe e coordenações junto aos professores regentes. Identificar a realidade de cada turma. Realizar observações em sala de aula. Acolher as queixas escolares.	OE, SEAA, AEE/SR coordenação pedagógica e equipe gestora.	Bimestralmente	<ul style="list-style-type: none">Análise, compreensão e possíveis intervenções das queixas apresentadas e no conselho classe.

<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o direito à educação. 	<p>Construir o vínculo escolar entre estudante e unidade de ensino.</p>	<p>Equipes de Apoio, OE, SEAA, AEE/SR, gestão escolar e coordenação pedagógica.</p>	<p>Bimestralmente</p>	<p>Decorrer ano letivo 2024</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover coletivas temáticas, de modo a contribuir para o fazer pedagógico da U.E. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Coletivas temáticas para os professores. ● Apoio na construção e implementação do PPP. 	<p>Equipes de Apoio</p>	<p>Bimestralmente</p>	<p>Pela gestão da U.E.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a cultura de paz. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Semana de Educação para a Vida. 	<p>Equipes de Apoio</p>	<p>Semestral</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Através do nível de interação entre os estudantes.
<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar ação em rede externa. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Articulação com a rede externa, encaminhamentos a rede de saúde básica. 	<p>Equipes de Apoio</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● No decorrer do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pela participação dos professores, equipe gestora e famílias.
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilizar a comunidade escolar com relação à luta da pessoa com deficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Distribuir material de leitura com a temática inclusão. ● Sugestões aos professores sobre inclusão com cartaz informativo, vídeos e histórias infantis que abordem o tema, atividade pedagógica. 	<p>Equipes de Apoio</p>	<p>Bimestralmente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Pela participação da comunidade escolar e análise de seus depoimentos.

<p>Promover o desenvolvimento de competências socioemocionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Setembro Amarelo: Atividades para nomear e reconhecer algumas emoções, slides com o resumo do filme, dicas para gerenciar as emoções, apresentação sobre o tema. 	<p>Equipes de Apoio</p>	<p>Bimestralmente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Pela participação dos professores, equipe gestora e estudantes.
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a conscientização para uma educação inclusiva e para a diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação de materiais que contemplem a conscientização e promoção da educação 	<p>Equipes de Apoio</p>	<p>Semestral</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Por meio da participação dos estudantes.
	<p>inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais.</p>			
<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar e propor intervenções do estudante com necessidades educacionais especiais e/ou dificuldades de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Atendimento individuais. Estudo de Caso. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipes de Apoio, equipe gestora, coordenação pedagógica e professor regente. 	<ul style="list-style-type: none"> ● No prazo estipulado pela Equipe do Ensino Especial, visando a estratégia de matrícula. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pelos resultados alcançados nas avaliações de aprendizagem. ● Pelo resultado obtido nos estudos de caso.

<ul style="list-style-type: none"> ● Reunir com a gestão escolar. 	<p>Otimizar as fragilidades do processo de aprendizagem dos estudantes. Potencializar o planejamento com a Equipe de Apoio. Planejamento em conjunto das atividades pedagógicas. Planejamento em conjunto do calendário de atividades desenvolvidas nas coordenações pedagógicas.</p>	<p>SEAA, AEE/SR, OE, equipe gestora, coordenação pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● No prazo estipulado pela Equipe. 	<p>Decorrer ano letivo 2024</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Auxiliar na transição de modalidade escolar. 	<p>* traçar as ações que serão desenvolvidas entre EC 01 e CEF 04, e entre a educação infantil e o bloco de alfabetização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipes de Apoio, equipe gestora, coordenação pedagógica e professor regente. 	<p>Bimestralmente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Através do nível de interação entre os estudantes.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO
ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA**

ANEXO 10

Plano de ação – Coordenação Pedagógica

INTRODUÇÃO:

A ação do coordenador pedagógico está alicerçada em um trabalho no qual a participação e integração da tríade aluno/professor/coordenador pedagógico, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras contribuirão para um desenvolvimento pleno do estudante.

A dinâmica do processo didático e do conhecimento, que se ensina, aprende e (re)constrói na escola, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então, uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo didático.

Propiciando o desenvolvimento do currículo da escola, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, o presente plano tem a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

É função do coordenador pedagógico, promover momentos que possibilitem, aos professores, avaliar e repensar sua prática, almejando, assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	ESPONSÁVEIS E/OU INTERLOCUTORES
<ul style="list-style-type: none"> Realizar Coordenações coletivas voltadas para o estudo e reflexão das questões pedagógicas; Orientar e coordenar a participação docente na elaboração e execução de projetos que propiciem a melhor aprendizagem dos estudantes; Proporcionar a reflexão sobre os resultados das avaliações nacionais, regionais e locais a fim de torná-las instrumentos de melhoria da prática pedagógica; 	<ul style="list-style-type: none"> Formar um grupo de professores que esteja atualizado com as políticas públicas vigentes e as práticas pedagógicas; Garantir o pleno desenvolvimento do estudante; Garantir a qualidade na aprendizagem dos estudantes em todos os níveis; Alcançar bons níveis de desempenho nas 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de estudos e atividades de formação continuada norteando o trabalho pedagógico do professor, voltando-o para a intervenção na aprendizagem do aluno; Promover, junto à gestão, a integração dos professores; Planejamento de rotinas do trabalho pedagógico; Acompanhamento das atividades pedagógicas e da evolução de aprendizagem dos alunos; Construção coletiva dos Reagrupamentos e do Projeto 	<ul style="list-style-type: none"> Verificar o nível de aprendizagem dos estudantes por meio de avaliações diversas e testes da psicogênese. 	<ul style="list-style-type: none"> O Plano de ação será desenvolvido durante todo o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação, apoio à coordenação e gestão da escola.

<ul style="list-style-type: none"> Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo, a fim de 	avaliações internas e externas; <ul style="list-style-type: none"> Utilizar diversos recursos a fim de minimizar as 	Interventivo; <ul style="list-style-type: none"> Apresentação dos indicadores de desempenho da escola (IDEB, Provinha Brasil e outros) intensificando a reflexão acerca dos 			
---	--	--	--	--	--

<p>auxiliar as intervenções do professor nas aprendizagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Integrar os diversos projetos da escola, voltando-os para uma prática pedagógica coletiva. ● Incentivar a participação dos professores nas oficinas, palestras e demais atividades voltadas para a formação continuada. ● Compreender o estudante de forma integral, buscando identificar suas necessidades de desenvolvimento no nível físico, emocional, social e cultural. ● Acolher as diferenças, reconhecendo que cada estudante é único, aprende de uma forma diferente e vive em contexto próprio. 	<p>dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes.</p>	<p>resultados obtidos e traçando, coletivamente, metas para avanços dos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Orientação aos professores quanto à aplicação do teste de escrita e sua análise; ● Orientações acerca do preenchimento dos Diários de Classe e dos RAVs (relatórios avaliativos); ● Participação nos conselhos de classe, sugerindo as intervenções e encaminhamentos necessários; ● Realização, junto à equipe gestora, da Avaliação Institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem; ● Participar de eventos e projetos desenvolvidos pela rede, como a Plenarinha; ● Sugerir e organizar o Momento Saeb para os estudantes do 5º ano, preparando-os para a realização de avaliações externas; ● Revisão e sugestão de atividades a serem aplicadas aos estudantes pelos professores. 			
---	--	--	--	--	--

O alcance dos objetivos deste plano e a melhoria do processo ensino-aprendizagem não dependem somente da atuação do Coordenador Pedagógico, mas também, da colaboração da Equipe Gestora da Escola, do Orientador Educacional e, principalmente, do comprometimento

e da ceitação dos professores, do desempenho dos demais funcionários do estabelecimento, do interesse dos estudantes e, ainda, do compromisso dos responsáveis pelos estudantes matriculados na Escola Classe 01 de Ceilândia.

Portanto, o coordenador precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando e tendo um bom relacionamento com os profissionais, pois a questão relacionamento entre coordenador e professor é essencial para obter-se bons resultados no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Cabe, também, ao coordenador refletir sobre sua prática constantemente para superar os obstáculos e tentar criar estratégias bem formuladas para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com qualidade, visando sempre a aprendizagem dos estudantes.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO ESCOLA CLASSE 01 DE CEILÂNDIA

ANEXO 11

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA RUTH ROCHA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	LIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E/OU INTERLOCUTORES
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura; - Realizar leituras orais e silenciosas de histórias; - Interpretar histórias lidas pelos colegas, professores ou de si mesmo; - Facilitar o acesso do aluno aos diferentes portadores de textos; - Despertar o prazer pela leitura através de diversas fontes bibliográficas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar acesso aos livros no período que o aluno frequentar a sala de leitura; - Potencializar o letramento; - Desenvolver o leitor fruidor; - Ampliar o gosto pela literatura; - Aumentar aos poucos o ritmo de leitura; - Acompanhar e entender o que foi lido pelo professor; - Concentrar-se em livros do seu interesse; - Ler de forma mais 	<ul style="list-style-type: none"> - Sugerir títulos de acordo com a faixa etária dos alunos; - Usar a tecnologia como aliada; - Introduzir livros interativos; - Organizar projetos práticos com a ajuda dos professores; - Trabalhar leituras colaborativas; - Desenvolver a compreensão da leitura por meio de ferramentas digitais; - Promover momentos de leitura em família; 	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar e comparar mensalmente a frequência de livros lidos; - Conhecer melhor os estudantes identificando e compreendendo suas necessidades através de produções orais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor da sala de leitura, coordenação e professores regentes.

<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para reflexão crítica no processo de socialização através da interação família/escola; - Potencializar o processo de leitura com relação a educação e multimídia; - Despertar no aluno o costume de conhecer o mundo ao seu redor, através de livros que podem auxiliar para um extenso crescimento na sua formação. 	<p>rápida e fluente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Montar caixa de livros (desafio de leitura); - Ajudar na organização da feira Literarte (Literatura e arte) com exposição de produções de alunos e participação da comunidade. 			
---	--------------------------	---	--	--	--

Fotos:



